



Relatório de Gestão e Contas de 2018

março de 2019



ÍNDICE

Siglas e Acrónimos	7
Sumário Executivo	10
Dados de Atividade	12
Dados Económico-Financeiros.....	14
Indicadores Económico-Financeiros.....	16
Apresentação da Empresa	17
Órgãos Sociais.....	18
Organização interna.....	19
Missão.....	20
Objetivos Estratégicos	20
Atividade em 2018.....	21
Produção de Água e Tratamento de Águas Residuais	21
Produção de Água.....	22
Tratamento de águas Residuais.....	25
Energia elétrica – Dados globais.....	28
Energia elétrica – abastecimento	28
Energia elétrica – saneamento	30
Manutenção.....	32
Gestão de Redes	34
Exploração das Redes de Abastecimento.....	34
Exploração das Redes de Saneamento	40
Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI)	45

Reposição de pavimentos na manutenção de redes.....	49
Análise de projetos e emissão de pareceres técnicos.....	50
Qualidade.....	51
Aspetos gerais.....	51
Qualidade da Água de Consumo Humano.....	53
Qualidade de Águas Residuais.....	61
Plano de Segurança da Água.....	66
Gestão Ambiental.....	67
Comercial.....	72
Atendimento Comercial.....	72
Clientes – Caracterização.....	77
Consumos e Faturação.....	81
Água Não Faturada.....	85
Formas de Pagamento.....	86
Serviços.....	87
Comunicação e Imagem.....	88
Sítio Institucional.....	92
Imprensa.....	93
Publicação do boletim informativo “Entre Águas”.....	94
Sensibilização / Educação ambiental.....	96
Participação em feiras e eventos.....	98
Planeamento e Obras.....	100
Estudos e Projetos.....	101

Acompanhamento e fiscalização de obras	102
Sistemas de Informação	111
Administrativa e Financeira	115
Aprovisionamento	115
Segurança e Saúde no Trabalho	118
Recursos Humanos	121
Investimento.....	127
Situação Económica e Financeira	128
Factos Supervenientes a 31 de Dezembro	130
Proposta de Aplicação de Resultados.....	130
Considerações Finais.....	131
Demonstrações financeiras individuais	133
Balanço individual.....	134
Demonstração dos resultados individuais.....	135
Demonstração dos fluxos de caixa individuais	136
Demonstração das alterações no capital próprio individuais	137
Anexo às demonstrações financeiras individuais.....	139
1. Nota introdutória.....	140
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	141
3. Principais políticas contabilísticas.....	143
4. Ativos fixos tangíveis	148
5. Ativos intangíveis.....	151
6. Outros investimentos financeiros.....	152

7.	Inventários.....	152
8.	Clientes	153
9.	Estado e outros entes públicos.....	155
10.	Outros créditos a receber.....	155
11.	Diferimentos	156
12.	Caixa e depósitos bancários.....	156
13.	Capital Subscrito	157
14.	Reserva legal.....	158
15.	Resultados transitados	158
16.	Ajustamentos / Outras variações no capital próprio.....	158
17.	Financiamentos obtidos.....	159
18.	Loações.....	160
19.	Outras dívidas a pagar	161
20.	Fornecedores.....	162
21.	Vendas e prestações de serviços	162
22.	Custo das vendas	163
23.	Fornecimentos e serviços externos	163
24.	Gastos com o pessoal	164
25.	Outros rendimentos	164
26.	Outros gastos.....	165
27.	Resultados financeiros.....	165
28.	Partes relacionadas.....	166
29.	Eventos subsequentes	166

-
30. Informações exigidas por diplomas legais..... 167
31. Outras informações 167

SIGLAS E ACRÓNIMOS

APA	Agência Portuguesa do Ambiente
AR	AR – Águas do Ribatejo, E.I.M., S.A.
AS	Autoridade de Saúde
As	Arsénio
CA	Conselho de Administração
CBO ₅	Carência bioquímica de oxigénio ao fim de 5 dias
CCE-CIMLT	Central de Compras Eletrónicas da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo
CQO	Carência química de oxigénio
DAF	Direção Administrativa e Financeira
DC	Direção Comercial
DL	Decreto-Lei
DG	Direção Geral
DGR	Direção de Gestão de Redes
DPO	Direção de Planeamento e Obras
DPT	Direção de Produção e Tratamento
e.p.	Equivalente de População
EBITDA	<i>Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization</i> (resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos)
ERSAR	Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
ETA	Estação de Tratamento de Água

ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
Fe	Ferro
GC	Gabinete de Comunicação
GPI	Gestão Patrimonial de Infraestruturas
GQ	Gabinete de Qualidade
IF	Índice de frequência
IG	Índice de gravidade
Mn	Manganês
mg/l	Miligramas por litro
µg/l	Microgramas por litro
NO ₃	Nitratos
NTU	Unidade de Turvação Nefelométrica
OMS	Organização Mundial de Saúde
OT	Ordem de Trabalho
PAC Cap	Programa de Autocontrolo de Captações
Pb	Chumbo
PCA	Presidente do Conselho de Administração
PCOSAA	Programa de Controlo Operacional do Subsistemas de Abastecimento de Água
PCOSAR	Programa de Controlo Operacional dos Subsistemas de Saneamento de Águas Residuais
PCQA	Programa de Controlo de Qualidade da Água
PCQAR	Programa de Controlo de Qualidade das Águas Residuais

pH	Potencial hidrogeniónico
PI	Pedido de Intervenção
POSEUR	Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
POVT	Programa Operacional de Valorização do Território
PSA	Plano(s) de Segurança da Água
SAA	Subsistema de Abastecimento de Água
SAR	Subsistema de Saneamento de Águas Residuais
SST	Sólidos suspensos totais
UAC	Unidade de Atendimento Comercial
VLE	Valor limite de emissão
VP	Valor paramétrico
ZA	Zona de Abastecimento
ZMC	Zona de Medição e Controlo
ZO	Zona Operacional

SUMÁRIO EXECUTIVO

Ao contrário do sucedido em 2017, ano que, do ponto de vista ambiental, nos colocou perante uma seca grave e prolongada no tempo, os primeiros meses do ano de 2018 registaram níveis de precipitação muito acima do normal, o que se traduziu num decréscimo significativo da água produzida, mas também faturada.

Ora, se do ponto de vista das disponibilidades hídricas esta situação é favorável, já no que se refere às receitas geradas pela empresa a situação é a inversa. Pese embora esta realidade, foi possível ainda assim manter um nível de resultados positivo, consolidando a situação económico-financeira da empresa.

No que se refere à atividade operacional da empresa, o ano de 20148 foi, também, um ano positivo, como poderá ser constatado em face da informação apresentada ao longo deste Relatório.

Contudo, existe um aspeto que vem merecendo atenção e concentrando esforços por parte da empresa, mas que continua a ser problemático: os baixos níveis de adesão ao serviço nalguns dos novos sistemas de saneamento construídos. De facto, e apesar das campanhas de sensibilização, da isenção dos custos de ligação e de outras medidas, alguns subsistemas apresentam taxas de utilização muito baixas, abaixo dos 15% (Carregueira/P. Grande, Fajarda, Várzea Fresca) e, nalguns casos inferiores a 5% (Vale Tripeiro, Biscainho/Foros da Charneca e Vale da Serra). Esta situação, com impactos negativos do ponto de vista ambiental, resulta num deficiente funcionamento desses subsistemas, visto que os equipamentos estão dimensionados para volumes superiores o que, nalgumas situações, poderá até levar até a avarias desses equipamentos.

A resolução desta situação só será possível com o envolvimento de todos os *stakeholders*, e da mesma depende, em grande medida, a capacidade de prosseguir a realização de ampliações do serviço de saneamento.

Por outro lado, este primeiro semestre ficou marcado por uma aceleração na execução do Plano de Investimentos, com diversas intervenções, de grande importância, já em curso ou prestes a iniciar.

Neste Relatório será apresentada com detalhe informação relativa às atividades desenvolvidas no âmbito das várias vertentes da empresa, bem como todos os elementos e demonstrações financeiras que traduzem a realidade da empresa, com referência a 31 de dezembro de 2018.

DADOS DE ATIVIDADE

	DEZEMBRO 2018	DEZEMBRO 2017	Var. %
Recursos Humanos	178	176	1,14%
Volume de Água Entrada Sistema (m ³)	12.088.294	12.996.894	-6,99%
Volume de Água Faturada (m ³)	8.208.790	8.782.579	-6,53%
Número de Clientes - Água	75.630	75.239	0,52%
Volume de Água Residual tratada (m ³)	7.901.525	6.761.000	16,87%
Volume de Água Residual faturada (m ³)	5.515.569	5.720.839	-3,59%
Número de Clientes - Águas Residuais	57.242	56.887	0,62%
Capitação média mensal unit. (m ³) (1)	9,04	9,73	-7,02%

(1) M3 Água Vendidos/Nº Clientes/12

No quadro *supra* são apresentados vários dados referentes à atividade operacional da AR no ano de 2018, em comparação com o ano de 2017.

No que se refere ao volume de água entrada no sistema registou-se um decréscimo na ordem dos 7%, em comparação com 2017, o que ficou a dever-se essencialmente ao facto do ano de 2018 ter registado maiores níveis de precipitação, em relação ao ano anterior. Esta situação teve igualmente reflexos no volume de água faturada, que registou também uma diminuição, mas neste caso, ligeiramente inferior (6,5%). Isto significa que o volume de água não faturada baixou, registando agora um valor na ordem dos 32%.

Um outro aspeto a destacar prende-se com o crescimento registado no número de clientes do serviço de abastecimento. Apesar de ligeiro (0,52%), reveste-se de grande importância pois vem confirmar uma tendência de recuperação, invertendo um ciclo de perda de clientes que durou vários anos.

Merece também destaque a evolução positiva do número de clientes no serviço de saneamento, que registou também uma subida face ao período homólogo (0,62%) dando sequência a uma tendência de

crescimento que se vem registando, motivada pelas novas ligações efetuadas na sequência dos investimentos que a AR tem vindo a realizar.

Atento o aumento significativo do volume de água residual tratada, quando comparado com o do ano anterior, importa salientar que esse aumento se ficou a dever, em grande medida, à maior incidência de precipitação face ao ano anterior, mas também ao facto de 2 instalações de tratamento (Quinta do Papelão e Murteira) terem (re)entrado em serviço no decurso do ano de 2018.

No que se refere ao efetivo de pessoal da empresa, este indicador apresenta um ligeiro aumento, devido à entrada em funcionamento de diversas novas infraestruturas, o que implicou a necessidade de contratar novos trabalhadores.

DADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

	DEZEMBRO 2018	DEZEMBRO 2017	Var. %
Volume de Negócios (1)	15.938.844	16.461.031	-3,17%
EBITDA (2)	8.525.235	9.733.396	-12,41%
Res. Antes Impostos	2.213.130	2.862.074	-22,67%
Resultado Líquido	1.676.155	2.166.172	-22,62%

Valores em euros

(1) Vendas + Prestação de Serviços

(2) Resultado Operacional + Amortizações + Provisões

O volume de negócios registou uma diminuição ligeiramente superior a 3%, em comparação com o período homólogo. Esta diminuição ficou a dever-se essencialmente ao menor volume de água e água residual faturado, que registou uma descida de 6,5% e 3,5%, respetivamente.

O EBITDA (correspondente ao resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) registou igualmente um decréscimo, refletindo, por um lado, a diminuição do volume de negócios e, por outro lado, uma diminuição do valor dos subsídios reconhecidos no exercício.

O Resultado Antes de Impostos registou uma diminuição na ordem dos 22%, fruto da evolução do EBITDA, ainda que atenuada por uma diminuição dos gastos com depreciações e dos gastos com financiamento, quando comparados com os valores registados em 2017.

Com base na evolução das rubricas mencionadas, o Resultado Líquido do Exercício registou igualmente uma diminuição, quando comparado com o período homólogo.

	DEZEMBRO 2018	DEZEMBRO 2017	Var. %
Ativo Líquido	94.968.373	93.310.696	1,78%
Passivo Remunerado	15.972.568	16.857.192	-5,25%
Capitais Próprios	59.411.798	56.816.334	4,57%
Capital Social	13.743.362	6.871.681	100,00%

Valores em euros

Os dados económico-financeiros acima apresentados refletem uma evolução positiva na situação económico-financeira da AR.

O Ativo Líquido registou uma subida devido ao aumento do investimento realizado que resultou num aumento dos Ativos Tangíveis, apesar das depreciações.

Apesar da continuidade no esforço de investimento realizado, deve destacar-se a diminuição do Passivo Remunerado. Isto significa que, apesar da empresa continuar a investir, o financiamento bancário de médio e longo prazo, registou uma descida superior a 5%, por via das amortizações de capital realizadas.

O aumento dos Capitais Próprios deve-se essencialmente ao crescimento das rubricas de Capital Subscrito, reservas Legais e Outras reservas.

O valor do Capital Social traduz o efeito do aumento de capital levado a cabo em 2018, que resultou numa duplicação do respetivo valor.

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

	DEZEMBRO 2018	DEZEMBRO 2017	Var. %
Dívida Líquida Financeira (1)	0,32	0,33	-4,42%
Rendibilidade Operacional (2)	0,53	0,59	-9,54%
Autonomia Financeira (3)	0,63	0,61	2,74%
Solvabilidade (4)	1,67	1,56	7,33%

(1) Passivo M/L prazo / (Passivo M/L prazo + Capital Próprio)

(2) EBITDA / Vendas e Serv. Prestados

(3) Capital Próprio / Ativo

(4) Capital Próprio / Passivo

Da análise dos indicadores apresentados no quadro *supra*, verificamos que houve uma evolução muito positiva, para a generalidade dos indicadores.

A Dívida Líquida Financeira registou uma descida superior a 4%, muito por força da diminuição da rubrica de Financiamentos Obtidos, que se traduziu no decréscimo do Passivo Não Corrente, em comparação com o período homólogo.

A Rendibilidade Operacional registou uma descida, fruto da diminuição do EBITDA e do volume de negócios.

Os níveis de Autonomia Financeira e de Solvabilidade melhoraram quando comparados com os do período homólogo, significando que a capacidade da empresa para fazer face aos seus compromissos é hoje maior do que no passado.

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

- **Designação Social:**

AR – Águas do Ribatejo, E.I.M., S.A.

- **Sede Social:**

Rua Gaspar Costa Ramalho, n.º 38, 2120-098 Salvaterra de Magos

- **Pessoa Coletiva:**

508 345 464

- **Capital Social e Prestações Suplementares:**

Capital Social: € 13.743.362

- **Inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Santarém sob o n.º**

508 345 464

- **Estrutura Acionista:**

Município de Almeirim 15,45%

Município de Alpiarça 5,40%

Município de Benavente 16,44%

Município de Chamusca 8,15%

Município de Coruche 15,03%

Município de Salvaterra de Magos..... 14,19%

Município de Torres Novas..... 25,34%

ÓRGÃOS SOCIAIS

A composição dos Órgãos Sociais da AR – Águas do Ribatejo, EM, S.A. é a seguinte:

- **Mesa da Assembleia-Geral**

Pedro Miguel César Ribeiro – Presidente

Paulo Jorge Mira Lucas Cegonho Queimado – Secretário

- **Conselho de Administração**

Francisco Silvestre de Oliveira – Presidente

Catarina Pinheiro Vale – Vogal

Pedro Paulo Ramos Ferreira – Vogal

- **Fiscal Único**

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC representada por:

João Antonio Carvalho Careca, ROC

Como ROC suplente:

Elsa Maria Trindade Gomes Câncio Martins, ROC

ORGANIZAÇÃO INTERNA

- **Direções Operacionais:**

DG – Direção Geral;

DAF – Direção Administrativa e Financeira;

DC – Direção Comercial;

DPT – Direção de Produção e Tratamento;

DGR – Direção de Gestão de Redes;

DPO – Direção de Planeamento e Obras

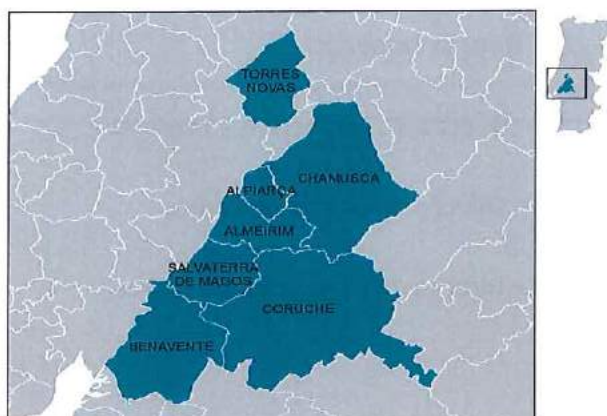
- **Organigrama:**



MISSÃO

A AR – Águas do Ribatejo, EM, S.A., é a empresa responsável pela exploração e gestão dos Sistemas de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais dos Municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos e Torres Novas.

A sua intervenção pauta-se por um elevado sentido de responsabilidade na proteção do ambiente e conseqüente sustentabilidade ambiental, tendo como Missão “assegurar um serviço de excelência que garanta o fornecimento contínuo de água com qualidade e a drenagem e tratamento de águas residuais dos 150 000 habitantes dos Municípios abrangidos”.



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Em termos de objetivos estratégicos da empresa, podem destacar-se os seguintes:

- Aumentar a taxa de cobertura da população servida por rede de drenagem e ETAR de forma a atingir, tendencialmente, um valor de 80% nos Municípios servidos pela AR;
- Assegurar uma capacidade de armazenamento de água para um período de 48 horas em todo o sistema, o que significa mais do que duplicar a capacidade existente em 2008;
- Reduzir as perdas de água para os 20%, a médio prazo;
- Aumentar os níveis de eficiência na gestão do recurso ÁGUA;
- Prestar um serviço de alta qualidade, assegurando o cumprimento da legislação nacional e comunitária.

ATIVIDADE EM 2018

PRODUÇÃO DE ÁGUA E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

	2018	2017	Var.
Volume de Água Entrada Sistema (m ³)	12.088.294	12.996.894	-7%
Energia consumida – Água (kWh)	7.000.600	7.772.901	-10%
Número de Subsistemas – Água	44	44	0%
Volume de Água Residual tratada (m ³)	7.901.525	6.761.000	17%
Energia consumida – Águas Residuais	5.509.573	4.977.600	11%
Número de Subsistemas - Águas Residuais	50	49	1,05%

No que se refere ao volume de água entrada no sistema registou-se uma diminuição (-7%) em comparação com 2017, o que ficou a dever-se essencialmente a uma efetiva quebra na necessidade de produção entre os meses de abril e julho de 2018, comparativamente ao ano anterior.

O aumento do volume de água residual tratada, quando comparado com o do ano anterior, deve-se, em grande medida, à maior incidência de precipitação intensa face ao ano anterior, designadamente nos meses de março e abril.

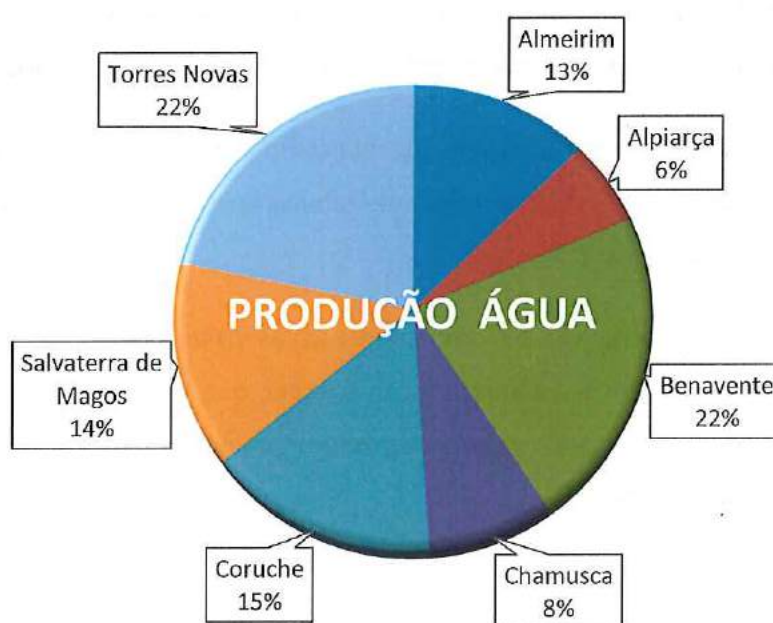
As variações nos volumes de produção e tratamento de águas residuais foram acompanhadas pelas variações nos consumos energéticos, referindo-se, no entanto, que, em ambas as áreas, se verificou uma diminuição nos consumos unitários de energia (kWh/m³), revelando a constante preocupação na redução de consumos das instalações.

PRODUÇÃO DE ÁGUA

A produção de água que resulta da exploração de captações próprias em todos os municípios e da compra de água em alta à EPAL no município de Torres Novas atingiu em 2018 o valor de **12.088.294 m³**, sendo 87% deste volume proveniente das captações da Águas do Ribatejo e restantes 13% água comprada à EPAL. Face ao ano anterior verifica-se uma redução de 7% na produção de água para consumo, menos 5,9% captado e menos 13,8% do volume comprado à EPAL.

Na análise deste valor deve atender-se que este não é o volume colocado nos reservatórios para abastecimento das redes de distribuição, uma vez que parte da água captada é utilizada em procedimentos de tratamento e operações de manutenção como a lavagem de filtros das ETA. Atendendo a essas perdas, que se calculam de 1,29%, o valor efetivo entregue nos reservatórios é de **11.932.362 m³**.

Figura - Produção por Município (m³) em 2018



Os valores de produção variam na exploração de captações próprias entre 680.000 e 1.250.000 m³/mês e entre 100.000 e 180.000 m³/mês na aquisição de água à EPAL, conforme se constata nas

figuras em baixo. Relativamente à média de produção (2012 a 2017), o ano de 2018 esteve claramente inferior no primeiro semestre tanto nos volumes captados como nos comprados em alta.

As necessidades de produção de água estão diretamente relacionadas com o clima conforme se pode verificar na análise das figuras com os dados do Boletim Climatológico Anual de Portugal Continental 2018 (IPMA). De acordo com o Boletim, no que respeita à temperatura do ar, destacam-se em 2018 “...os meses de fevereiro (temperatura mínima inferior ao normal), março (temperatura máxima muito inferior ao normal) e julho e novembro com temperaturas máximas do ar inferiores ao normal. Por outro lado, os meses de agosto e setembro foram extremamente quentes (anomalias superiores a 3°C). Realce ainda para os meses de outubro e dezembro com valores de temperatura máxima do ar acima do normal.”

Para a globalidade do ano o Boletim destaca “...os valores mensais de precipitação no mês de março (extremamente chuvoso) e dezembro (muito seco).

Figura – Volume captados em captações próprias, por mês (m³)

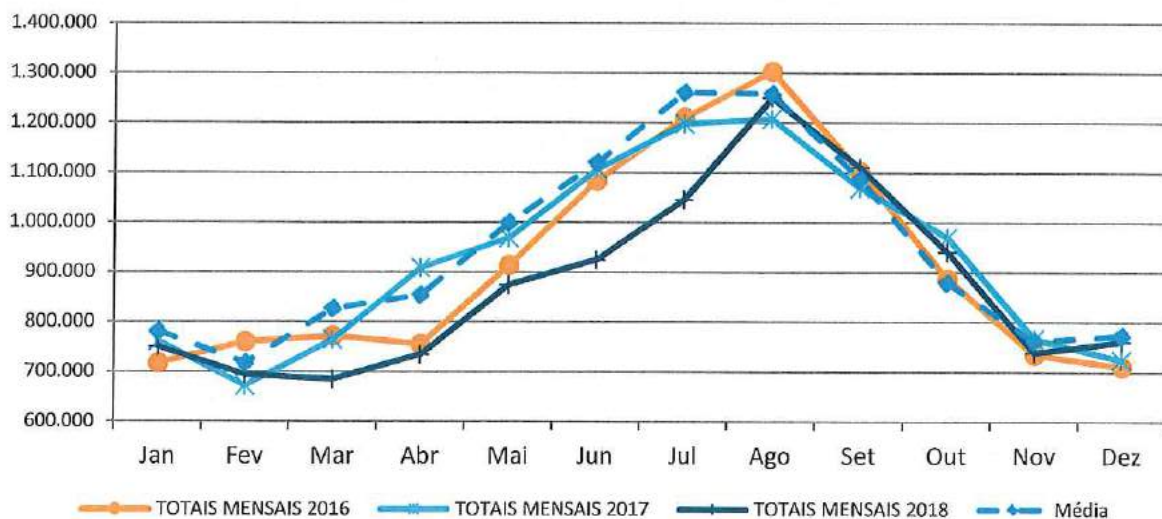


Figura – Aquisição água em “Alta”, por mês (m³)

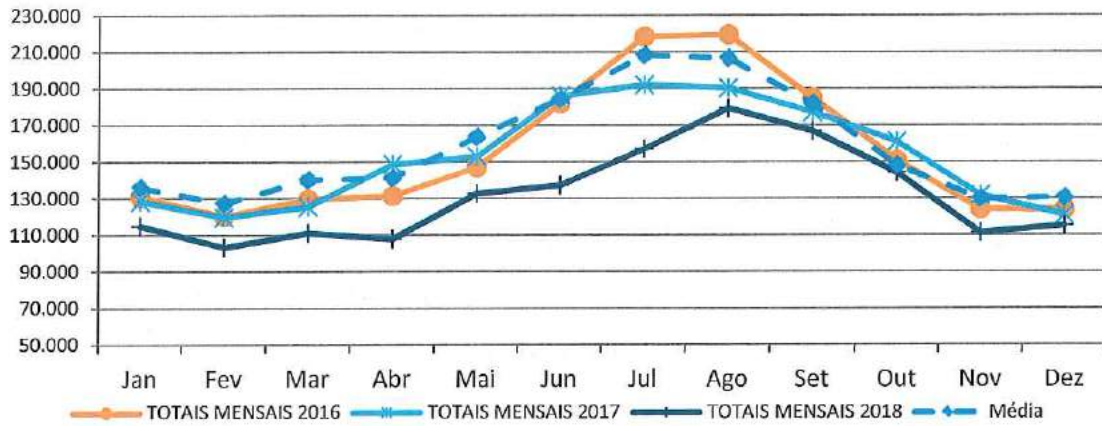
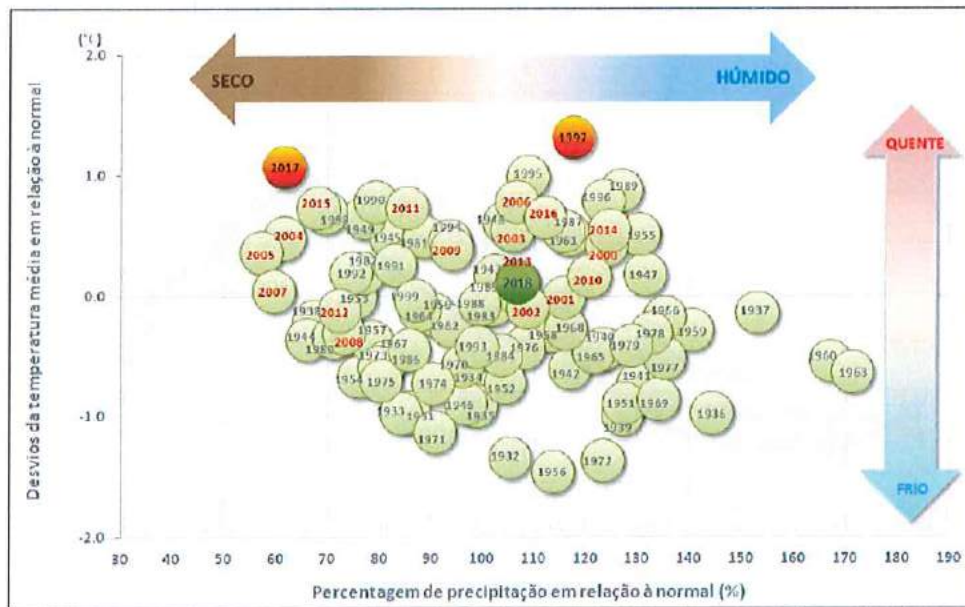


Figura - Anomalias de temperatura média e percentagem de precipitação (Boletim Climatológico de Portugal Continental, 2018 – IPMA)

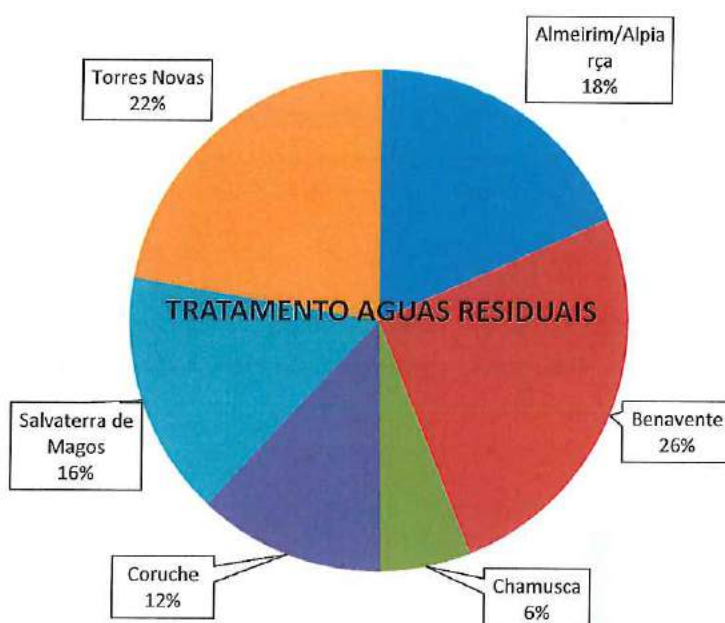
Temperatura e precipitação anual (período 1931 – 2018)



TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

O volume total de água residual tratada nas ETAR em 2018 foi de **7.901.525 m³**. Este valor representa um aumento de 17% face ao volume de água residual tratado nas ETAR da Águas do Ribatejo no ano anterior, em grande medida devido à intensa precipitação verificada em março e abril de 2018.

Figura – Volume tratado em ETAR por município (m³):



Na figura seguinte, que traduz a variação mensal dos caudais tratados em ETAR em períodos homólogos de anos anteriores, pode constatar-se a diferença dos volumes de 2018 nos meses de chuva (março e abril). Podemos também constatar que a água que chega às ETAR é diretamente proporcional à precipitação, conforme se avalia pelos dados do Boletim Climatológico apresentados em baixo.

Figura – Volumes Tratados em ETAR por mês (m³):

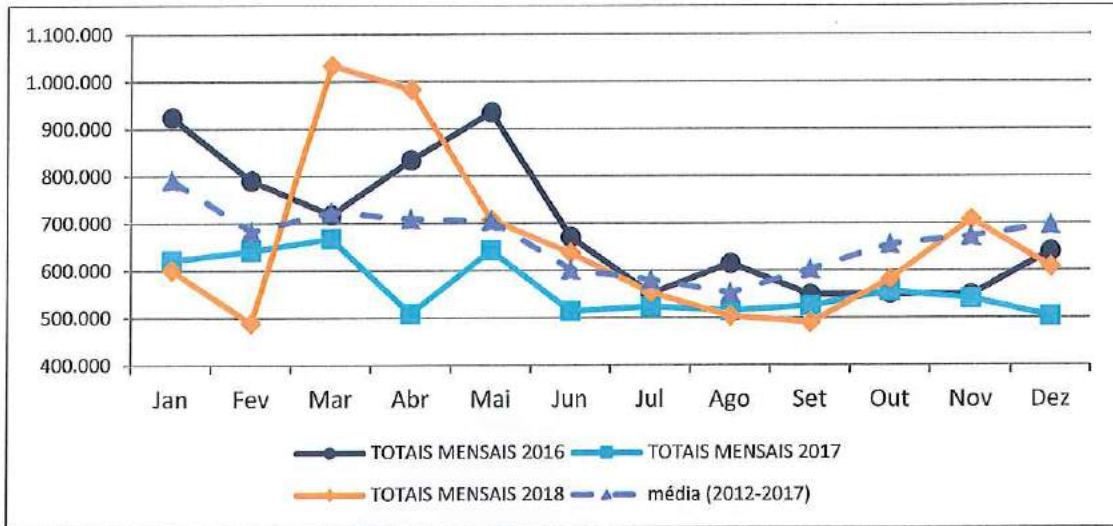
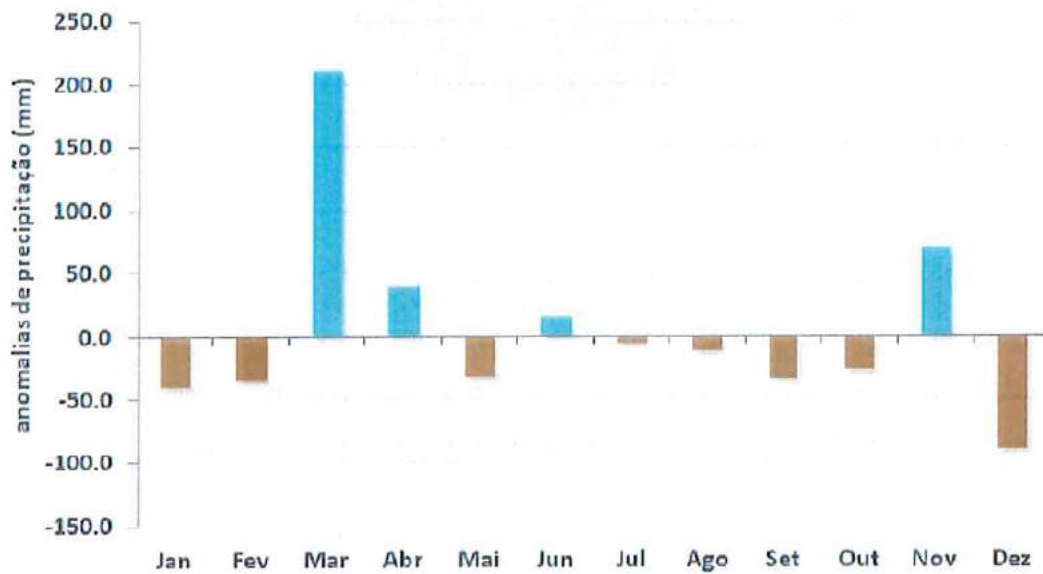


Figura: Desvios da precipitação mensal em 2018 em relação aos valores médios no período 1971-2000, em Portugal Continental – Boletim Climatológico anual de Portugal Continental, 2018 - IPMA



Relativamente à taxa de utilização da capacidade de tratamento instalada nas ETAR, tendo em conta os resultados laboratoriais da análise à carga orgânica afluyente às ETAR, o volume de água residual representa em 2018 a produção de cerca de 152.000 equivalentes populacionais. Contudo, constata-se em alguns subsistemas uma fraca adesão ao serviço de saneamento. Refira-se que das 48 ETAR em exploração em 2018 (a ETAR de Lapas Ribeira esteve em obra), 24 apresentam taxas de utilização inferiores a 50% da capacidade instalada das quais 3 apresentam taxas de utilização inferiores a 5% (Vale Tripeiro, Biscainho/Foros da Charneca e Vale da Serra).

Este cenário tem consequências sérias ao nível da eficiência das instalações e também ao nível dos custos de exploração das ETAR, designadamente nos pesados consumos unitários de energia, conforme se aborda no capítulo seguinte.

ENERGIA ELÉTRICA – DADOS GLOBAIS

Os dados a seguir apresentados, representam uma análise global aos **339 pontos de fornecimento de energia** diretamente ligados à operação dos subsistemas (excluindo oficinas, armazéns, lojas e sede), sendo 133 destes pontos no abastecimento de água e 203 no saneamento.

Os locais fornecidos em Média Tensão (MT), maiores consumidores, totalizam 48 instalações e representam 58% do consumo, enquanto que a Baixa Tensão Especial (BTE) representa 37 instalações e 22% do consumo, e as restantes 254 instalações são abastecidas em Baixa Tensão Normal (BTN) totalizando 20% do consumo.

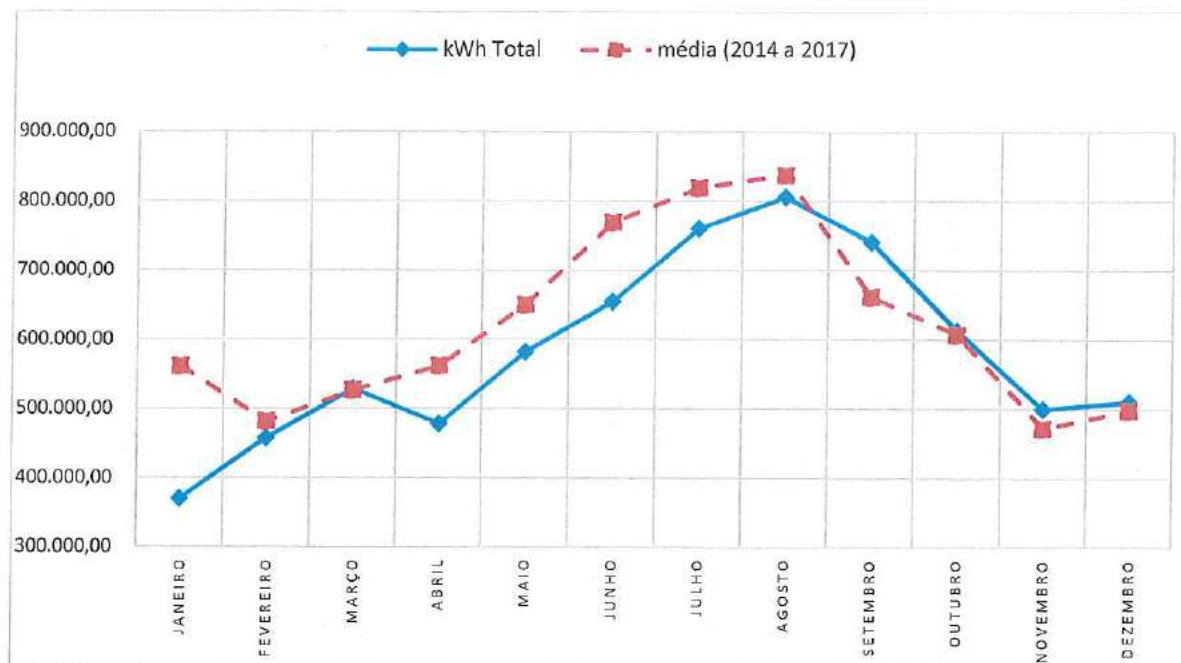
No quadro seguinte apresenta-se o valor total de consumo de energia, em kWh de energia ativa para a atividade de produção de água e elevação e tratamento de águas residuais.

	Produção de Água	Elevação e Tratamento Esgotos	Total
2018	7 000 600,02 kWh	5 509 573,12 kWh	12 510 173,14 kWh
2017	7 813 815,78 kWh	4 973 937,21 kWh	12 787 752,99 kWh
Variação	-10%	11%	-2%

ENERGIA ELÉTRICA – ABASTECIMENTO

O ano de 2018 apresenta diminuição de consumos de energia na atividade de abastecimento de água, que se pode ver nas figuras em baixo, onde os consumos de energia se mantiveram abaixo dos valores médios na maior parte do ano assim como os consumos unitários que, face ao ano anterior, também apresentam uma diminuição na maioria dos subsistemas. Refira-se que para os consumos unitários de 2017 contribuiu em muito o **rebaixamento dos níveis freáticos das captações** que abastecem os subsistemas de abastecimento.

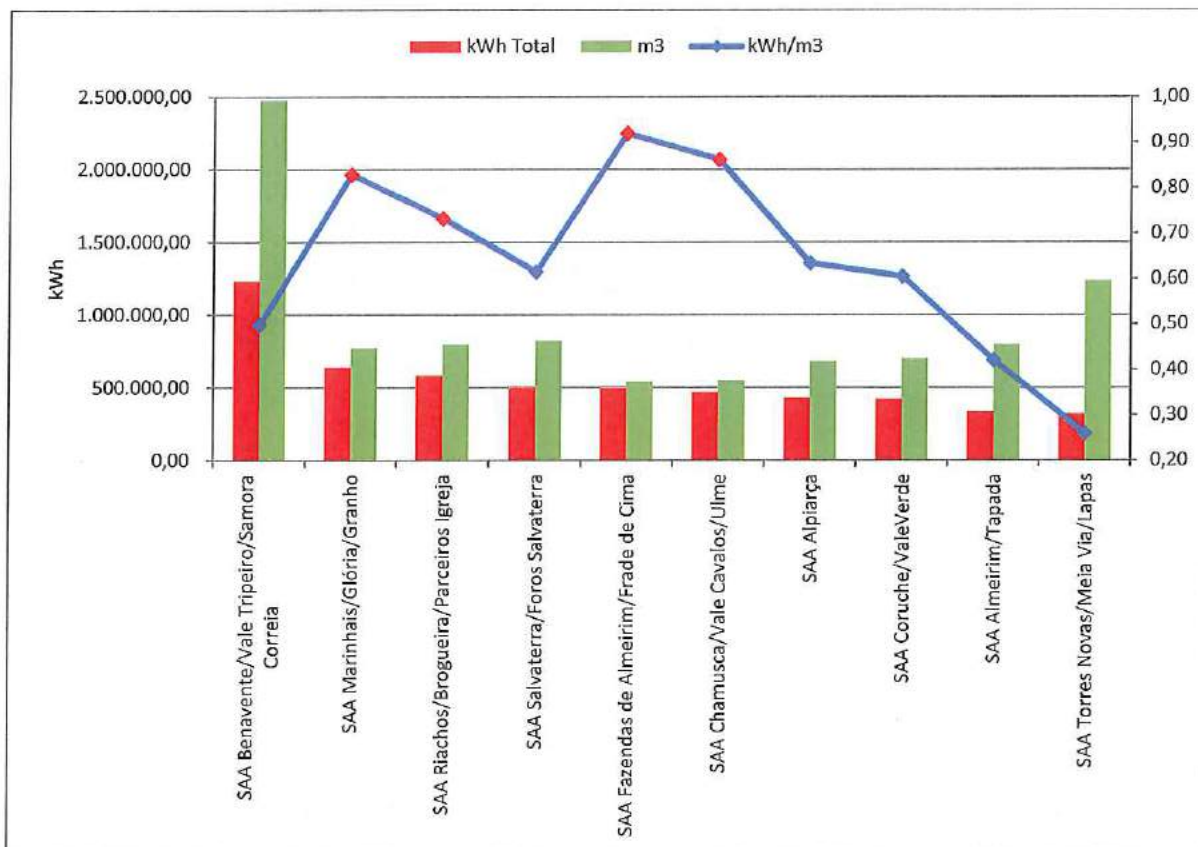
Figura: Consumos totais mensais de energia elétrica nos subsistemas de abastecimento 2018



Dado o elevado número de subsistemas (44) importa analisar os maiores consumidores. Neste contexto apresenta-se na figura em baixo os dados relativos aos 10 subsistemas de abastecimento com maior consumo de energia e que representam, no seu conjunto, 78% do consumo total de energia e 77% da produção de água.

Conforme se identifica na figura, há 4 subsistemas que apresentam margem para melhoria nos consumos energéticos, estando a ser implementadas medidas de redução de consumos. Note-se que o sistema com melhor desempenho energético (SAA Torres Novas) não tem captações próprias, sendo os consumos representados apenas relativos a estações elevatórias.

Figura: Top 10 do consumo de energia no abastecimento de água



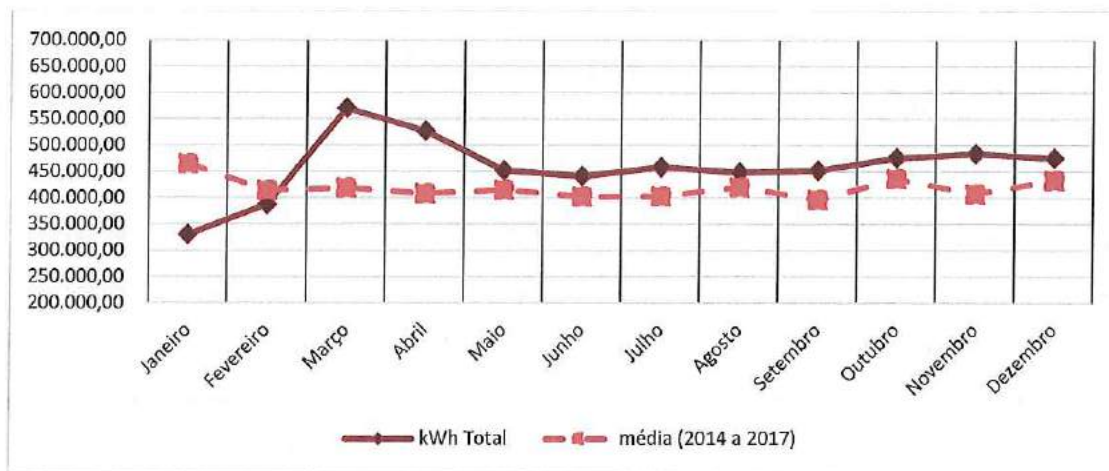
ENERGIA ELÉTRICA – SANEAMENTO

No saneamento os consumos de energia de 2018 verificaram um aumento face a 2017, em grande parte devido ao tempo seco que se fez sentir no ano de 2017.

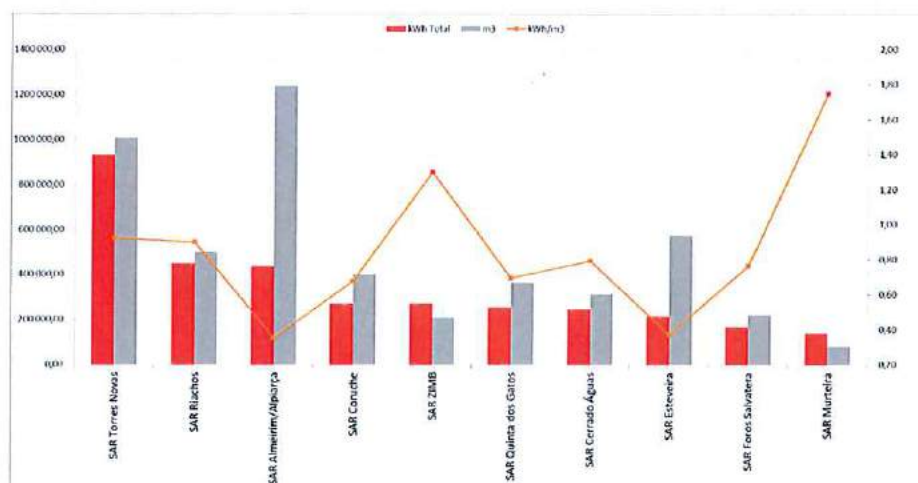
Na figura em baixo estão representados os consumos mensais de energia no ano de 2018 verificando-se a clara contribuição da precipitação e consequente aumento de caudais afluentes às redes de drenagem nos meses de março e abril.

No entanto, apesar do aumento dos consumos totais, o consumo unitário de energia diminuiu na maioria dos subsistemas de saneamento, situação que advém maioritariamente do consumo de energia nas ETAR, onde houve maior afluência de caudais em 2018 face a 2017.

Figura: Consumos totais mensais de energia no saneamento em 2018



Convém também aqui particularizar os subsistemas com maior consumo, como se apresenta na figura em baixo, demonstrando que há espaço para melhorias nos subsistemas de ZIMB e da Murteira, estando a ser implementadas para estes subsistemas medidas de redução de consumos.



MANUTENÇÃO

As atividades de Manutenção são asseguradas pelas equipas internas da Águas do Ribatejo nas áreas da eletricidade e eletromecânica e por prestadores de serviços nas áreas específicas da potência, automação, comunicações e telegestão.

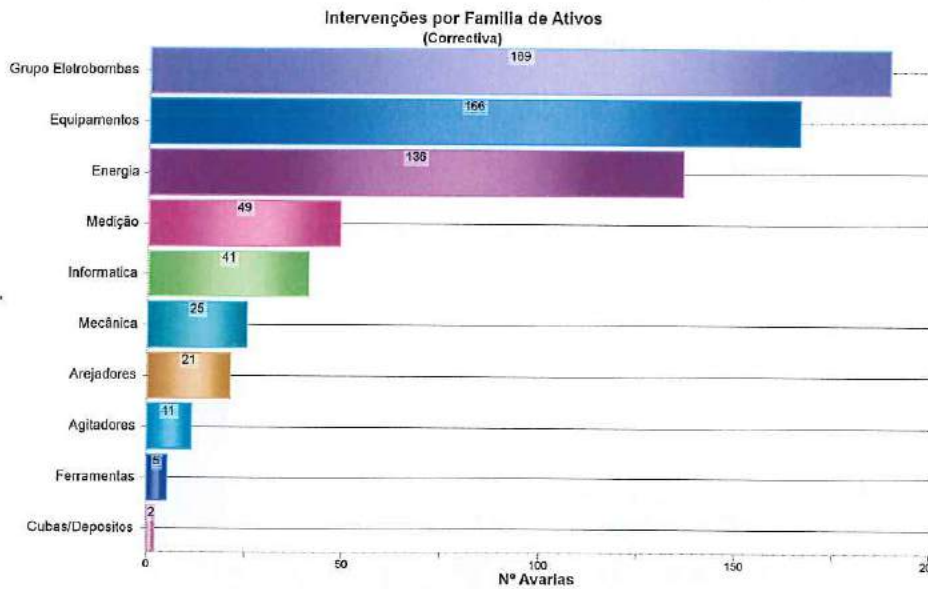
A resposta da Manutenção às solicitações dos serviços de operação deu prioridade a situações que apresentassem manifestamente risco de segurança para pessoas, falhas no abastecimento de água e descargas de águas residuais não tratadas nas linhas de água, por esta ordem.

As figuras seguintes resultam do software de gestão da manutenção, e representam a execução de trabalhos solicitados à área da Manutenção entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2018 que totalizaram 930 Ordens de Trabalho (OT) (438 na atividade de abastecimento e 419 no saneamento), um claro aumento face às 727 OT abertas em 2017. Analisando as OT abertas e as OT concluídas, verificamos que a taxa de execução da Manutenção em 2018 foi de 81% (86% no abastecimento e 75% no saneamento).

As figuras seguintes permitem caracterizar as intervenções de manutenção por grupos de trabalho, grau de urgência das intervenções e por famílias de equipamentos. Note-se o elevado peso da Manutenção corretiva face à Preventiva. De referir que em 2018 foi dado início à utilização do software para emissão de OT a prestadores de serviços da Operação (agrupados em "Outros" nos Grupos de trabalho).



Da análise dos dados resulta também que a maioria das Ordens de trabalho são “Não-urgentes” e que, tal como em anos anteriores, a maior parte das avarias se dá em grupos eletrobomba.



GESTÃO DE REDES

EXPLORAÇÃO DAS REDES DE ABASTECIMENTO

No exercício dos serviços de exploração e manutenção das redes de abastecimento e ramais domiciliários, destacam-se as ações realizadas no ano de 2018.

MANUTENÇÃO DE REDES - REPARAÇÃO DE ROTURAS

Neste período procedeu-se a **1.471** reparações de roturas nos sistemas de abastecimento, num total de **2.207,4** Km de rede e **69.300** ramais domiciliários de água. Foram assim executadas 520 reparações de roturas em redes e 951 reparações em ramais. Relativamente ao ano de 2017, observa-se um menor número de ocorrências de roturas tanto nas condutas como em ramais, tendo ocorrido nesse ano 1.575 roturas, ou seja, menos 7% em 2018.

No global, a média de ocorrências neste período foi de 4,03 roturas/dia, valor inferior a 2017, em que se observaram 4,31 roturas/dia.

TOTAL DE ROTURAS – ANO 2018



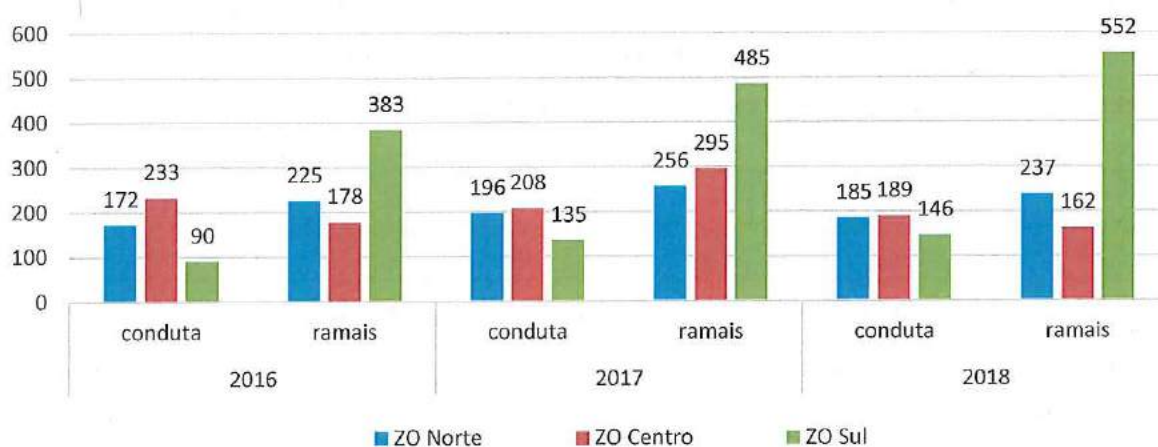
As ocorrências de roturas deveram-se maioritariamente ao desgaste dos materiais e/ou ao deficiente estado das condutas e ramais, das quais, no âmbito da campanha de **controlo ativo de perdas**, foram detetadas 218 fugas não visíveis durante o ano de 2018. Foram assim reparadas 192 FNV em ramais e 26 FNV em conduta, valores superiores em cerca de 105% aos obtidos em 2017, em que tinham sido detetadas 106 FNV, 85 fugas em ramais e 21 em conduta.

ROTURAS EM CONDUTAS E RAMAIS – ANO 2018



Analisadas as quantidades de roturas em relação à extensão de rede e número de ramais nas três zonas operacionais – ZO Norte: 498,6 Km e 16.670 ramais; ZO Centro: 919,8 Km e 31.488 ramais; ZO Sul: 789,1 Km e 21.142 ramais - observou-se, tal como em 2017 se havia verificado, uma maior incidência de roturas em condutas na Zona Operacional Norte e em ramais na Zona Operacional Sul.

ROTURAS - Anos 2016-2017-2018



Nos sistemas de abastecimento do Município de Torres Novas observa-se uma diminuição de ocorrências de roturas. Relativamente a 2017, houve menos 6% de roturas em condutas e menos 7% de roturas em ramais.

Na ZO Centro observou-se, igualmente, uma diminuição de roturas tanto em condutas como em ramais, cerca de 30% no global relativamente ao ano 2017. Houve uma diminuição de 9% de roturas em condutas e de 45% de roturas em ramais.

Na Zona Operacional Sul, verificou-se em 2018 um maior número de roturas quando comparado com 2017, seguindo a tendência já observada relativamente a 2016. Em 2018 houve um aumento global na ordem de 13% relativamente ao ano 2017. Observa-se, assim, um aumento de 8% de registos de roturas em condutas e de 14% em ramais, aumento relacionado com as fugas não visíveis detetadas.

FALHAS NO ABASTECIMENTO

As falhas no abastecimento ocorreram na sua grande maioria na sequência de ocorrências de roturas nas redes, procedendo os serviços à suspensão do abastecimento público para a reparação das condutas e restabelecimento da qualidade da água. Efetuou-se ainda a suspensão do abastecimento devido a intervenções programadas de construção e reabilitação de redes, sendo, nestes casos, emitidos avisos aos moradores nas zonas afetadas.

Em 2018 houve um total de 761 situações de suspensão do abastecimento das quais mais de 95% se deveram a ocorrências não programadas, verificando-se neste ano um total ligeiramente inferior ao de 2017, em que tinham ocorrido 773 situações de falha de abastecimento.

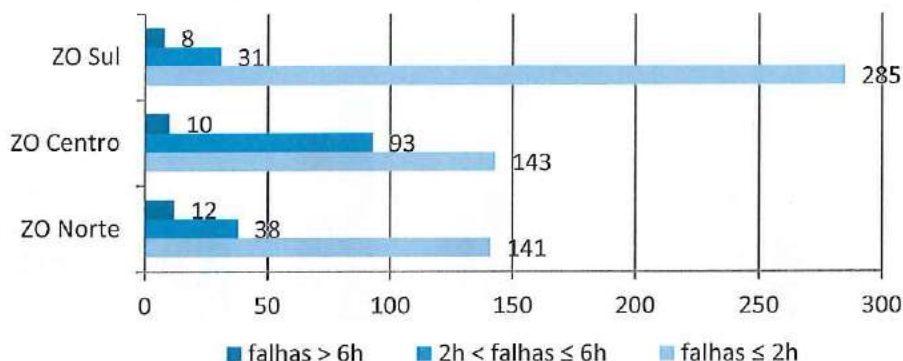
Suspensões de abastecimento	Programadas	Não programadas	Total
Zona Operacional Norte	2 falhas	189 falhas	191 falhas
Zona Operacional Centro	23 falhas	223 falhas	246 falhas
Zona Operacional Sul	12 falhas	312 falhas	324 falhas

No gráfico seguinte reporta-se a duração das falhas ocorridas no ano de 2018 nas várias zonas operacionais, tendo por base os intervalos de tempo definidos: menor que 2 horas; entre 2 e 6 horas, e superior a 6 horas. Observa-se ter havido um menor número de casos em que as suspensões do abastecimento decorreram em períodos mais longos. Foram, na maioria, casos de intervenções programadas, de maior complexidade, no âmbito da reabilitação das infraestruturas. Verifica-se que, pelo contrário, o maior número de casos de falhas ocorre em curtos períodos de tempo.

DURAÇÃO MÉDIA DAS FALHAS (horas)



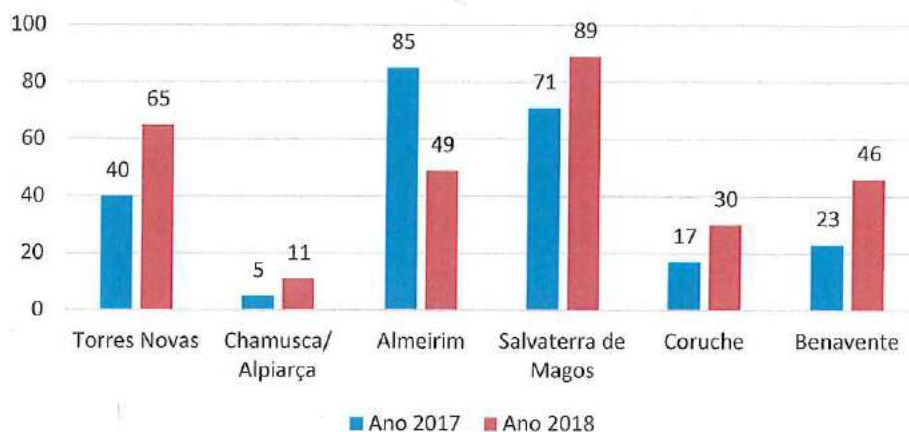
NÚMERO DE FALHAS E DURAÇÃO NO DECURSO DAS OPERAÇÕES



ORÇAMENTAÇÃO E EXECUÇÃO DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS

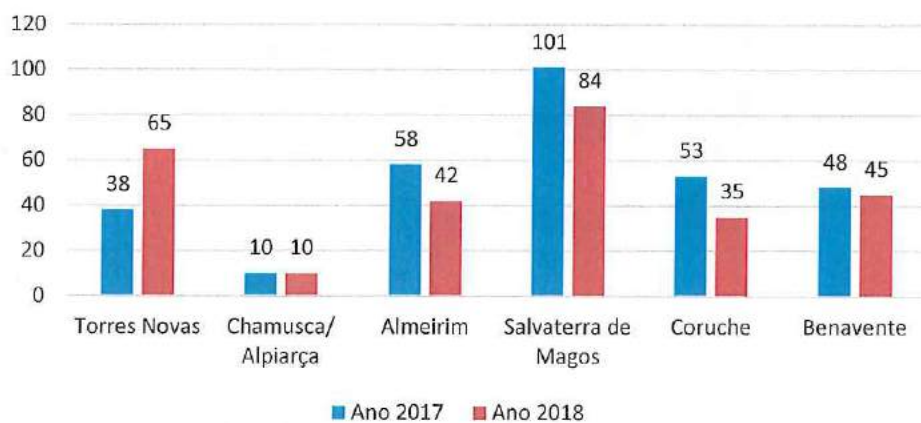
No ano de 2018 foram orçamentados pelos serviços de exploração 290 ramais de abastecimento de água, uma média de 24 ramais por mês, cerca de 20% mais do que em 2017, em que haviam sido efetuados 241 orçamentos de ramais de ligação de água.

ORÇAMENTAÇÃO DE RAMAIS DE ABASTECIMENTO



No que respeita à construção/ alteração de ramais de ligação de água, no ano 2018 foram executados 281 ramais. Comparativamente aos 308 ramais executados em 2017 verifica-se, no global das zonas operacionais, uma diminuição de 9%.

CONSTRUÇÃO / ALTERAÇÃO DE RAMAIS DE ABASTECIMENTO



MANUTENÇÃO DE REDES DE ABASTECIMENTO

Para além dos trabalhos de reparação de roturas e execução de ramais, destacam-se as seguintes ações realizadas nas redes de abastecimento, no âmbito de ocorrências e serviços programados, com os seguintes registos:

- Ocorrências de abatimento de pavimentos, por anomalias nas redes e outras infraestruturas de abastecimento: sinalização dos locais (40)
- Falhas no abastecimento (32)
- Anomalias na pressão de serviço (26)
- Ocorrências de turvação na rede de distribuição (253)
- Cortes de ramais domiciliários (71)
- Instalação de válvulas de seccionamento em ramais (147)
- Reabertura de ramais (29)
- Instalação/substituição de válvulas de seccionamento na rede (20)
- Manutenção de ventosas, bocas de incêndio e marcos de incêndio (73)
- Verificação das condições de ligação de redes prediais às redes públicas de abastecimento (34)
- Medições de cloro - rede e ramais (35)

SUBSTITUIÇÃO E PROLONGAMENTOS DE REDES

Em 2018 procedeu-se à substituição de condutas nos seguintes subsistemas de abastecimento de água, num total de 1.755 metros: subsistema AA032 Santana do Mato, subsistema AA035 Mariniais, subsistema AA042 Riachos/ Brogueira/ Parceiros de Igreja e subsistema AA044 Zibreira.

Procedeu-se igualmente a prolongamento de redes nos seguintes subsistemas de abastecimento, num total de 605 metros, em diversos subsistemas.

EXPLORAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO

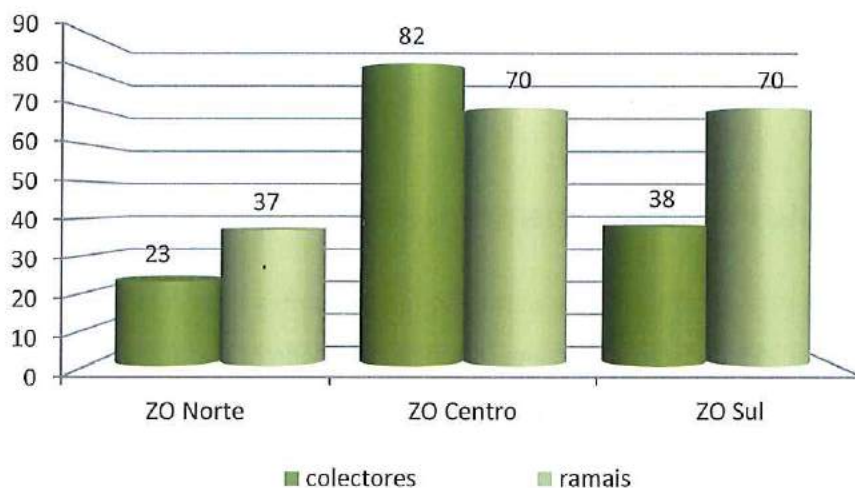
No âmbito dos serviços de exploração de redes de saneamento destacam-se as seguintes ações realizadas no ano de 2018.

DESOBSTRUÇÃO DE COLETORES

As equipas de exploração da AR procederam neste período a **320** intervenções de desobstrução de coletores. Foram, assim, executadas nas várias redes de saneamento **143** serviços de desobstrução de coletores e **177** desobstruções de ramais de ligação domiciliária de esgotos. Relativamente ao ano de 2017, observa-se um menor número de obstruções tanto nos coletores como em ramais, tendo ocorrido nesse ano 473 ocorrências.

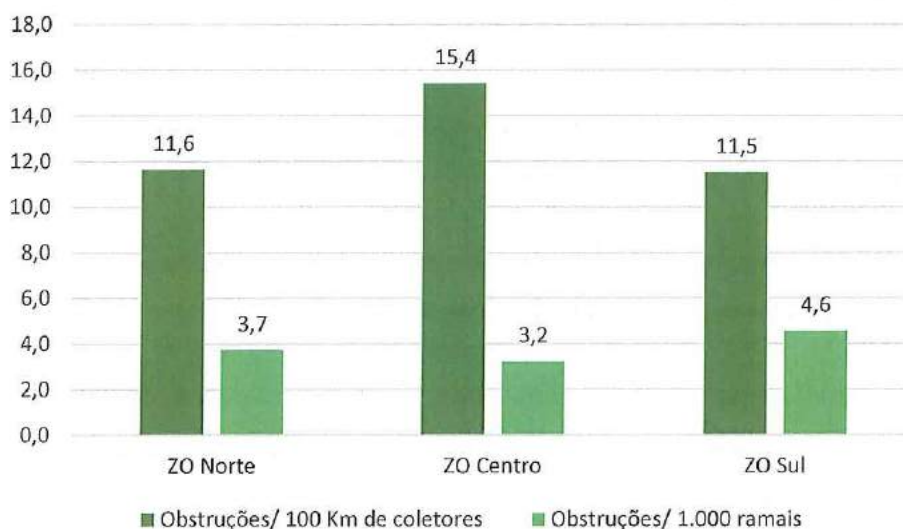
No global, a média de ocorrências neste ano foi de 1,0 obstruções/dia, valor inferior a 2017, em que se observavam 1,3 obstruções/dia.

DESOBSTRUÇÕES EM REDES DE SANEAMENTO



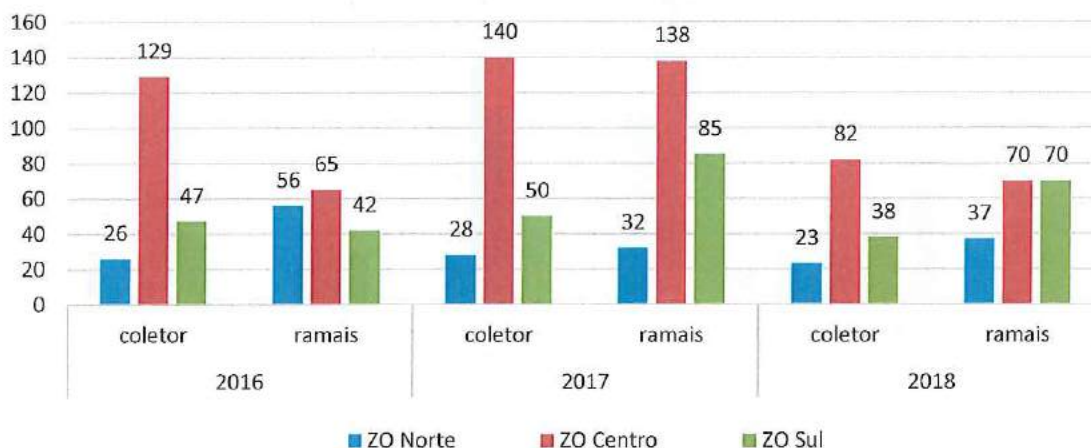
A ocorrência de obstruções deveu-se na sua maioria ao mau estado dos coletores e caixas de visita, nomeadamente em redes unitárias com coletores em betão, normalmente associadas a entrada de areias e afluências indevidas.

DESOBSTRUÇÕES EM COLETOR E RAMAIS – Ano 2018



Analisadas as quantidades de obstruções em relação à extensão de coletores e número de ramais nas três zonas operacionais – ZO Norte: 193,5 Km e 9.910 ramais; ZO Centro: 531,6 Km e 21.657 ramais; ZO Sul: 329,8 Km e 15.339 ramais - observou-se uma maior incidência de obstruções em coletores na zona operacional Centro e uma maior percentagem de obstruções em ramais na zona operacional Sul.

DESOBSTRUÇÕES – Anos 2016-2017-2018



Comparativamente a 2017, observa-se em 2018 uma diminuição de ocorrências de obstruções, cerca de 32%, igualmente em coletores e em ramais.

Nos sistemas de saneamento do Município de Torres Novas verificou-se em 2018 igual número de ocorrências de obstruções relativamente a 2017, havendo, no entanto, uma redução de obstruções em coletores e um aumento de casos em ramais.

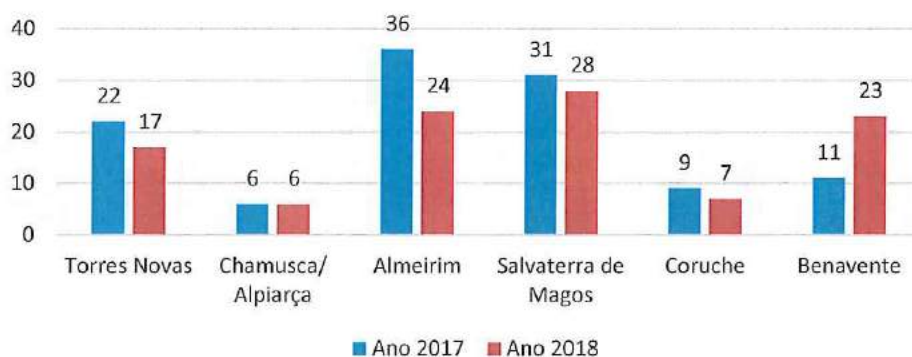
Na ZO Centro observou-se uma diminuição de ocorrências de obstruções na ordem dos 45%, quando comparado com 2017, igualmente em coletores e em ramais.

Nos sistemas de saneamento da ZO Sul, verificou-se, no global das ocorrências, uma diminuição de 20% de obstruções relativamente a 2017, observando-se uma maior redução de ocorrências em coletores.

RAMAIS DOMICILIÁRIOS DE ESGOTOS

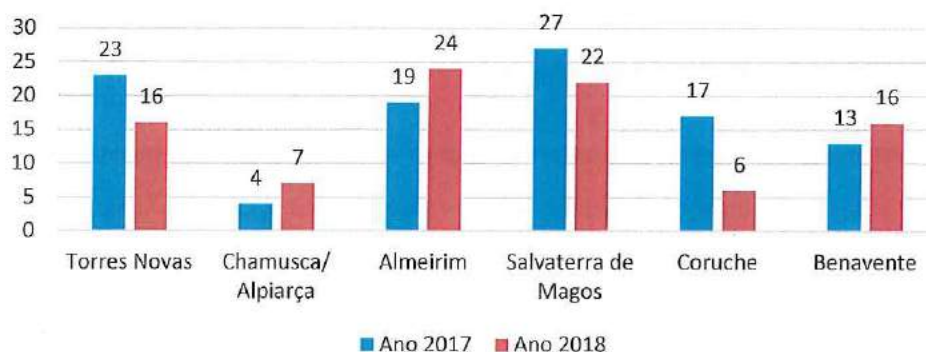
No ano de 2018 foram orçamentados pelos serviços de exploração 105 ramais de ligação à rede pública de saneamento, uma média de 8,8 ramais por mês, cerca de 9% a menos do que em 2017, em tinham sido efetuados 115 orçamentos de ramais de ligação de saneamento.

ORÇAMENTAÇÃO DE RAMAIS DE SANEAMENTO



No que respeita à construção/ alteração de ramais de ligação de esgotos, no ano 2018 foram executados 91 ramais. Comparativamente aos 103 ramais executados em 2017 verifica-se, no global das zonas operacionais, uma diminuição de cerca de 11%.

CONSTRUÇÃO/ALTERAÇÃO DE RAMAIS DE SANEAMENTO



MANUTENÇÃO DE REDES DE SANEAMENTO

Para além dos serviços de desobstrução e limpeza de coletores, destacam-se as seguintes ações realizadas no âmbito dos serviços de exploração de redes de saneamento, com os seguintes registos de ocorrência:

- Substituição de tampas de saneamento partidas (20) e tampas a instáveis (8);
- Reparação de coletores e caixas de visita;
- Reparação de ramais de ligação;
- Execução e/ou remodelação de caixas de ramal e nivelamento de tampas às cotas dos passeios;
- Execução de ramais de ligação;
- Reparação de pavimentos com abatimentos (19);
- Verificação das condições de ligação de redes prediais às redes públicas de saneamento (17);
- Inspeção vídeo de coletores para identificação de patologias nas redes de drenagem;

- Alteamento de caixas de visita e nivelamento de tampas de saneamento, no âmbito do levantamento cadastral das redes de saneamento da AR;
- Tamponamento de ramais industriais face a incumprimentos dos parâmetros de descarga estabelecidos em Autorização de Descarga de Águas Residuais emitida pela AR.

DESINFESTAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO

Dando cumprimento à calendarização estabelecida para a desinfestação das redes de saneamento, a DGR procedeu à desratização e desbaratização dos coletores. No ano 2018 foram levadas a cabo 4 campanhas de desinfestação nos sistemas de saneamento.

Para maior eficácia das intervenções de desinfestação, foram efetuadas em simultâneo com as desinfestações realizadas pelas Câmara Municipais nas redes de águas pluviais.

GESTÃO PATRIMONIAL DE INFRAESTRUTURAS (GPI)

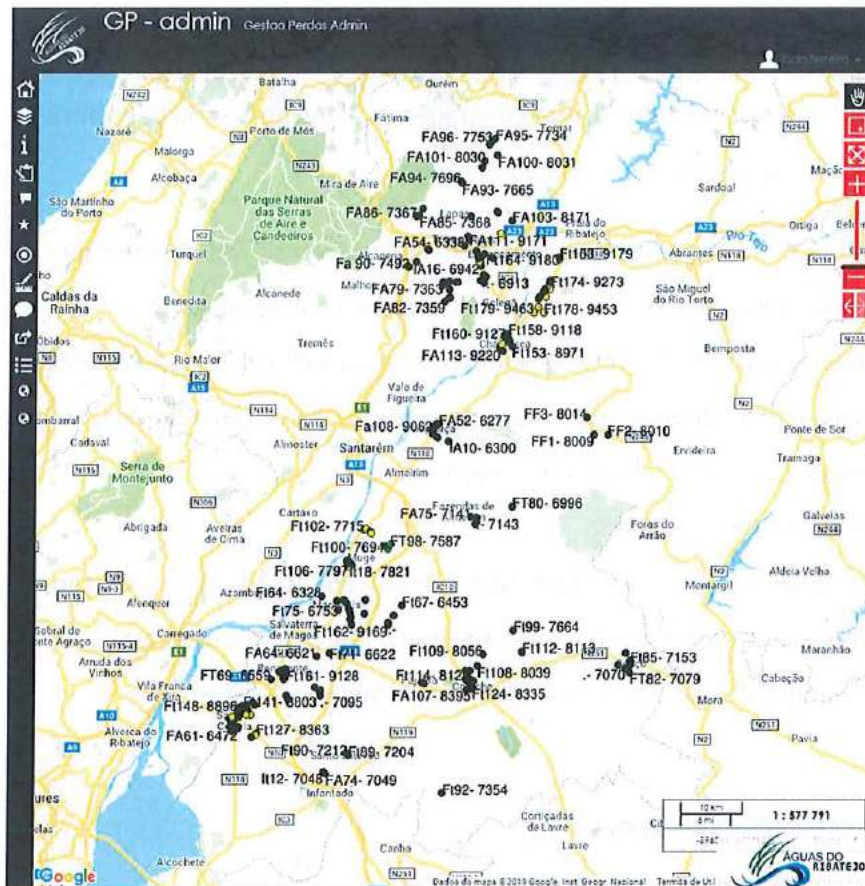
A Águas do Ribatejo está em fase de implementação do Plano de Gestão Patrimonial de Infraestruturas tendo decorrido designadamente as seguintes tarefas:

- Substituição de condutas em polietileno de baixa densidade no município de Benavente;
- Realização de ações de controlo ativo de perdas com equipa externa;
- Remodelação das redes de abastecimento de água com roturas frequentes;
- Instalação de medidores de caudal e pressão e sectorização da rede (ZMC);
- Análise de dados de consumos e pressão na rede;
- Substituição de contadores;
- Melhoria do cadastro e implementação de procedimentos de atualização;
- Integração entre bases de dados de operação relevantes e o cadastro;
- Empreendimento de ações de combate aos consumos ilícitos.

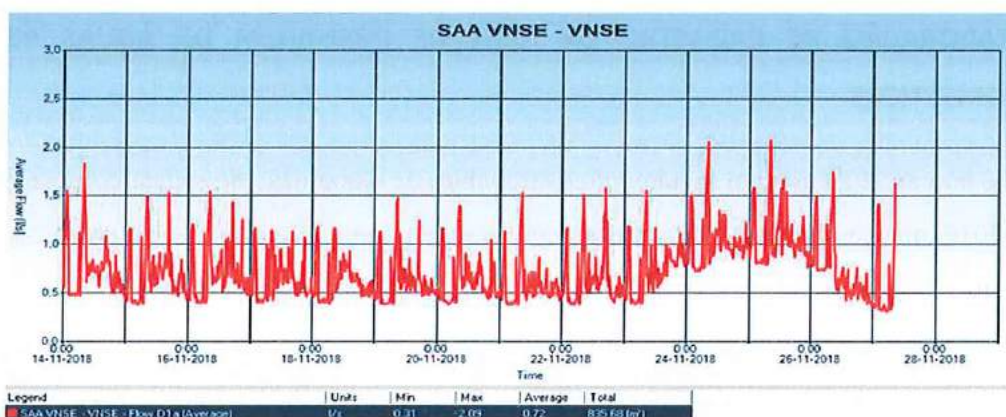
GESTÃO DE PERDAS REAIS

Na sequência da estratégia de redução de perdas reais de água adotada pela AR, ocorreram as seguintes atividades:

- Continuação da prestação de serviços de pesquisa ativa de fugas de água na rede de abastecimento, agora no âmbito de um novo contrato concretizado após realização de concurso público, com duplicação de meios face aos registados em 2016 e 2017;
- Implementação de um novo sistema de registo de fugas detetadas, passando do convencional registo em folhas de Excel para base de dados georreferenciada, que é alimentada pelas equipas do prestador de serviços no terreno através de tablet. O sistema permite agilizar todo o fluxo de informação, nomeadamente através da criação da folha de obra de forma imediata, um melhor controlo de todo o processo e do contrato, aumentar a qualidade e quantidade de informação recolhida. O sistema teve o primeiro registo de fuga a 28/03/2018;



- Elaboração de projeto de execução para execução de 18 novas ZMC nos concelhos de Chamusca, Coruche e Salvaterra de Magos;
- Criação das seguintes novas ZMC:
 - Saída para Alcorriol do reservatório de Valhelhas (Torres Novas);
 - Duas saídas pressurizadas do reservatório do Cerejal (Torres Novas);
 - Início dos trabalhos nos seguintes locais: 2 ZMC associadas reservatório de Lapas (Torres Novas), Ulme (Chamusca) e Muge (Salvaterra Magos).
- Análise diária dos dados de caudal e pressão de 53 ZMC.



Os trabalhos de pesquisa ativa de fugas resumem-se da forma que se apresenta no quadro seguinte. Note-se que todos os dados respeitantes a 2018 se referem ao novo contrato, que teve início no terreno a 8/1/2018.

Município	Fugas não visíveis confirmadas - FNVc		Ilícitos, Fugas visíveis e Fugas em Rede Predial		Extensão de rede pesquisada (km)	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Almeirim	5	4	1	3	203	87
Alpiarça	1	8	0	3	20	140
Benavente	24	73	11	18	474	501
Chamusca	16	21	4	5	77	126
Coruche	13	50	5	4	162	337
Salvaterra de Magos	28	25	19	11	336	296
Torres Novas	31	37	9	18	174	566
TOTAL	118	218	49	62	1446	2053

Das 218 fugas não visíveis confirmadas apenas 12% se verificaram ser em conduta e as restantes 88% em ramais. Salienta-se também a identificação de 24 ligações ilícitas.

Após análise do quadro anterior conclui-se que, é claro o efeito da duplicação de meios, com a quase duplicação de todos os resultados embora não à custa da duplicação da extensão pesquisada, apesar de ter ocorrido também um aumento. Verifica-se que em 2017 era necessário pesquisar em média cerca de 12 km até se encontrar uma fuga não visível e em 2018 o valor passou para menos de 9,5Km.

ELABORAÇÃO DE CADASTRO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

Durante o ano de 2018 tiveram seguimento os trabalhos de elaboração de cadastro que iniciaram no final de 2016, que se resumem na tabela seguinte (Levantamento Cadastral – LC; Processamento de Telas Finais – TF):

Município	2017		2018		TOTAL (km)
	Levantamento Cadastral (km)	Processamento de Telas Finais (km)	Levantamento Cadastral (km)	Processamento de Telas Finais (km)	
Almeirim	115	46	9	-	170
Alpiarça	59	7	-	-	66
Benavente	-	-	131	-	131
Coruche	-	-	98	56	154
Chamusca	52	47	-	-	99
Salvaterra de Magos	87	63	62	-	212
Torres Novas	168	26	-	-	194
TOTAL	481	190	300	56	1027

Salienta-se o início dos trabalhos nos municípios de Coruche e de Benavente. Note-se também que a 1 de setembro ocorreu a suspensão dos trabalhos de levantamento cadastral, por um período inicialmente previsto de 5 meses, para permitir a resolução de um elevado número de anomalias que ocorrem em várias caixas de visita, como tampas calcinadas, tampas pavimentadas, caixas inundadas, tampas partidas, caixas assoreadas e caixas em zona privada.

REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS NA MANUTENÇÃO DE REDES

Na sequência das intervenções de manutenção das redes e ramais de abastecimento e saneamento, os serviços procederam em 2018 à repavimentação e limpeza das áreas intervencionadas, conforme se apresenta no quadro seguinte:

Tipo de pavimento	ZO Norte		ZO Centro		ZO Sul		Totais	
	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m ²)	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m ²)	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m ²)	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m ²)
Pavimentos betuminosos	210	898,5	192	1.715,0	115	1.007,4	517	3.620,9
Calçada	43	119,3	52	214,6	116	374,8	211	708,7
Pavimentos em betão	34	107,8	38	205,5	7	38,3	79	351,6
Pavimentos em pavet de betão	13	78,9	30	142,3	15	254,9	58	476,1
Total	300	1.204,5	312	2.277,4	253	1.675,4	865	5.157,3

Observa-se uma área total repavimentada em 2018 de 5.157,2 m², da qual 70% foi efetuada em pavimentos betuminosos.

Comparativamente com 2017, observa-se em 2018 uma diminuição de 4% da área total de repavimentação executada.

Observa-se igualmente que 23% das repavimentações efetuadas ocorreram na ZO Norte, 44% ocorreram na ZO Centro e 32% na ZO Sul.

ANÁLISE DE PROJETOS E EMISSÃO DE PARECERES TÉCNICOS

Em 2018 houve desenvolvimentos em 148 processos. A grande maioria dos pedidos de parecer respeitam a construção/alteração ou a ligação de edifícios/edificações destinadas a atividades económicas, nos vários sectores. Os edifícios de utilização residencial ocupam uma posição secundária em termos de volume de trabalho. A tabela segrega os processos com desenvolvimentos em 2018.

Tabela: Número de processos em que houve desenvolvimentos por tipologia

Municípios	Área (km ²)	População (2011)	Redes Gerais		Redes Prediais		Total
			Atividades Económicas / Serviços	Habitação	Atividades Económicas / Serviços	Habitação	
Almeirim	222	23.376	0	1	7	3	11
Alpiarça	95	7.702	0	0	6	3	9
Benavente	521	29.019	2	3	17	22	44
Chamusca	746	10.120	1	1	11	1	14
Coruche	1.116	19.944	3	0	8	6	17
Salvaterra de Magos	244	22.159	1	14	8	7	30
Torres Novas	270	36.717	2	1	13	7	23
Total	3.214	149.037	9	20	70	49	148

Da análise da tabela, compreende-se o maior volume de processos associado ao município de Benavente e em segundo plano Salvaterra de Magos e Torres Novas, em especial sistemas prediais de edifícios destinados a atividades económicas.

QUALIDADE

ASPETOS GERAIS

As ações de monitorização e verificação da qualidade centram-se nos requisitos legais obrigatórios, sendo sempre complementadas com ações operacionais periódicas, focadas no controlo de todas as componentes dos subsistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

O ano de 2018 ficou marcado pela introdução de novos paradigmas no que concerne à monitorização dos sistemas.

Em termos de controlo de sistemas de abastecimento, e por via da publicação de alterações ao regime da qualidade da água regulado pelo Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, verificaram-se alterações ao nível da comunicação das entidades gestoras com os diferentes *stakeholders*, tanto em matérias de gestão de rotina como de gestão de emergências; outra das alterações de peso prende-se com a monitorização operacional dos sistemas, tendo sido introduzidas especificações a cumprir nesta matéria. Diversas alterações foram introduzidas no que concerne à determinação e concretização dos Programas de Controlo de Qualidade da Águas (PCQA) que, na prática, apenas produzirão efeitos a partir de 2019, já que as mesmas preconizam a flexibilização dos controlos a realizar, tendo por base uma avaliação do risco que as características de qualidade da água distribuída poderão ter sobre a saúde pública. Refira-se que estas avaliações deverão ser efetuadas até 2022, com obrigatória produção de efeitos em todas as zonas de abastecimento a partir do PCQA de 2023.

No que aos sistemas de saneamento de águas residuais diz respeito, e por via de acontecimentos externos à ação da Águas do Ribatejo, viu-se alterado o paradigma de monitorização do nutriente fósforo, presente nas descargas de águas residuais tratadas. Este nutriente, identificado como potenciador da eutrofização das massas de água naturais, e por via de uma abordagem combinada que, ainda que prevista na Lei da Água, é pouco clara na sua forma e fundamento, veio a incutir alterações processuais nas Estações de Tratamento de Águas Residuais para cumprimento de novos e mais conservativos valores limites de emissão (VLE). Refira-se que, pelo seu caráter, essas alterações

processuais encontram-se ainda, na maioria dos casos, em fase de conceção e projeto, sendo certo que o cumprimento do VLE deste parâmetro será fortuito até implementação das mesmas.

Durante o ano 2018 foram colhidas, no cômputo geral dos programas de monitorização da qualidade das águas de consumo humano, das águas residuais e da monitorização ambiental, um total de 7.347 amostras, com a seguinte distribuição:

Total de Amostras	7.355
Serviços de Abastecimento	3.947
Serviços de Saneamento	3.229
Monitorização Ambiental	179
Sobre a monitorização dos serviços de abastecimento:	3.947
Controlo no âmbito de requisitos legais dos Serviços de Abastecimento	917
Controlo Operacional dos Serviços de Abastecimento	3.030
Sobre a monitorização dos serviços de saneamento:	3.229
Controlo no âmbito de requisitos legais dos Serviços de Saneamento	1.597
Controlo Operacional dos Serviços de Saneamento	1.632

Tabela – resumo de amostras realizadas

QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO

PLANO DE CONTROLO DE QUALIDADE

O Plano de Controlo de Qualidade das águas destinadas ao consumo humano é anualmente aprovado pelo Conselho de Administração da empresa. A gestão do Plano de Controlo de Qualidade é desenvolvida pela implementação dos seguintes programas:

- Programa de Autocontrolo de Captações
- Programa de Controlo de Qualidade da Água
- Programa de Controlo Operacional dos Subsistemas de Abastecimento de Água

PROGRAMA DE AUTOCONTROLO DE CAPTAÇÕES

O autocontrolo de captações é efetuado para cumprimento das disposições das licenças de descarga. Este, de reporte obrigatório à Autoridade Competente (APA), desmembra-se em duas componentes distintas: a da qualidade e a da quantidade.

A vertente de qualidade do autocontrolo de captações permite mapear o comportamento das fontes de água utilizadas para a produção de água para consumo humano e, assim, prever as necessidades de ajuste de tratamento para cumprimento dos parâmetros legalmente instituídos para a água de consumo.

A avaliação da conformidade das amostras toma como referencial o Decreto-lei n.º 236/98.

Os dados relativos à implementação do Programa de Autocontrolo de Captações em 2018, são os que constam da tabela infra.

	Subsistemas controlados	Pontos de amostragem	Amostras	Análises
Programa de Autocontrolo de Captações	43	78	176	5.612

Tabela execução do Programa de Autocontrolo de Captações

Cumpra esclarecer que apesar de a AR deter a exploração de 44 subsistemas de abastecimento, a monitorização das fontes de água é efetuada em apenas 43 deles já que, por via da sua conceção, um dos subsistemas é exclusivamente abastecido por água comprada a uma entidade gestora em alta.

A avaliação qualitativa dos dados demonstra conformidade com os valores máximos recomendáveis estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 236/98, para a classe A1, em 96,97% das análises.

PROGRAMA DE CONTROLO DE QUALIDADE DA ÁGUA

O PCQA é elaborado para cumprimento das disposições legais relativas ao controlo da qualidade da água na torneira do consumidor. O plano de amostragem e análise estabelecido anualmente é aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). Todas as determinações são realizadas no total cumprimento das disposições legais constantes do Decreto-Lei n.º 306/2007 de 27 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro, nomeadamente no que se refere a parâmetros, frequência de amostragem e análise, métodos analíticos e publicitação de resultados.

A Águas do Ribatejo tem vindo a estabelecer um esforço constante no sentido de melhorar a prestação do serviço de abastecimento, do qual é fruto a concretização do plano de remodelação do sistema de abastecimento da Lezíria do Tejo e do Almonda. Esta remodelação tem por base uma visão supramunicipal do território e prima pela otimização dos recursos de produção face às necessidades de consumo. Acessoriamente, têm vindo a ser progressivamente introduzidas melhorias ao nível dos sistemas de tratamento que, no seu todo, contribuem para a melhoria da qualidade da água distribuída na torneira do consumidor.

Com este esforço, Águas do Ribatejo evolui de uma situação de exploração de 71 zonas de abastecimento em maio de 2009, para a exploração de 44 zonas de abastecimento desde outubro de 2018. Sem, no entanto, comprometer a disponibilidade física do serviço, a Águas do Ribatejo atingiu o objetivo de gestão física do sistema com as alterações introduzidas durante o ano 2018, a saber:

- Integração das zonas de abastecimento Montinhos dos Pegos e Coruche-ZIMB no subsistema AA030 Montinhos dos Pegos/ ZIMB (Município de Coruche);
- Integração das zonas de abastecimento Salvaterra de Magos / Foros de Salvaterra e Várzea Fresca no subsistema AA038 Salvaterra de Magos/ Foros de Salvaterra (Município de Salvaterra de Magos).

Estas alterações refletem-se no PCQA em termos de número e tipo de controlos face ao período de funcionamento de cada uma das zonas de abastecimento, como demonstra a tabela abaixo.

Ano	Zonas de Abastecimento	Análises na torneira do consumidor
2018	44	8.214
2017	47	8.468
2016	48	8.362
2015	50	8.725
2014	55	8.857
2013	56	8.936
2012	66	10.366
2011	66	9.624
2010	58	8.256
2009	71	8.567

Tabela - evolução do número de zonas de abastecimento

Numa análise crítica da tabela anterior, tem-se que o número de análises realizadas anualmente oscila não apenas devido às alterações operacionais devidas à remodelação das zonas de abastecimento, mas também pelo facto de nos termos definidos pelo quadro regulamentar da qualidade da água, o número de controlos a realizar ser função da população e do volume abastecido na zona de

abastecimento. Da experiência de gestão acumulada ao longo de 10 anos de operação, verifica-se que, por vezes, o volume abastecido em pequenas zonas de abastecimento (zonas que abastecem menos que 5.000 habitantes) sofre variações face à alternância entre períodos de seca e não seca.

No que refere à execução do programa durante o ano 2018, verificou-se a colheita de 741 amostras em 632 pontos de amostragem na rede de distribuição, que se traduzem na seguinte percentagem de cumprimento dos valores paramétricos¹:

	Zonas de Abastecimento		Análises		Análises com VP		Incumprimentos ao VP		% Água Segura	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
ÁGUAS DO RIBATEJO	44	47	8.363	8.468	6.256	6.332	24	29	99,62	99,54

Tabela - execução do PCQA no Sistema de Abastecimento da AR

Os resultados acima expressam, tal como nos 5 anos anteriores, uma percentagem de água segura acima de 99,50%, que revela frutuosa os esforços de investimento e gestão dos subsistemas de abastecimento.

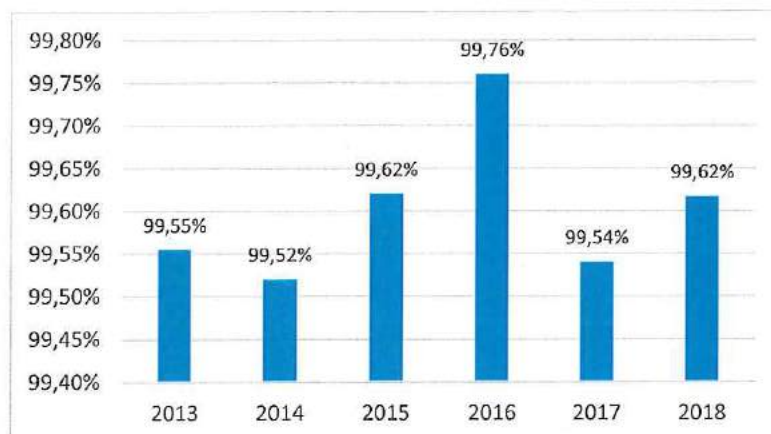


Figura - variação da % de água segura

¹ O valor máximo ou mínimo fixado para cada um dos parâmetros a controlar, tendo em atenção o disposto no Decreto-Lei n.º 306/2007, na sua redação atual.

Sendo uma função do número de amostras em cumprimento do valor paramétrico, a percentagem de água segura para o universo de gestão da Águas do Ribatejo não verifica uma subida substancial face ao ano anterior já que o número de análises realizadas foi inferior.

Regista-se assim a diminuição do número de incumprimentos, cujo tratamento será abordado mais à frente, para a qual contribuíram não só a reformulação geográfica dos subsistemas, mas também, a introdução de novos sistemas de tratamento.

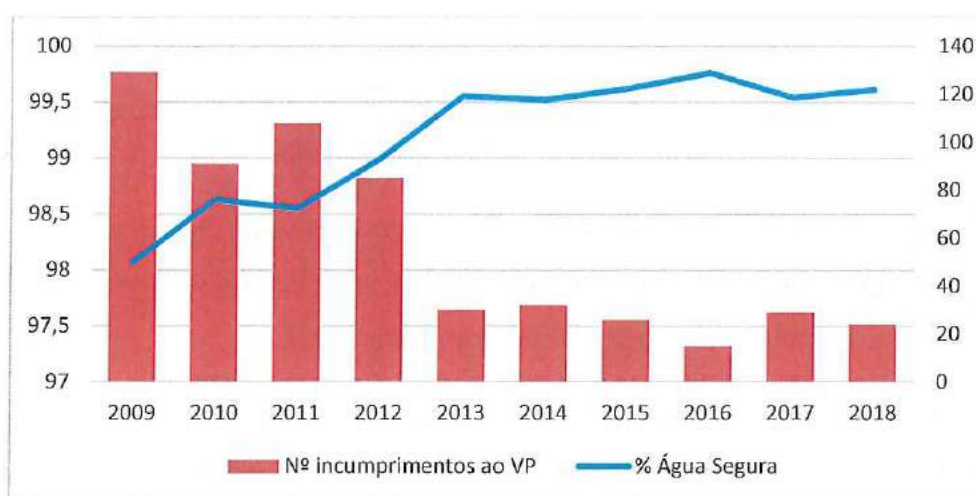


Figura - evolução do indicador de qualidade da água com o número de incumprimentos

Na análise por município, a variação homóloga do índice de qualidade da água é a observada no quadro infra. Refira-se que a soma não traduz o índice geral uma vez que estão refletidas as análises realizadas nas zonas de abastecimento na área de influência dos municípios e parte destas zonas abrangem mais do que um município.

Município	Zonas de Abastecimento		Análises		Análises com VP		Incumprimentos ao VP		% Água Segura	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Almeirim	4	4	936	942	700	706	4	7	99,43	99,01
Alpiarça	2	2	600	604	452	456	6	7	98,67	98,46
Benavente	8	8	1.863	1.860	1.392	1.398	5	8	99,64	99,43

Município	Zonas de Abastecimento		Análises		Análises com VP		Incumprimentos ao VP		% Água Segura	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Chamusca	5	7	798	1.167	594	872	3	5	99,49	99,43
Coruche	19	20	2.481	2.526	1.837	1.876	4	4	99,78	99,79
Salvaterra de Magos	4	5	963	1.085	722	816	1	6	99,86	99,26
Torres Novas	6	6	1.655	1.491	1.259	1.117	3	5	99,76	99,55

Tabela - execução do PCQA, por município

Face ao desempenho de 2017, temos evidências objetivas de uma melhoria generalizada da percentagem de água segura em todos os Municípios. Esta situação deve-se especialmente ao facto de se ter verificado um menor número de análises em incumprimento.

De acordo com as alterações introduzidas pela revisão do regime da qualidade da água, as entidades gestoras passaram a ter de comunicar, trimestralmente e no seu sítio internet, os resultados da execução do PCQA em cada uma das zonas de abastecimento em exploração. Assim, para informação mais detalhada acerca dos resultados obtidos dever-se-á fazer consulta dos relatórios disponíveis em www.aguasdoribatejo.com.

TRATAMENTO DE INCUMPRIMENTOS

Em cumprimento das determinações do Artigo 19.º do DL 306/2007, na sua redação atual, todas as ocorrências de incumprimento ao valor paramétrico são alvo de investigação de causas para apuramento das medidas corretivas necessárias.

Todas as ocorrências registadas são imediatamente comunicadas às Autoridades de Saúde e à ERSAR, bem como os resultados e conclusões dos processos de investigação.

Como se observou na Tabela 4, no ano 2018 verificaram-se 24 ocorrências de incumprimento, com a seguinte distribuição por parâmetros:

Parâmetro em Incumprimento	N.º de Ocorrências	VP	Max	Min
Arsénio (µg/l)	2	10	16	12
Bactérias Coliformes	8	0	41	4
Chumbo (µg/l)	4	10	48	11-
Ferro (µg/l)	3	200	300	260
Manganês (µg/l)	2	50	190	66-
Nitratos (mg/l)	1	50	62	-
pH (Escala de Sorensen)	1	6,5 – 9	6,4	-
Turvação (NTU)	1	4	12	-

Tabela - caracterização de incumprimentos ao VP

Percentualmente, as ocorrências têm a seguinte distribuição:

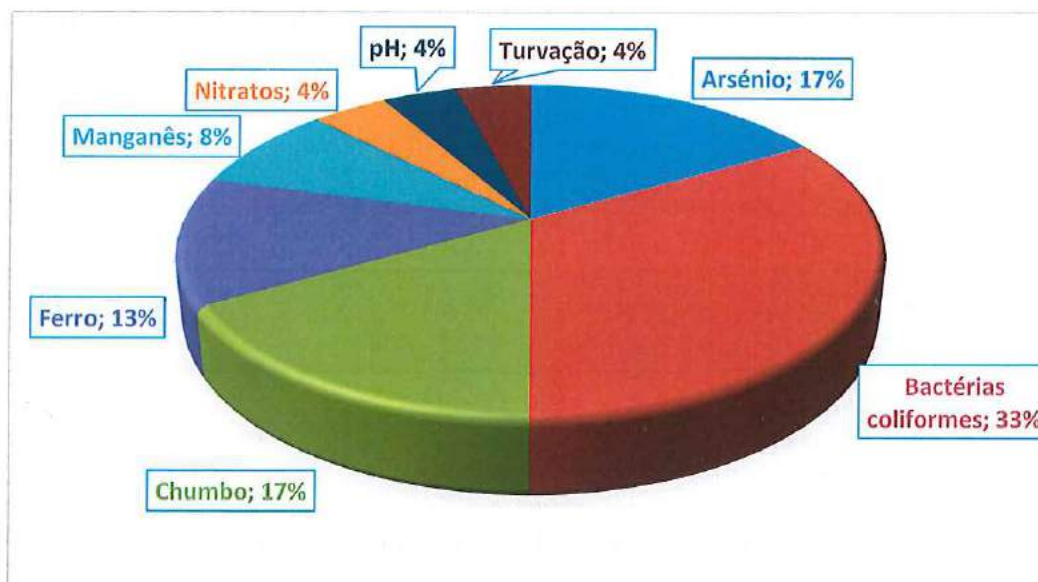


Figura – identificação de incumprimentos ao VP

PROGRAMA DE CONTROLO OPERACIONAL DO SUBSISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A revisão do regime legal da qualidade da água para consumo humano, regulado pelo DL 306/2007, introduziu novos referenciais para a realização da monitorização operacional dos sistemas de abastecimento, sendo claramente identificados os principais objetivos deste tipo de monitorização, a saber:

- a) Verificar a eficácia das medidas de controlo dos riscos para a saúde humana, identificados em todo o sistema de abastecimento de água, desde a área envolvente da captação até à torneira do consumidor, passando pelo tratamento e pelo armazenamento, até à distribuição, bem como a salubridade e a limpeza da água nos limiares de conformidade;
- b) Prestar informações sobre a qualidade da água para consumo humano a fim de demonstrar o cumprimento das obrigações enunciadas no DL 306/2007, na sua atual redação;
- c) Identificar os meios mais adequados para a minimização do risco para a saúde humana.

Dado o referido âmbito, o programa, elaborado para o período do ano civil, abrange todas as componentes de cada subsistema de abastecimento, desde a captação até à distribuição na torneira do consumidor.

Os dados relativos à implementação do PCOSAA em 2018 são os seguintes:

	Subsistemas controlados	Pontos de amostragem	Amostras	Análises
Programa Controlo Operacional de Subsistemas de Abastecimento de Água	44	269	3.030	17.306

Tabela - resumo do controlo operacional dos SAA

Verifica-se, face ao ano 2017, um incremento de 9% no número de análises realizadas. Do total de análises há a realçar a realização de 8.116 parâmetros de campo expeditos, nomeadamente turvação, pH e desinfetante residual.

QUALIDADE DE ÁGUAS RESIDUAIS

PLANO DE CONTROLO DE QUALIDADE

O Plano de Controlo de Qualidade de águas residuais é anualmente aprovado pelo Conselho de Administração da empresa. A gestão da qualidade das águas residuais, carregada de elevado carácter ambiental, é efetuada nas seguintes vertentes:

- Programa de Controlo de Qualidade de Águas Residuais
- Programa de Controlo Operacional dos Subsistemas de Saneamento de Águas Residuais

PROGRAMA DE CONTROLO DE QUALIDADE DAS ÁGUAS RESIDUAIS

O cumprimento das imposições legais relativas à descarga de águas residuais tratadas nas linhas de água dos concelhos de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos e Torres Novas é uma preocupação constante da Águas do Ribatejo.

A avaliação da conformidade destas descargas faz-se face ao cumprimento das licenças de utilização dos recursos hídricos para rejeição de águas residuais tratadas, tituladas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

A elaboração do programa de controlo de qualidade das águas residuais obedece às disposições constantes das licenças e demais legislação em vigor, nomeadamente no que respeita a periodicidade e tipologia das colheitas, parâmetros e métodos de análise. O resumo de implementação do PCQAR em 2018 é o seguinte:

	Subsistemas controlados	Pontos de amostragem	Amostras	Análises
Programa de Controlo de Qualidade das Águas Residuais	49	135	1.597	8.426

Tabela - execução do PCQAR em 2018

O número de instalações mencionado refere a todas as ETAR com pelo menos uma ação de autocontrolo durante o ano 2018 já que, em virtude das obras de remodelação e das fases de arranque de processo, 6 ETAR apresentaram menos que um ano completo de exploração.

Das ações de autocontrolo tem-se que o número total equivalentes de população² servidos por instalação de tratamento se cifra em 151.949 e.p., dos quais 112.299 e.p. apresentam tratamento satisfatório³.

De acordo com os critérios de avaliação da conformidade, a ERSAR estabeleceu um indicador de desempenho para eficiências de ETAR com pelo menos 1 ano de exploração e com licença de descarga válida durante todo o ano. Este indicador é medido face à percentagem do equivalente de população que é servido nessas instalações de tratamento.

Das 49 ETAR sob gestão da Águas do Ribatejo e alvo de ações de autocontrolo durante o ano 2018, apenas 32 apresentam condições para integrar o cálculo do indicador relativo ao cumprimento das licenças de descarga. Além das 6 ETAR que apresentaram um período de exploração inferior a 1 ano, tem-se que 11 ETAR não apresentaram licença de descarga válida para todo o ano. De facto, e apesar de a AR cumprir os prazos para instrução dos processos de renovação ou emissão das licenças, a autoridade competente não tem conseguido responder atempadamente às solicitações, apresentando períodos de resposta (a contar da data de instrução dos processos) a variar entre os 5 meses e os 2 anos.

² Corresponde a um fator de conversão calculado a partir da comparação das águas residuais do comércio, de serviços ou de indústrias com as águas residuais domésticas, tomando como termo de comparação a concentração de matéria orgânica facilmente biodegradável presente nas águas residuais. O cálculo do equivalente de população toma como base uma carência bioquímica de oxigénio das águas residuais, em cinco dias, com o valor de 60 g/hab./dia. (NP 1085:2000)

³ Soma do equivalente de população que é servido com estações de tratamento assegurando o cumprimento da licença de descarga. Para avaliação da conformidade de descarga à luz do Decreto-Lei n.º 152/97, de 19 de junho, em condições normais de funcionamento, uma ETAR é automaticamente considerada como não conforme para o parâmetro CBO5, CQO ou SST, expressos em concentração, sempre que, em pelo menos uma das amostras desse parâmetro, o valor analítico de CBO5 ou CQO se desvie do valor paramétrico em mais de 100% ou o valor analítico de SST se desvie do valor paramétrico em mais de 150%.

Assim, e considerando o critério de avaliação estabelecido pela ERSAR para a avaliação da qualidade do serviço tem-se que, dos 151.949 e.p. efetivamente servidos por instalação de tratamento em 2018, apenas são considerados para efeito de cálculo do indicador 99.713 e.p., pelo que o indicador de cumprimento da licença de descarga se prevê o seguinte:

	ETAR Contabilizadas		Equivalente de população. servido por ETAR (e.p.)		Equivalente de População com Tratamento Satisfatório (e.p.)		Cumprimento da Licença de Descarga (%)	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
ÁGUAS DO RIBATEJO	32	37	99.713	93.541	85.815	84.698	86	91

Tabela - cumprimento da licença de descarga

A análise comparativa entre 2017 e 2018 permite verificar que, apesar de o total de equivalente de população servido por ETAR aumentar – tem-se aqui o efeito do período de seca verificado em 2017, já que o volume total descarregado aumentou, em 2018, cerca de 17% - o número equivalente de população com tratamento satisfatório sofre um aumento percentual menor (cerca de 1%), ainda que se dê uma subida da carga média afluyente. O fraco incremento do número equivalente de população com tratamento satisfatório, que se vem a traduzir numa redução do cumprimento da licença de descarga, deve-se em especial às seguintes situações:

- A ETAR Quinta dos Gatos, no concelho de Benavente, apresenta uma percentagem de cumprimento de todos os parâmetros inferior a 50%, que se traduz num mau desempenho. Este facto deve-se à situação de exploração da ETAR, tendo já sido ultrapassada a sua capacidade de tratamento. Esta instalação será desativada, num curto prazo, em virtude da construção da nova ETAR Samora Correia Sudoeste (a decorrer), que permitirá colmatar as deficiências de capacidade de parte dos atuais subsistemas de tratamento instalados naquela localidade.
- A ETAR Fungalvaz, no concelho de Torres Novas, por também ter ultrapassado a sua capacidade de projeto, regista uma percentagem de cumprimento de todos os parâmetros de apenas 60%. Na realidade, e apesar da sua obsolescência, a instalação continua a ser alvo

de monitorização já que o novo circuito de elevação e tratamento de águas residuais daquela localidade ainda não se encontra em funcionamento. Espera-se que, durante o ano 2019, esta antiga instalação possa ser desativada devido à entrada em funcionamento da nova ETAR.

- As ETAR Riachos e ETAR Torres Novas, no concelho de Torres Novas, apresentam ambas uma percentagem de cumprimento de todos os parâmetros de 92,16% (valor passível de confirmação, dadas as alterações das condições de monitorização em agosto de 2018). Estes dados prendem-se, exclusivamente, com os resultados do parâmetro fósforo, para o qual o VLE adotado pela autoridade competente, a partir da emissão das novas licenças em 22-06-2018, por via da aplicação de uma abordagem combinada, é de 3 mg/l. Concentrações desta gama apenas serão conseguidas com a introdução de novas etapas de tratamento nas linhas de processo, algo que se espera conseguir durante o ano 2019.
- A ETAR Muge, no concelho de Salvaterra de Magos, apresenta uma percentagem de cumprimento de todos os parâmetros de 91,67%. Esta instalação apresentou um número anormalmente elevado de incumprimentos do parâmetro SST, atribuídos a limitações da tecnologia de tratamento.

As restantes 27 instalações de tratamento (contabilizadas para efeitos de cálculo do indicador) apresentam todas uma percentagem de cumprimento de todos os parâmetros superior a 95%, pelo que se pode assumir que apresentam uma qualidade de serviço satisfatória a boa.

Olhando para os desempenhos passados da organização neste domínio, verifica-se uma oscilação do indicador entre os 85 e os 97%. Estas oscilações prendem-se não só com o efetivo desempenho de tratamento das instalações – este influenciado por condições externas, sejam elas as condições atmosféricas e de pluviosidade ou a verificação de aflúências indevidas – mas também com o facto de, ao longo do período em análise, ter havido a introdução de critérios diferenciadores na forma de cálculo deste indicador de desempenho.

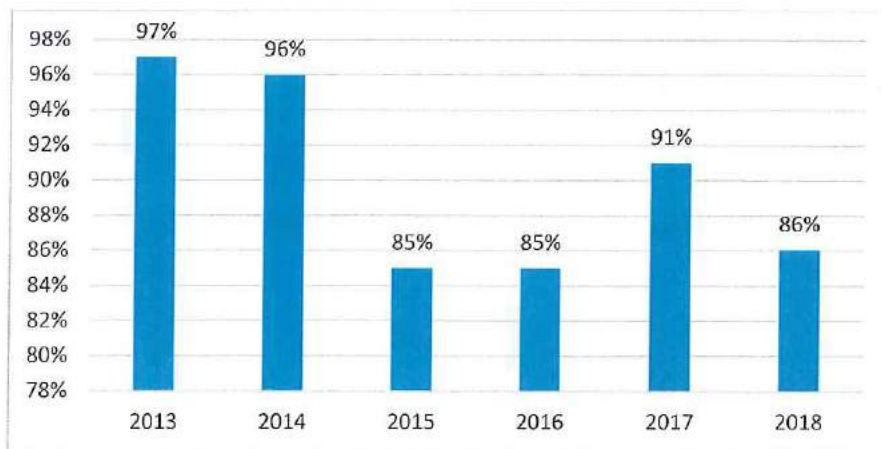


Figura - variação da % de cumprimento das licenças de descarga

PROGRAMA DE CONTROLO OPERACIONAL SUBSISTEMAS DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Elaborado para o período do ano civil, o programa prevê a avaliação da eficiência de tratamento de depuração de águas residuais e, também, suprir as necessidades de monitorização e evidência sobre afluências indevidas à rede de drenagem.

A implementação do PCOSAR durante 2018 resume-se do seguinte modo:

	Subsistemas controlados	Pontos de amostragem	Amostras	Análises
Programa Controlo Operacional de Subsistemas de Saneamento de Águas Residuais	48	188	1.632	6.016

Tabela – resumo do controlo operacional do SAR

O controlo operacional dos subsistemas de saneamento está a ser alvo de um novo paradigma, estando a ser reforçadas as ações de controlo das descargas de águas residuais industriais admitidas na rede pública de drenagem. Estes controlos representam apenas 12% do número total de amostras recolhidas neste âmbito, mas há uma tendência crescente neste tipo de monitorização, acompanhado

de um grande esforço na identificação de contributos industriais para as redes de drenagem e na respetiva regularização de autorização de descarga.

Do total de análises realizadas há que realçar a determinação de 1.731 parâmetros de controlo expedito do processo e afluências, nomeadamente pH e oxigénio dissolvido.

PLANO DE SEGURANÇA DA ÁGUA

A revisão do regime da qualidade da água através da publicação do Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro, veio aditar novos artigos ao Decreto-Lei n.º 306/2007.

No âmbito da gestão da segurança da água e da integridade dos sistemas de abastecimento, é de referir a introdução das seguintes obrigações:

- Artigo 8.º - Obrigações gerais
 - N.º 3: Definição de PCQA baseado na avaliação do risco.
 - N.º 6: Obrigatoriedade de monitorização operacional, de acordo com requisitos fixados na Parte A do Anexo II.
 - N.º 8: Obrigatoriedade de plano de comunicação para situações emergência na qualidade da água.
- Artigo 8.º-A – Gestão do risco
 - N.º 2: Gestão do Risco a implementar progressivamente até 2022.
- Artigo 8.º-B – Medidas de proteção da integridade dos sistemas de abastecimento
 - N.º 2: As EG dos sistemas públicos devem elaborar um plano de comunicação e resposta a situações de emergência de evento relacionados com o terrorismo e vandalismo, seguindo as orientações emanadas pela ERSAR.

Face às novas obrigações assim previstas, a abordagem ao desenvolvimento e implementação de Planos de Segurança da Água tem vindo a ser otimizada para boa resposta aos requisitos e cumprimento de prazos.

Nesse sentido, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Otimização da metodologia de avaliação a adotar, tendo sido feita a diferenciação dos critérios relativos à probabilidade de ocorrência e severidade dos perigos para pequenos e grandes sistemas de abastecimento. Na base da classificação da dimensão do sistema está o volume médio diário abastecido, sendo os grandes sistemas os que abastecem mais que 1.000 m³.
- Introdução dos conceitos e metodologia associados à avaliação e gestão do risco nos sistemas de abastecimento através de um programa de formação interna direcionado aos Técnicos Superiores com responsabilidades na gestão operacional, na gestão da qualidade, na gestão da SST e na gestão da manutenção dos sistemas de abastecimento.
- Desenvolvimento dos trabalhos para determinação dos cenários de crise e respetivas formas de resposta e comunicação com todas as partes interessadas. Estas matérias estão vertidas no documento interno “Contingências em Sistemas de Abastecimento – Plano de Gestão de Crises”, concluído no fecho do ano.

Com a implementação das medidas anteriores considera-se estarem reunidas todas as condições para resposta às obrigações anteriormente citadas, pelo que se prevê iniciar, durante o primeiro trimestre de 2019, a adequação das avaliações de risco dos SAA para posterior avaliação e ratificação pela ERSAR.

GESTÃO AMBIENTAL

MONITORIZAÇÃO DO MEIO RECETOR DAS DESCARGAS DE ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS

Com a intenção de monitorizar o efeito que as descargas de águas residuais tratadas têm no meio ambiente, é implementado o Programa de Monitorização de Meios Recetores de Descargas, em parte para cumprimento das disposições legais aplicáveis aos meios recetores.

Devido a dificuldades logísticas relacionadas com o acesso às linhas de água, devido ao seu estado de conservação e titularidade, o programa é elaborado com vista à monitorização do efeito das descargas no final da época húmida (maio/junho) e no final da época seca (setembro/outubro). Os locais de colheita devem situar-se a cerca de 50 metros a montante e jusante dos pontos de descarga de águas residuais tratadas em instalações geridas pela Águas do Ribatejo.

Os dados de execução do programa são os que constam da tabela.

	Sistemas controlados	Pontos de amostragem	Amostras	Análises
Programa Monitorização do Meio Recetor de Descargas	19	37	109	529

Tabela – monitorização do meio recetor

Por via das condições de monitorização previstas nas licenças de descarga, o número de análises deste programa regista um aumento de 35%.

Das 529 análises realizadas, verifica-se que 266 representam parâmetros em amostras antes das descargas (montante) e 263 representam parâmetros em amostras recolhidas em locais depois das descargas.

De entre os vários parâmetros pesquisados neste âmbito, destacam-se na tabela abaixo os resultados dos que poderão influenciar o estado das massas de água recetoras:

Parâmetro	Análises a montante	Análises a jusante	Análises a jusante com melhoria face a montante
Azoto	14	14	10
Azoto amoniacal	19	19	5
CBO5	55	54	10
CQO	52	51	23
Fósforo	14	14	5

Tabela – avaliação do efeito no meio recetor

Refira-se que, dadas as localizações dos pontos de descarga das ETAR e considerando que a maior parte delas descarrega em meios cuja principal ocupação dos solos circundantes é a agricultura, não é pacífico atribuir exclusivamente às descargas destas instalações os efeitos menos positivos registados.

GESTÃO DE RESÍDUOS

Parte da gestão ambiental implementada na organização passa por uma gestão responsável de resíduos gerados no âmbito das atividades de exploração dos subsistemas de abastecimento e de saneamento de águas residuais.

Em 2018 e no âmbito da gestão e exploração dos sistemas foram produzidas 6.650 toneladas de resíduos, distribuídos pelas seguintes frações:



Figura - produção de resíduos, em tonelada, por fração

Da observação da figura anterior, verifica-se que a produção de lamas de depuração, resultantes do tratamento biológico de águas residuais urbanas, continua a ser o resíduo produzido com maior expressão, representando 59% do total de resíduos produzidos nas atividades de exploração dos sistemas de abastecimento e saneamento.

A distribuição geográfica da produção deste tipo de resíduo foi a seguinte:

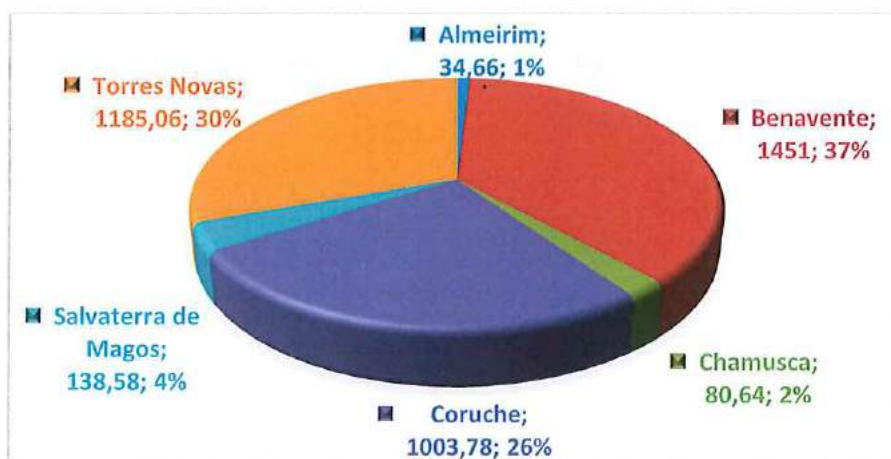


Figura - distribuição da produção de lamas

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

Buscando a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento e saneamento, a Águas do Ribatejo procura encaminhar os resíduos decorrentes da sua atividade para as soluções de tratamento e valorização economicamente mais vantajosas e com benefício para o ambiente. No entanto, dadas as características de alguns dos tipos de resíduos produzidos, é inevitável que uma parte destes seja encaminhada diretamente para operações de eliminação, visto não se encontrarem no mercado soluções ambientalmente mais favoráveis.

A distribuição pelas diferentes operações de gestão é a seguinte:

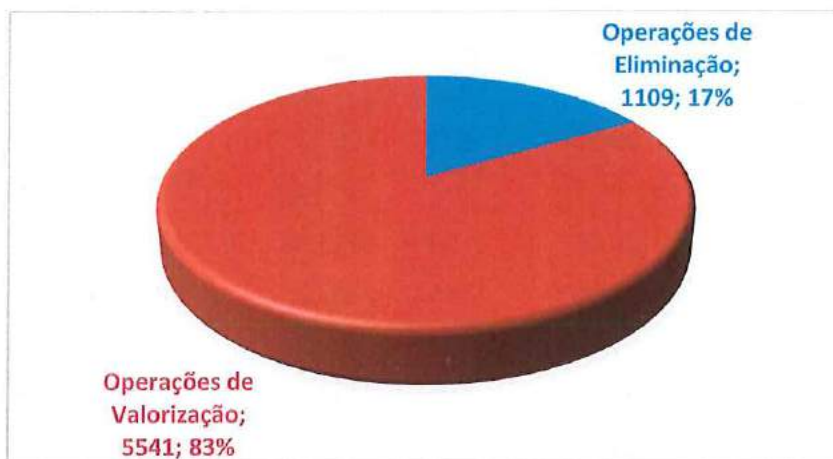


Figura - operações de gestão de resíduos, em toneladas e percentagem

COMERCIAL

ATENDIMENTO COMERCIAL

Podemos através das várias estatísticas recolhidas nas oito Unidades de Atendimento Comercial, observar a disponibilidade do serviço prestado, em que o atendimento em média chega a atingir os 102 clientes por dia.

Unidade de Atendimento Comercial	Nº de Atendimentos					
	2016	Média diária	2017	Média diária	2018	Média diária
Almeirim	26.851	107	26.403	105	25.802	102
Alpiarça	8.019	32	10.745	43	12.021	48
Benavente	13.637	54	13.290	53	13.336	53
Samora	18.607	74	19.525	78	19.029	76
Chamusca	7.684	31	8.675	35	7.190	29
Coruche	14.280	57	14.380	57	14.409	57
Salvaterra de Magos	11.608	46	11.718	47	12.193	48
Torres Novas	20.825	83	24.316	97	20.681	82
Total	121.511	484	129.052	514	124.661	495

Observou-se um decréscimo de 3% do número de atendimentos em relação ao ano anterior.

Assim, o nº de atendimentos no corrente ano foi de 124.661, o que significa uma média de 495 atendimentos diários, no conjunto das unidades da AR.

O número médio de chamadas atendidas diariamente neste ano foi de 157, relativamente ao ano anterior em que a média foi de 167 chamadas, ou seja, verificou-se um decréscimo de 6 % relativamente aos valores obtidos em 2017.

M. J. J. J.

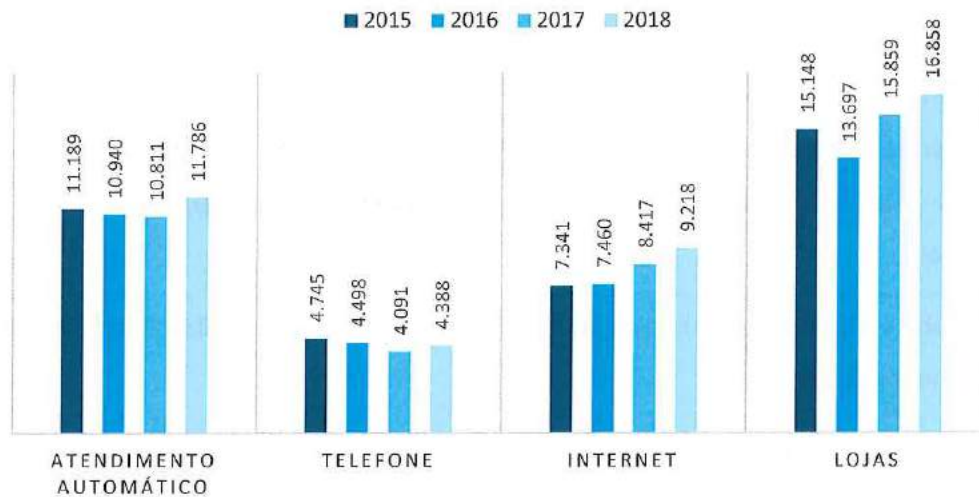
Apesar da redução verificada, este canal de comunicação continua, no entanto, a ser um dos meios preferenciais para comunicar com a empresa.

Durante 2018, a atividade do “Call Center” registou diariamente, em período não laboral, uma média de 3,3 ocorrências, correspondendo a uma média diária de 8,8 chamadas telefónicas. Este valor teve um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior, que apresentava um valor de 10,3 chamadas, o que está coerente com o facto de as ocorrências registadas durante este período terem sofrido uma redução de 14%.

Podemos também observar durante este ano qual o meio preferencial, utilizado pelos clientes da AR para fornecimento de leituras:

- As leituras fornecidas junto das lojas, que reúnem as leituras para faturação periódica e as leituras de rescisão de contrato, ou alteração de titular, são as que evidenciam maior peso;
- As leituras fornecidas através da central telefónica de modo automatizado representam um valor que se começa a aproximar do valor das lojas;
- Por último e apresentando valores mais próximos, são as leituras fornecidas pela Internet (balcão digital) e pelo telefone, no entanto tem-se verificado, anualmente, uma tendência de aumento nas leituras pela internet;

Meio de Comunicação de Leituras



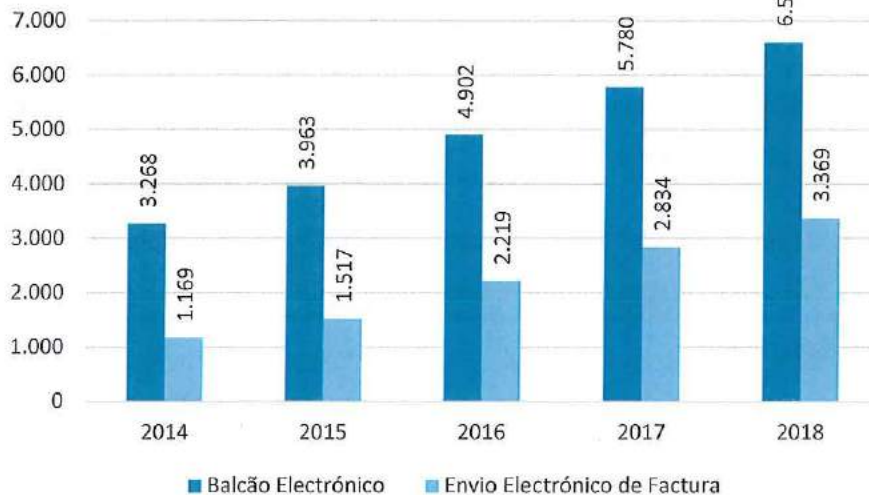
No corrente ano, podemos ainda registar que as nossas equipas de leitura, recolheram 442.706 leituras. Verificou-se uma redução de 5,2 %, em relação ao ano anterior, no qual se haviam registado 469.445 leituras.

Esta redução deveu-se principalmente ao facto da periodicidade de algumas zonas de leitura, ter sido alterada para bimestral.

O balcão digital onde o cliente pode observar e interagir sobre os diferentes aspetos do seu contrato começa a ganhar alguma dimensão, sendo este crescente interesse não só suportado pela fatura eletrónica e pelo fornecimento de leituras, bem como, pela perceção dos consumos faturados, controlo das suas cobranças, entre outros.

Esta ferramenta foi objeto de uma reestruturação de imagem e funcionalidades, tendo como previsão de entrada em produção o 1º trimestre de 2019.

Nº de Clientes



No final do ano de 2018, existem 6.597 clientes a usufruir desta ferramenta. Este valor representa um aumento de 14,1 %, comparativamente ao ano de 2017. O número de clientes que utiliza esta ferramenta representa 9,2 % do total de clientes.

A fatura eletrónica é enviada neste momento, para um total de 3.369 clientes. A adesão a este sistema continua a evidenciar uma tendência positiva, registando-se um aumento relativamente ao ano anterior de 18,8%. Este valor de adesões ao envio eletrónico de fatura representa 4,5 % do universo de clientes da AR.

Foram registadas 531 reclamações escritas relativas às várias áreas de atividade da AR, durante o corrente ano.

Ano	Nº de reclamações	Prazo médio de resposta em dias úteis	Reclamações respondidas dentro do prazo em %
2018	531	11	100
2017	510	12	100
2016	520	14	100
2015	458	14	94,1

Podemos observar pelo quadro acima que todas as reclamações foram respondidas dentro do prazo.

O tempo médio utilizado para responder às reclamações foi de 11 dias úteis, o que representa uma melhoria em relação ao ano anterior.

No corrente ano, foram remetidos para os clientes cerca de 4.400 comunicações por escrito, em resposta a solicitações várias, originadas pelos diferentes canais de comunicação disponibilizados pela AR no contacto com o cliente.

CLIENTES – CARACTERIZAÇÃO

Os clientes da AR encontram-se caracterizados a nível de tipo de utilização, da seguinte forma:

Tipo de Utilização	2015	2016	2017	2018
<i>Doméstico</i>	63.043	62.784	62.902	63.157
<i>Tarifário Social</i>	4.296	4.426	4.527	4.562
<i>Tarifário Familiar</i>	305	325	356	381
<i>Comércio e Indústria</i>	5.005	5.063	5.101	5.148
<i>Instituições</i>	597	605	596	604
<i>Estado</i>	125	124	125	125
<i>Autarquias</i>	1.276	1.322	1.365	1.385
<i>Consumos Temporários</i>	219	241	267	268
Total	74.866	74.890	75.239	75.630

O que perfaz um total de 75.630 clientes, ou seja, através do quadro anterior podemos observar a evolução dos clientes, bem como, a sua distribuição pelos vários tipos de consumo.

No quadro anterior podemos ainda observar um acréscimo de 391 clientes, verificando-se um aumento mais expressivo na classe de consumo doméstico.

O aumento, ainda que ténue (0,52 %), do número de clientes, vem confirmar uma tendência positiva iniciada há alguns anos, após um ciclo de diminuição do número de clientes.

No decurso de 2018 foram realizadas 36 inspeções vídeo, das quais resultaram a identificação e a resolução das irregularidades em instalações de clientes.

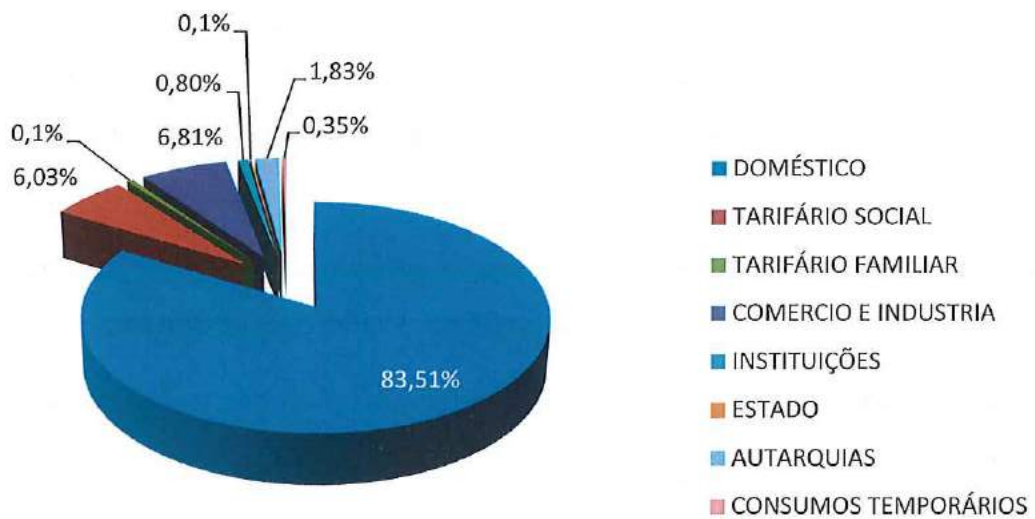
Foi concluído o processo de instalação de válvulas de ramal, no município de Alpiarça, que havia iniciado no final de 2017 e iniciou-se o procedimento para o município de Almeirim.

[Handwritten signatures and scribbles in blue ink]

Estes processos têm também como objetivo a eliminação de situações de incumprimento, permitindo também evitar a suspensão do abastecimento a zonas de rede mais alargada, quando se verifica a necessidade de reparação de anomalias nas redes prediais.

O tarifário social já representa 6 % dos clientes e está coerente com os dados do ano anterior, enquanto o tarifário familiar, beneficiando agregados familiares numerosos vai crescendo gradualmente à medida que os clientes se apercebem das suas vantagens e reúnem as condições necessárias para beneficiar do mesmo.

Distribuição de Clientes por Tipo de Uso



A distribuição dos clientes por município e por tipo de uso é a seguinte:

MUNICÍPIO	DOMÉSTICO	TARIFÁRIO SOCIAL	TARIFÁRIO FAMILIAR	COMERCIO E INDÚSTRIA	INSTITUIÇÕES	ESTADO	AUTARQUIAS	CONSUMOS TEMPORÁRIOS	TOTAL
ALMEIRIM	9.766	829	48	798	63	18	117	41	11.680
ALPIARÇA	2.926	399	20	198	16	9	78	6	3.652
BENAVENTE	12.033	725	144	1.241	88	15	318	41	14.605
CHAMUSCA	4.062	812	12	268	51	17	191	0	5.413
CORUCHE	9.024	585	14	563	105	14	187	32	10.524
SALVATERRA DE MAGOS	7.909	1.035	76	622	60	22	194	87	10.005
TORRES NOVAS	17.437	177	67	1.458	221	30	300	61	19.751
Ano de 2018	63.157	4.562	381	5.148	604	125	1.385	268	75.630
Ano de 2017	62.902	4.527	356	5.101	596	125	1.365	267	75.239
Ano de 2016	62.784	4.426	325	5.063	605	124	1.322	241	74.890
Ano de 2015	63.043	4.296	305	5.005	597	125	1.276	219	74.866
Evolução (2017 -> 2018)	0,41%	0,77%	7,02%	0,92%	1,34%	0,00%	1,47%	0,37%	0,52%

MUNICÍPIO	TOTAL DE CLIENTES	% DISTRIBUIÇÃO DOS CLIENTES
ALMEIRIM	11.680	15%
ALPIARÇA	3.652	5%
BENAVENTE	14.605	19%
CHAMUSCA	5.413	7%
CORUCHE	10.524	14%
SALVATERRA DE MAGOS	10.005	13%
TORRES NOVAS	19.751	26%
TOTAL	75.630	-

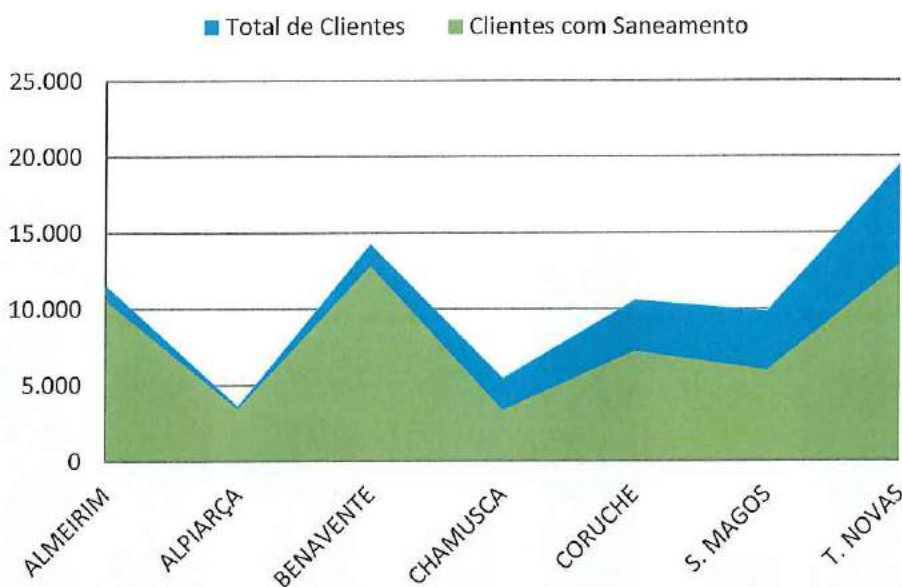
A distribuição dos clientes abrangidos por rede de saneamento, por município e por tipo de uso é a seguinte:

MUNICÍPIO	DOMÉSTICO	TARIFÁRIO SOCIAL	TARIFÁRIO FAMILIAR	COMERCIO E INDUSTRIA	INSTITUIÇÕES	ESTADO	AUTARQUIAS	CONSUMOS TEMPORÁRIO	TOTAL
ALMEIRIM	8.972	710	48	769	58	18	74	2	10.651
ALPIARÇA	2.822	382	19	189	13	8	32	0	3.465
BENAVENTE	11.077	665	138	1.091	75	15	79	1	13.141
CHAMUSCA	2.627	529	8	201	38	15	48	0	3.466
CORUCHE	6.198	370	9	442	79	14	81	0	7.193
SALVATERRA DE MAGOS	4.937	575	46	514	35	21	67	0	6.195
TORRES NOVAS	11.638	120	44	1.075	133	26	95	0	13.131
Ano de 2018	48.271	3.351	312	4.281	431	117	476	3	57.242
Ano de 2017	48.043	3.314	290	4.235	425	119	458	3	56.887
Ano de 2016	47.638	3.204	262	4.202	433	117	438	3	56.297
Ano de 2015	47.576	3.048	243	4.173	425	118	426	10	56.019
Evolução (2017 -> 2018)	0,47%	1,12%	7,59%	1,09%	1,41%	-1,68%	3,93%	0,00%	0,62%

No quadro seguinte podemos observar a cobertura de saneamento faturado nos sete municípios:

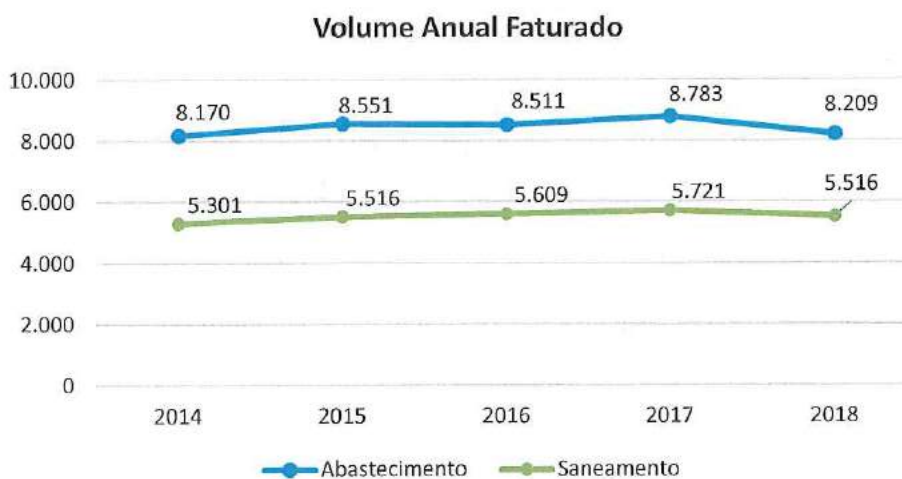
MUNICÍPIO	Total de Clientes	Clientes com Saneamento	% de Clientes com Saneamento
ALMEIRIM	11.680	10.651	91%
ALPIARÇA	3.652	3.465	95%
BENAVENTE	14.605	13.141	90%
CHAMUSCA	5.413	3.466	63%
CORUCHE	10.524	7.193	68%
SALVATERRA DE MAGOS	10.005	6.195	61%
TORRES NOVAS	19.751	13.131	67%
Total	75.630	57.242	76%

Cobertura de Saneamento



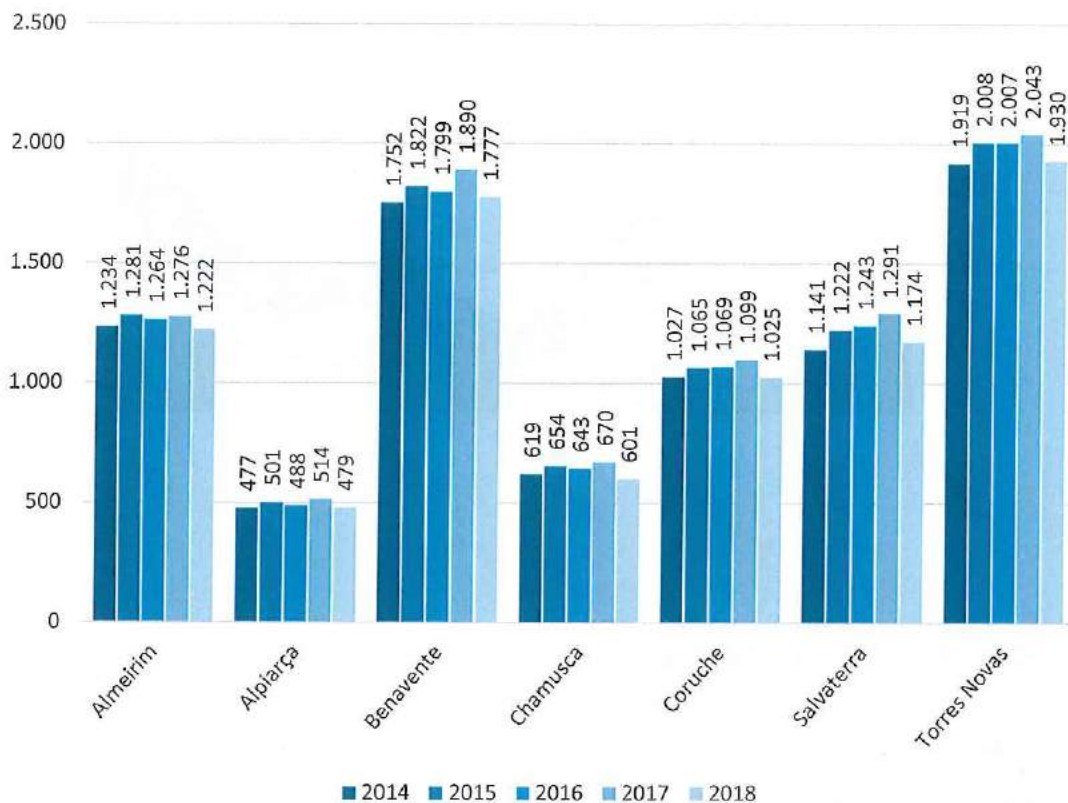
CONSUMOS E FATURAÇÃO

O volume de Água e Saneamento faturado no ano de 2018 em comparação com os períodos homólogos dos anos anteriores foi o seguinte:



valores em milhares de m3

Volume Anual Faturado por Município



valores em milhares de m³

A AR remeteu de uma forma regular, uma média de 6.550 avisos de corte por mês, perfazendo em 2018, um total de 78.598 avisos. Este processo é controlado através de um calendário e de um conjunto e normas de procedimento.

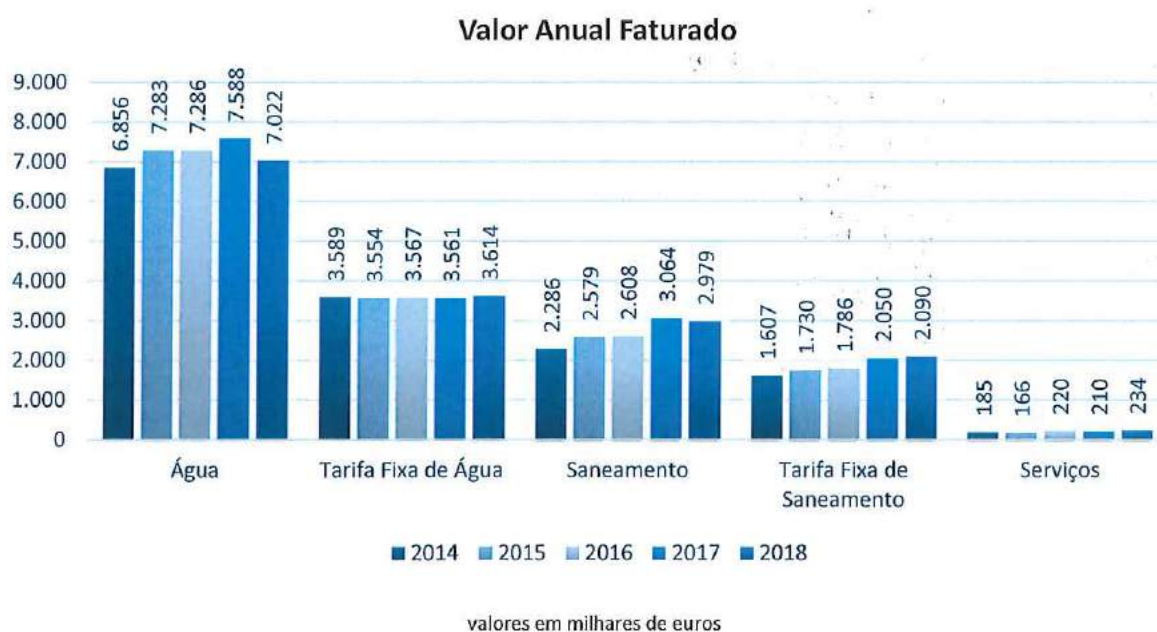
No processo de recuperação de dívida, desenvolveram-se um conjunto de intervenções durante o corrente ano, que podem ser observadas no quadro seguinte:

Ano	Ações de Fiscalização	Suspensão de Abastecimento	Restabelecimentos
2018	1.378	3.300	2.621
2017	1.269	2.737	2.151
2016	1.674	3.225	2.562
2015	1.187	2.708	1.938
2014	1.742	2.841	2.390

Verificou-se um acréscimo de 20,6 % nas suspensões de abastecimento, que implicou um aumento nos serviços complementares de ações de fiscalização e reabertura.

Este processo é de extrema importância dado o impacto que tem na sustentabilidade financeira da AR e como tal temos vindo a adotar um conjunto de procedimentos que permitam a recuperação das dívidas, em conjugação com a celebração de acordos de pagamento, nos casos em que se constata dificuldades nas famílias economicamente vulneráveis.

No gráfico seguinte estão expressos os valores faturados em Tarifa Variável de Água, Tarifa Fixa de Água, Tarifa Variável de Saneamento, Tarifa Fixa de Saneamento e Serviços por ano.



A faturação proveniente da componente "Água" (Tarifa Fixa de Água e Venda de Água) ascende a 10.636 mil euros, continua a ser determinante na composição das receitas, representando cerca de 66.73 % do total 15.939 mil euros.

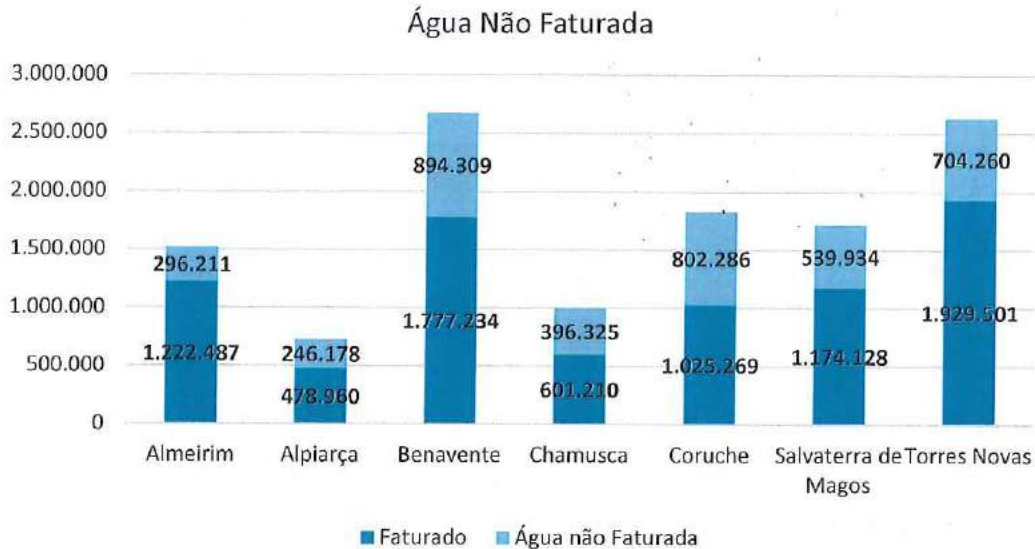
Registou-se um decréscimo global de 3,25% em relação ao ano anterior, verificando-se uma redução de 4,60% no componente abastecimento e na componente de saneamento de 0,89 %.

O decréscimo no abastecimento justifica-se através da relação direta com uma redução de 6,53% no volume faturado.

No componente saneamento o decréscimo, ainda que menos significativo, deriva do facto do volume faturado deste item também ter sofrido uma redução de 3,59% no volume faturado.

ÁGUA NÃO FATURADA

No quadro seguinte podemos observar a diferença entre o volume de água produzido e o volume de água faturado por município, podendo assim obter o cálculo da água não faturada.



Ano	2018				2017	2016	2015	2014
	Produzido	Faturado	Não Faturado	% Não faturado	% Não faturado	% Não faturado	% Não faturado	
Almeirim	1.518.698	1.222.487	296.211	19,50%	21,80%	15,99%	11,08%	
Alpiarça	725.139	478.960	246.178	33,95%	33,24%	32,85%	36,92%	
Benavente	2.671.543	1.777.234	894.309	33,48%	35,71%	41,28%	42,79%	
Chamusca	997.536	601.210	396.325	39,73%	43,21%	44,14%	41,14%	
Coruche	1.827.556	1.025.269	802.286	43,90%	38,78%	40,47%	41,31%	
Salvaterra de Magos	1.714.062	1.174.128	539.934	31,50%	33,64%	31,84%	33,14%	
Torres Novas	2.633.761	1.929.501	704.260	26,74%	25,34%	27,20%	28,80%	
Total	12.088.294	8.208.790	3.879.504	32,09%	32,43%	33,61%	34,17%	

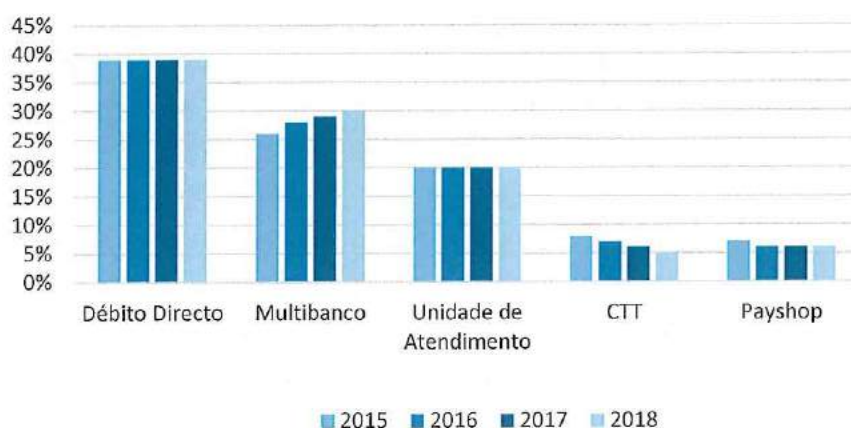
Estas perdas poderão ser explicadas por roturas que geram perdas de água não visível, descargas de água para limpeza de condutas, uso não autorizado da água para diversos fins.

FORMAS DE PAGAMENTO

O pagamento através dos vários canais de cobrança disponibilizados pela AR apresenta uma distribuição idêntica em 2018, à verificada durante o ano de 2017.

Canal de Cobrança	2018
Débito Direto	39%
Multibanco	30%
Unidades de Atendimento Comercial	20%
CTT	5%
Payshop	6%

Podemos ainda observar a evolução da distribuição dos vários canais de cobrança desde o ano de 2015, através do seguinte gráfico, sendo que de uma forma consolidada regista-se um acréscimo de pagamentos por via do multibanco desde 2015.



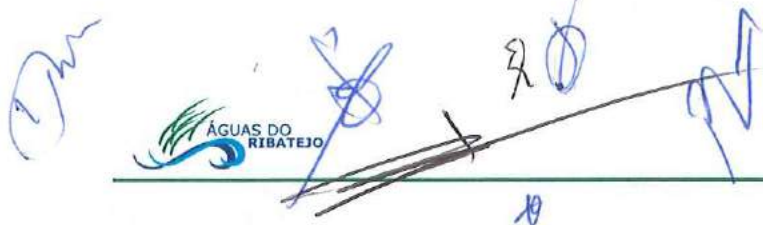
A análise da distribuição da utilização dos vários canais de cobrança existentes revela uma estabilização ao nível dos débitos diretos e uma flutuação entre o pagamento por multibanco e os CTT, verificando-se um aumento no pagamento via multibanco e um decréscimo nas cobranças CTT.

SERVIÇOS

No decorrer do ano de 2018, o resultado da operação das equipas totaliza 22.868 serviços, realizados por colaboradores afetos à DC, bem como por equipas externas, como poderá ser observado no quadro seguinte:

Tipo de Serviço	Nº de Serviços Executados				% evolução 2017 -> 2018
	2015	2016	2017	2018	
Colocação de Contador	2.485	2.613	2.450	2.519	2,82
Retirada de Contador	2.441	2.453	2.196	2.077	-5,42
Selagem de Contador	821	7.464	246	125	-49,19
Substituição de contador	5.157	5.720	6.589	5.289	-19,73
Confirmação Rotura Rede Predial	522	546	716	733	2,37
Verificação de Pressão/Água	436	348	321	352	9,66
Reparações Várias	1017	897	1.197	932	-22,14
Verificações	3.024	3.131	2.985	3.542	18,66
Ações de Fiscalização	1.187	1.674	1.269	1.378	8,59
Restabelecimento de Serviço	1.938	2.562	2.151	2.621	21,85
Fecho de Água	2.708	3.225	2.737	3.300	20,57
Total	21.736	30.633	22.857	22.868	0,05

Podemos verificar pela observação do quadro anterior quais os tipos de serviço com maior impacto na quantidade de serviços efetuada, ou seja, privilegiaram-se os Fechos de Água, Ações de Fiscalização e Restabelecimento de Serviço em detrimento das Substituições de Contador, devido a constrangimentos relativamente aos prestadores de serviços.



COMUNICAÇÃO E IMAGEM

No ano de 2018, a AR deu continuidade à relação de proximidade com os vários públicos com quem interagimos.

Foram realizadas ações de sensibilização para o bom uso da água, para o consumo da água da torneira e para as boas práticas ambientais junto das escolas, associações e instituições dos sete concelhos.

A AR esteve presente com o seu stand institucional nos principais certames em cada um dos concelhos e também nos principais eventos do setor da água e do saneamento.



Stand da AR na Feira Nacional da Agricultura

Em maio foi celebrado um novo protocolo com a Associação de Defesa do Consumidor DECO para dar continuidade ao projeto de dinamização de eventos de sensibilização e esclarecimento junto das escolas, autarquias e comunidades locais.



Ação de sensibilização da DECO nas escolas do primeiro ciclo

O programa de promoção da qualidade da água da torneira integrou o aluguer das 100 fontes de água da rede colocadas em todos os municípios pela AR. No final do ano de 2018 os Municípios continuam a ter as fontes de rede como primeira opção.

Foi mantida uma relação de proximidade com os gabinetes de comunicação de todas as autarquias e com os órgãos de comunicação social reportando os principais eventos que envolveram a empresa.



Missão Internacional do Banco Mundial na AR

Destacamos alguns dos eventos que tiveram destaque noticioso no ano de 2018: a decisão de duplicar o capital social da empresa após a Assembleia Geral no início de junho, o anúncio de novos investimentos e a eleição do Presidente do Conselho de Administração da AR, Francisco Oliveira para a Presidência da Assembleia Geral da APDA, associação que congrega as principais entidades gestoras do país.

A AR continuou de portas abertas para um conjunto de entidades que pretendiam conhecer em pormenor o modelo de gestão intermunicipal implementado.

A empresa acolheu várias delegações nacionais e internacionais de autarcas, gestores, consultores e técnicos, que aqui vieram conhecer esta experiência antes de tomarem decisões nas suas áreas territoriais. Destacamos uma missão internacional sob o patrocínio do Banco Mundial que, mais uma vez, escolheu a AR como um “caso de estudo”.



Recortes de imprensa

Foi dada continuidade às ações de promoção e divulgação das campanhas de adesão à fatura eletrónica e débito em conta; de promoção do consumo da água da torneira e da redução da pegada hídrica e energética que decorrem em simultâneo.

Estas campanhas são um fator de aproximação dos clientes / utilizadores mas também um reforço das nossas responsabilidades social e ambiental.

Na área do saneamento, apostámos na sensibilização dos clientes para a necessidade de se ligarem aos sistemas por serem mais seguros, mais económicos e mais amigos do ambiente.

Os investimentos realizados nos sete Municípios foram divulgados através de ações junto da comunicação social, mas também dos cidadãos, dos autarcas e das entidades locais.

A AR manteve os seus equipamentos de portas abertas aos visitantes e no dia Mundial do Ambiente abriu as portas de várias ETA e ETAR para as escolas e universidades seniores.

SÍTIOS INSTITUCIONAIS

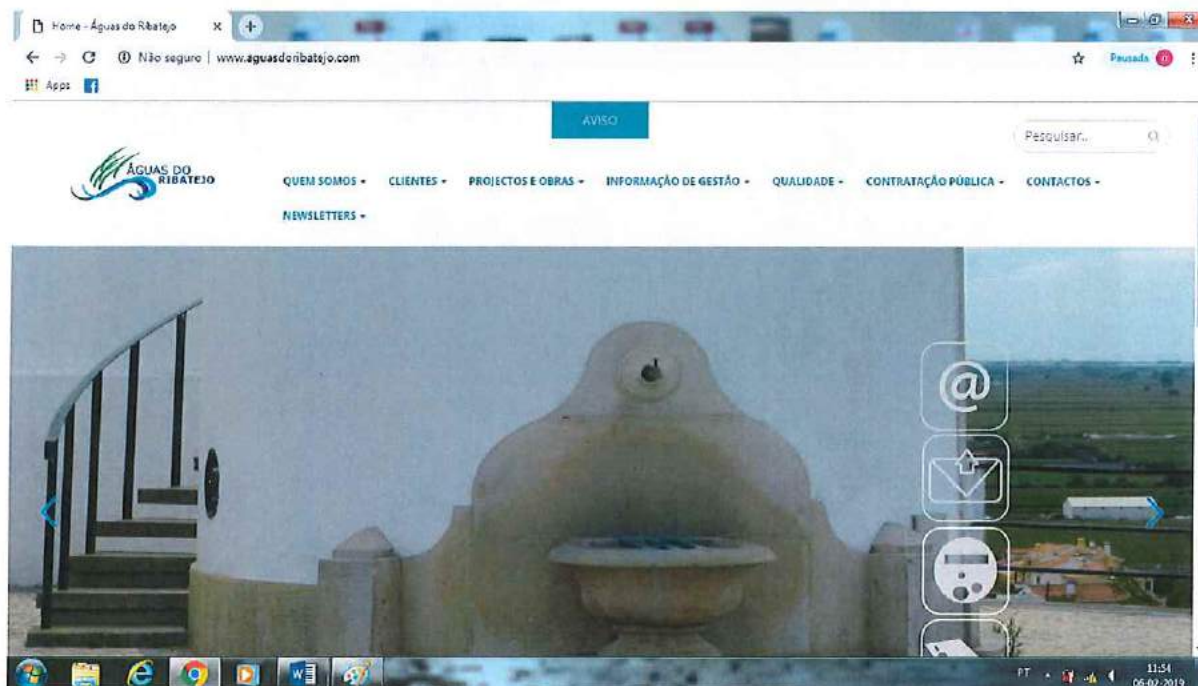


Imagem de abertura do site da AR

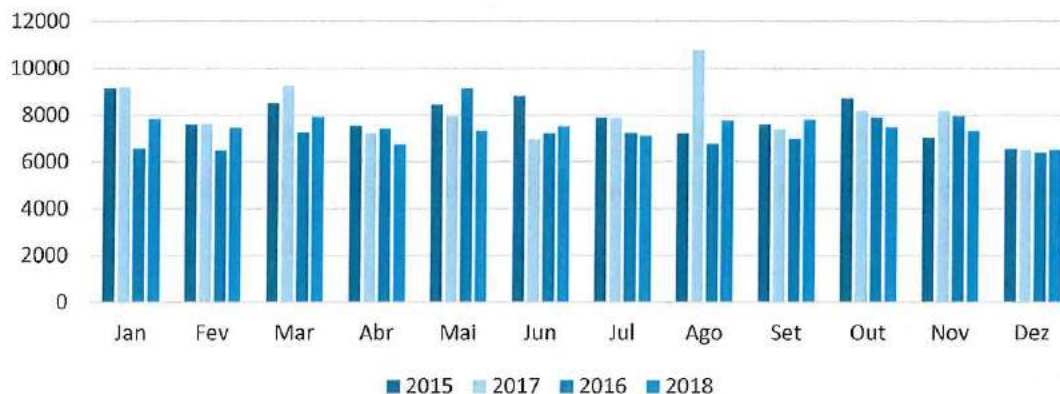
O sítio internet da AR revela-se uma plataforma fundamental para a relação de proximidade com o cliente e público.

Na análise dos acessos ao site da Águas do Ribatejo, podemos observar que durante o ano de 2018, verificou-se um decréscimo na ordem dos 9 % relativamente ao ano anterior, sendo a média mensal de 7.400, quando no ano anterior havia sido de 8.092.

O processo de remodelação do site institucional da AR, tendo sido concluído no final do ano anterior, entrou em produção no início de fevereiro.

Podemos observar no gráfico seguinte a distribuição de visitas ao longo dos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018.

Nº de Visitas



IMPrensa

Foram preparados e produzidos comunicados e notas de imprensa que deram lugar a dezenas de notícias, reportagens e entrevistas publicadas nos órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais. Estas publicações aproximaram o nosso público-alvo da informação e reforçaram a importância do serviço público que a AR presta.

Realçamos as reportagens televisivas e nas rádios e 81 presenças em órgãos de comunicação social de âmbito nacional e regional.

Durante o ano de 2018 foram distribuídas à comunicação social 51 notas de imprensa e 76 comunicados (roturas e constrangimentos nas redes de abastecimento de água).

A AR manteve uma relação de proximidade com os jornalistas que trabalham na região no sentido de os manter ao corrente das várias iniciativas da empresa.

As publicações em jornais, rádios, televisões e portais locais, regionais e nacionais permitiram chegar com um formato credível junto da maioria dos 150 mil consumidores / utilizadores, mas também a outros públicos com quem nos relacionamos: entidades do setor, gestores, autarcas, regulador e fornecedores, entre outros.

Registou-se uma ligeira redução no número de publicações sobre a empresa no primeiro semestre que esteve correlacionado com o abrandamento na realização de obras, a redução de intervenções com cortes no abastecimento e o menor número de roturas e avarias.

A colaboração com as rádios: IRIS FM, MARINHAIS FM, RÁDIO VOZ DO SORRAIA e RÁDIO TORRES NOVAS FM permitiu a emissão de “spots” com informações úteis e de sensibilização nas quatro emissoras.

As emissoras locais, incluindo os respetivos sites e páginas nas redes sociais, revelaram-se uma forma rápida e eficaz de comunicar com as populações que servimos. As quatro estações garantem a cobertura total dos sete Municípios onde intervimos com grande proximidade com as comunidades locais. Gerimos também a participação nos displays digitais instalados em Torres Novas com informação sobre obras em curso e campanhas de sensibilização.



Anúncios publicados na imprensa e em outdoor

PUBLICAÇÃO DO BOLETIM INFORMATIVO “ENTRE ÁGUAS”

A AR publicou o boletim informativo “Entre Águas” com uma periodicidade quadrimestral. Este boletim foi remetido aos clientes em abril, agosto e dezembro de 2018 o com uma tiragem de 76 mil exemplares. Na edição de agosto foi apresentada uma imagem renovada.

M. Rui

Promovemos as campanhas em curso para adesão à fatura eletrónica e débito direto, divulgámos as ações de sensibilização e noticiámos alguns dos eventos do universo AR.

NOVA ETAR VAI TRATAR ESGOTOS DA MALHADA ALTA

MISSÃO INTERNACIONAL VISITOU A ÁGUAS DO RIBATEJO

ÁGUAS DO RIBATEJO OPERA GARANTIA AN GA DO AMBIENTE

OBRAS DE OBTIMIZAÇÃO NA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE ALTA LARANJA

FESTAS FELIZES 2018

TARIFÁRIO 2019

TARIFÁRIO 2019																					
ÁGUA (Custo médio de produção)	ÁGUA (Custo médio de distribuição)																				
<table border="1"> <tr> <th>Capacidade (litros por segundo de 30 dias)</th> <th>Preço</th> </tr> <tr> <td>0 a 1000</td> <td>0,027</td> </tr> <tr> <td>1000 a 10000</td> <td>0,009</td> </tr> <tr> <td>10000 a 100000</td> <td>0,004</td> </tr> <tr> <td>100000 a 1000000</td> <td>0,002</td> </tr> </table>	Capacidade (litros por segundo de 30 dias)	Preço	0 a 1000	0,027	1000 a 10000	0,009	10000 a 100000	0,004	100000 a 1000000	0,002	<table border="1"> <tr> <th>Preço</th> <th>Preço</th> </tr> <tr> <td>0 a 1000</td> <td>0,027</td> </tr> <tr> <td>1000 a 10000</td> <td>0,009</td> </tr> <tr> <td>10000 a 100000</td> <td>0,004</td> </tr> <tr> <td>100000 a 1000000</td> <td>0,002</td> </tr> </table>	Preço	Preço	0 a 1000	0,027	1000 a 10000	0,009	10000 a 100000	0,004	100000 a 1000000	0,002
Capacidade (litros por segundo de 30 dias)	Preço																				
0 a 1000	0,027																				
1000 a 10000	0,009																				
10000 a 100000	0,004																				
100000 a 1000000	0,002																				
Preço	Preço																				
0 a 1000	0,027																				
1000 a 10000	0,009																				
10000 a 100000	0,004																				
100000 a 1000000	0,002																				
Água Residual	Água Residual																				
<table border="1"> <tr> <th>Capacidade (litros por segundo de 30 dias)</th> <th>Preço</th> </tr> <tr> <td>0 a 1000</td> <td>0,027</td> </tr> <tr> <td>1000 a 10000</td> <td>0,009</td> </tr> <tr> <td>10000 a 100000</td> <td>0,004</td> </tr> <tr> <td>100000 a 1000000</td> <td>0,002</td> </tr> </table>	Capacidade (litros por segundo de 30 dias)	Preço	0 a 1000	0,027	1000 a 10000	0,009	10000 a 100000	0,004	100000 a 1000000	0,002	<table border="1"> <tr> <th>Preço</th> <th>Preço</th> </tr> <tr> <td>0 a 1000</td> <td>0,027</td> </tr> <tr> <td>1000 a 10000</td> <td>0,009</td> </tr> <tr> <td>10000 a 100000</td> <td>0,004</td> </tr> <tr> <td>100000 a 1000000</td> <td>0,002</td> </tr> </table>	Preço	Preço	0 a 1000	0,027	1000 a 10000	0,009	10000 a 100000	0,004	100000 a 1000000	0,002
Capacidade (litros por segundo de 30 dias)	Preço																				
0 a 1000	0,027																				
1000 a 10000	0,009																				
10000 a 100000	0,004																				
100000 a 1000000	0,002																				
Preço	Preço																				
0 a 1000	0,027																				
1000 a 10000	0,009																				
10000 a 100000	0,004																				
100000 a 1000000	0,002																				
Outros Serviços	Outros Serviços																				
<table border="1"> <tr> <th>Preço</th> <th>Preço</th> </tr> <tr> <td>0 a 1000</td> <td>0,027</td> </tr> <tr> <td>1000 a 10000</td> <td>0,009</td> </tr> <tr> <td>10000 a 100000</td> <td>0,004</td> </tr> <tr> <td>100000 a 1000000</td> <td>0,002</td> </tr> </table>	Preço	Preço	0 a 1000	0,027	1000 a 10000	0,009	10000 a 100000	0,004	100000 a 1000000	0,002	<table border="1"> <tr> <th>Preço</th> <th>Preço</th> </tr> <tr> <td>0 a 1000</td> <td>0,027</td> </tr> <tr> <td>1000 a 10000</td> <td>0,009</td> </tr> <tr> <td>10000 a 100000</td> <td>0,004</td> </tr> <tr> <td>100000 a 1000000</td> <td>0,002</td> </tr> </table>	Preço	Preço	0 a 1000	0,027	1000 a 10000	0,009	10000 a 100000	0,004	100000 a 1000000	0,002
Preço	Preço																				
0 a 1000	0,027																				
1000 a 10000	0,009																				
10000 a 100000	0,004																				
100000 a 1000000	0,002																				
Preço	Preço																				
0 a 1000	0,027																				
1000 a 10000	0,009																				
10000 a 100000	0,004																				
100000 a 1000000	0,002																				

Edição do Boletim Entre Águas de dezembro de 2018

SENSIBILIZAÇÃO / EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A sensibilização e a educação ambiental são fundamentais para garantirmos o equilíbrio dos sistemas e a sua sustentabilidade no futuro. Clientes / utentes mais esclarecidos serão parceiros fundamentais nos objetivos que nos propomos atingir no curto / médio prazo. Para além das campanhas nas rádios, jornais e revistas, procurou-se cativar os alunos e professores através de uma relação de proximidade.

Durante o ano de 2018, foram realizadas 11 visitas de estudo às ETAR de Almeirim/Alpiarça, Torres Novas, Coruche e Cerrado das Águas em Benavente e às ETA de Vale Tripeiro, Salvaterra de Magos e Alpiarça.



Visita de estudo à ETA de Salvaterra de Magos

Foram realizadas 16 ações de sensibilização e visitas a equipamentos envolvendo as escolas e universidades. Em parceria com a DECO e Escola Profissional de Salvaterra de Magos promovemos no Dia do Ambiente um Seminário sobre Uso Eficiente da Água e estratégias de minimização dos efeitos de uma seca extrema. A ação envolveu cerca de 200 alunos e uma dezena de professores.

Durante a manhã cerca de 200 alunos do 1º ciclo visitaram a ETA de Salvaterra de Magos para ficarem a conhecer o processo de tratamento da água que bebem em suas casas e na escola. A iniciativa decorreu em parceria com a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos e Agrupamento de Escolas.



Visita de estudo de Universidade Sénior à ETAR de Coruche

PARCERIAS COM A DECO

A AR e a Associação Nacional para a Defesa do Consumidor DECO deram continuidade à parceria estabelecida em 2010 e assinaram um novo protocolo em maio de 2018. O acordo prevê a realização de ações de sensibilização para o uso eficiente da água junto das escolas, autarquias, universidades seniores e comunidades locais.

Promovemos ações de sensibilização em parceria com os Municípios e Agrupamentos de Escolas nos vários concelhos, e preparámos um conjunto de conteúdos e publicações para distribuir nos próximos eventos.

No âmbito desta parceria realizámos ações em Samora Correia, Benavente, Salvaterra de Magos, Almeirim, Alpiarça, Coruche, Chamusca e Torres Novas com realce para as comemorações do Dia Mundial da Criança, Dia Mundial da Água, Dia Mundial da Poupança, Dia Nacional da Água, entre outros. As atividades envolveram cerca de 3800 crianças e jovens das escolas, jardins de infância e programas de férias escolares promovidos pelos municípios.

Foram também realizadas ações com empresas que solicitaram a nossa colaboração para sensibilizar os seus colaboradores.



PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS

Num reforço da aproximação aos clientes / utentes e às comunidades, e na continuidade da afirmação da marca **ÁGUAS DO RIBATEJO**, a empresa marcou presença em alguns dos eventos mais importantes dos sete Municípios com um *stand* ou, com a presença se suportes publicitários.

Destacamos a participação da AR nos seguintes eventos: Feira Nacional da Agricultura/ Feira do Ribatejo, em Santarém; Semana da Ascensão, na Chamusca; Feira Internacional da Cortiça (FICOR), em Coruche; Mês da Enguia, em Salvaterra de Magos; Carnaval de Samora Correia, Festas da Sardinha Assada, em Benavente; Alpiagra, em Alpiarça; Feira dos Frutos Secos, em Torres Novas, entre outros.

M. Amal

2

[Handwritten signature]

O espaço interativo promoveu as campanhas incentivadoras do consumo da água da rede pública com a disponibilização de água através de uma fonte ligada à rede. Divulgámos também as campanhas e da adesão à fatura eletrónica e débito em conta com uma resposta interessante dos clientes que manifestaram interesse em conhecer detalhes das campanhas.

O stand da AR refletiu os investimentos em curso nos sete Municípios e promoveu a sensibilização ambiental para as boas práticas, complementada com a distribuição de "flyer's" e publicações alusivas ao abastecimento de água e saneamento e às campanhas em curso.

PLANEAMENTO E OBRAS

No âmbito do quadro comunitário para a execução de investimentos apoiados pelo POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (2014-2020), no final de 2017 estavam já aprovadas 13 candidaturas, perfazendo um montante global de investimento de cerca de 20.2 M€

Ainda no decorrer de 2017 já tinham sido apresentadas mais 4 novas candidaturas para os Subsistemas de Saneamento da Chamusca - SE Porto do Carvão, de Foros de Salvaterra – Aldeia do Peixe e da Malhada Alta e para o Subsistema de Abastecimento de Alpiarça – ETA Alpiarça, que representam um montante global de investimento de cerca de 1.8 M€ e que mereceram aprovação durante o 1.º semestre de 2018.

No decorrer do ano de 2018, foram preparadas, apresentadas e aprovadas mais 4 candidaturas, para os Subsistemas de Abastecimento de Almeirim – ETA de Almeirim, Fazendas de Almeirim – ETA de Fazendas de Almeirim, Torres Novas – Ampliação do Reservatório do Cerejal, e para o Subsistema de Saneamento de Marinhas, que representam um montante global de investimento de cerca de 2.9 M€

Assim, em suma, no final do ano de 2018, a AR tem aprovadas 21 candidaturas, que representam um montante global de investimento de cerca de 24.9 M€.

Associado a esta atividade, foi dada continuidade às ações desenvolvidas para a aquisição dos terrenos e ónus de passagem necessários à concretização das obras de infraestruturas. No final do ano de 2018 atingiu-se um total de 545 parcelas constituídas e um valor total de indemnizações calculadas de 1.718.652,07€. Do total de parcelas, 370 são referentes apenas à passagem subterrânea de coletores e condutas, e as restantes 175 parcelas constituídas para a aquisição dos terrenos afetos às infraestruturas à superfície. Até agora no âmbito dos processos de expropriações e servidões administrativas, resultaram mais de 90% de autorizações de entrada e o pagamento das respetivas indemnizações em cerca de 396 das parcelas mencionadas, perfazendo um montante de cerca de 1.494.954,11€ de indemnizações pagas.

ESTUDOS E PROJETOS

Dos estudos e projetos elaborados ou em elaboração no decorrer do ano de 2018, destacam-se, entre outros, os seguintes:

- Subsistema de Saneamento e Abastecimento de Coruche – Redes em baixa
- Subsistema de Saneamento e Abastecimento de Salvaterra de Magos – Redes em baixa
- Subsistema de Saneamento e Abastecimento de Torres Novas – Redes em baixa
- Subsistema de Saneamento de Marinhais
- Subsistema de Saneamento de Parceiros de Igreja
- Subsistema de Saneamento da Chamusca
- Subsistema de Abastecimento de Almeirim/Tapada
- Subsistema de Abastecimento de Alpiarça
- Subsistema de Saneamento de Alcorochel
- Subsistema de Saneamento de Malhada Alta
- Subsistema de Saneamento de Courelas de Amoreirinha
- Subsistema de Saneamento de Sabugueiro
- Subsistema de Abastecimento de Salvaterra/Foros de Salvaterra/Várzea Fresca
- Subsistema de Saneamento de Rexaldia
- Subsistema de Abastecimento de Torres Novas
- Subsistema de Abastecimento de Fazendas de Almeirim/Frade de Cima
- Subsistema de Abastecimento de Chamusca/Vale de Cavalos/Ulme – Rede em baixa
- Subsistema de Abastecimento de Carregueira/Arripiado – Rede em baixa
- Subsistema de Abastecimento de Benavente/Vale Tripeiro/Samora Correia – Rede em baixa
- Subsistema de Abastecimento de Marinhais/Glória/Granho – Rede em baixa
- Subsistema de Saneamento de Riachos – Alterações ETAR
- Subsistema de Saneamento de Torres Novas – Alterações ETAR
- Subsistema de Saneamento de Rexaldia – Alterações ETAR
- Subsistema de Saneamento Samora Correia – Alterações ETAR

Os projetos acima referidos, tiveram os seus procedimentos de contratação abertos em anos anteriores ou durante 2018, sendo que o seu desenvolvimento se prolongou ou iniciou no presente ano.

ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

Relativamente ao ano de 2018, destacam-se as seguintes empreitadas executadas ou em execução, num total de cerca de 22.7 M€ de investimento:

- Empreitada de execução da remodelação da ETAR da Quinta do Papelão – 658.624,17 €



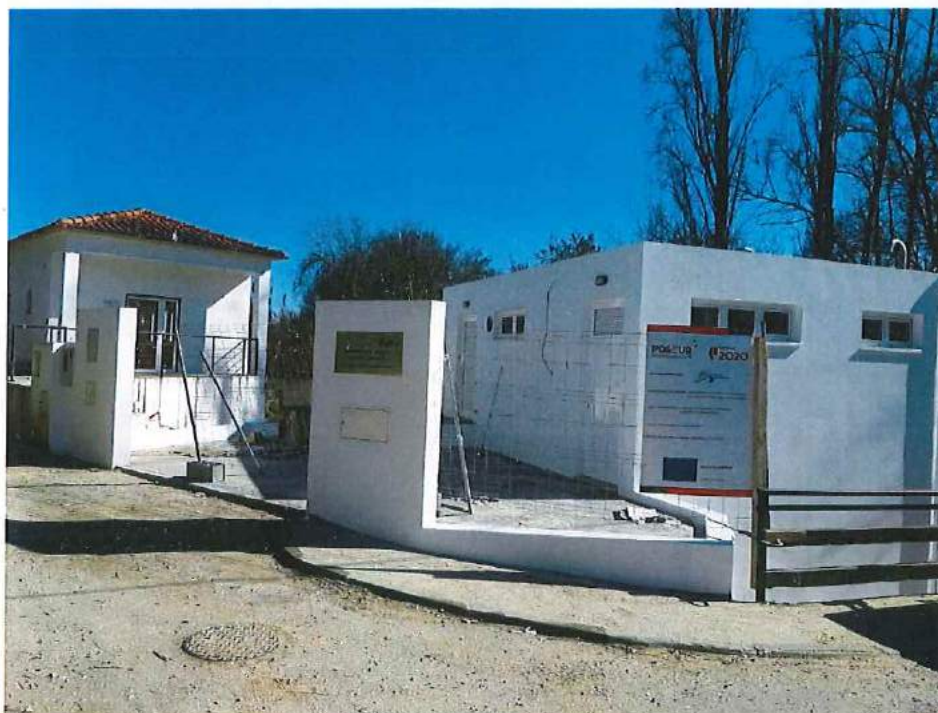
- Empreitada de Execução de Sistema Elevatório de Águas Residuais em Santo Estevão – 73.314,64 €
- Empreitada de Remodelação da ETAR de Murteira – 659.552,20 €



- Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Chancelaria / Pedrógão – 4.339.976,51 €



- Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Lapas / Ribeira Branca – 3.542.476,87 €



- Empreitada de Remodelação da Captação AC15 em Riachos – 134.433,91 €



- Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Alcorochel – 646.134,18 €



- Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Fungalvaz – 689.070,00 €



- Empreitada de Remodelação de infraestruturas na Estrada Real - Porto Alto – 104.041,18 €
- Empreitada de remodelação da ETAR de Raposa – 76.223,40 €
- Empreitada de remodelação do Reservatório de Lamarosa – 72.420,11 €



- Empreitada de execução das redes de abastecimento e saneamento no eixo Travessa da Pedreira/Estrada dos Almocreves em Foros de Salvaterra - 167.259,67 €

- Empreitada para a Execução de Conduto de interligação do Subsistema de Abastecimento de Água de Pedrogão/Vale da Serra/Adofreire ao Subsistemas de Torres Novas/Meia Via/ Lapas - 88.677,02 €
- Empreitada de Execução da Interligação das Zonas de Abastecimento de Porto Alto e do Estaleiro – 128.330,79 €
- Empreitada de Execução da rede de abastecimento na Rua João P. Figueiredo – 69.779,94 €
- Empreitada de Remodelação do Subsistema de Saneamento de Samora Correia - 4.642.349,05 €



- Empreitada para a Execução de um Furo de Captação de Água em Almeirim - 103.485,20 €
- Empreitada de Execução do Subsistema de Saneamento da Lamarosa, Torres Novas - 1.643.222,63 €



- Empreitada de Execução do Subsistema de Abastecimento de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra - Linha de adução à Várzea Fresca - 239.350,62 €
- Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Rexaldia (Remodelação da ETAR e Estação Elevatória) – 1.657.492,47 €



- Empreitada de Remodelação da ETA de Alpiarça – 398.899,84 €



- Empreitada de Execução do Subsistema de Saneamento da Chamusca -Sistema Elevatório do Porto do Carvão – 389.234,56 €
- Empreitada de Execução da ETAR de Malhada Alta – 231.101,29 €



- Empreitada de Execução do Subsistema de Saneamento de Foros de Salvaterra - Sistema Elevatório da Aldeia do Peixe – 566.355,17 €



- Empreitada de beneficiação da ETA de Almeirim – 429.118,47 €



- Empreitada de Execução da Ampliação do Reservatório do Cerejal – 970.392,55 €



Acrescenta-se que está já adjudicada a Empreitada de execução da ETA de Fazendas de Almeirim, no valor de 686.603,31 €, estando previsto o seu início em janeiro de 2019.

Além das já descritas, há que referir que está aberto e a decorrer o procedimento de contratação para a seguinte empreitada, num montante estimado de investimento de 1.6 M€:

- Empreitada de Execução da Remodelação do Subsistema de Saneamento de Marinhas – 1.600.000,00 €

De referir ainda que para a fiscalização e coordenação de segurança e acompanhamento arqueológico em empreitadas, foi concluído no 1.º semestre o seguinte contrato:

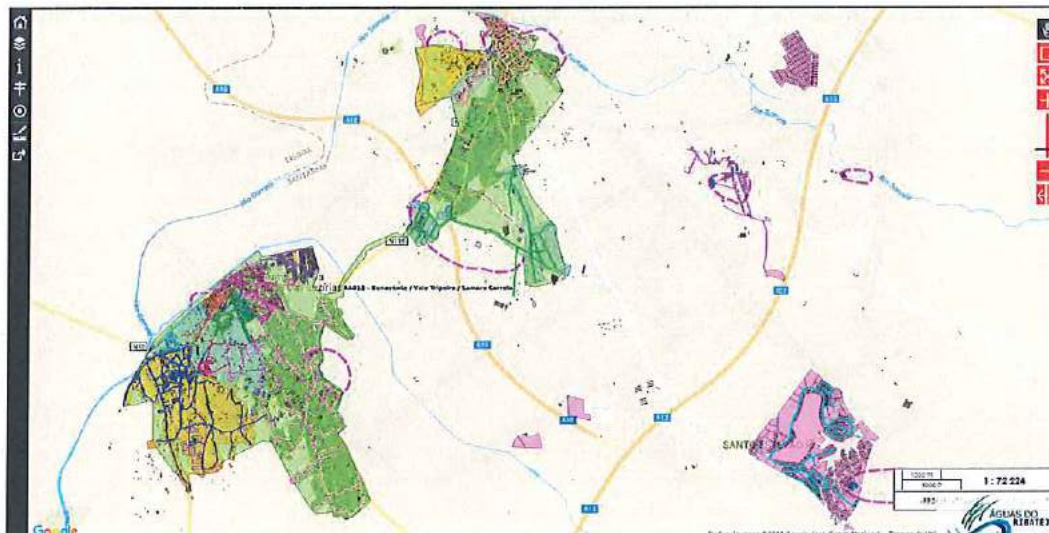
- Prestação de Serviços de Fiscalização, de CSO e de Arqueologia em Empreitadas de Abastecimento e Saneamento da Águas do Ribatejo – 330.000,01 €

Para dar continuidades a estes serviços, foi já iniciado o novo contrato:

- Prestação de Serviços de Fiscalização, de CSO e de Arqueologia em Empreitadas de Abastecimento e Saneamento da Águas do Ribatejo_ 2017 – 440.000,01 €

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA



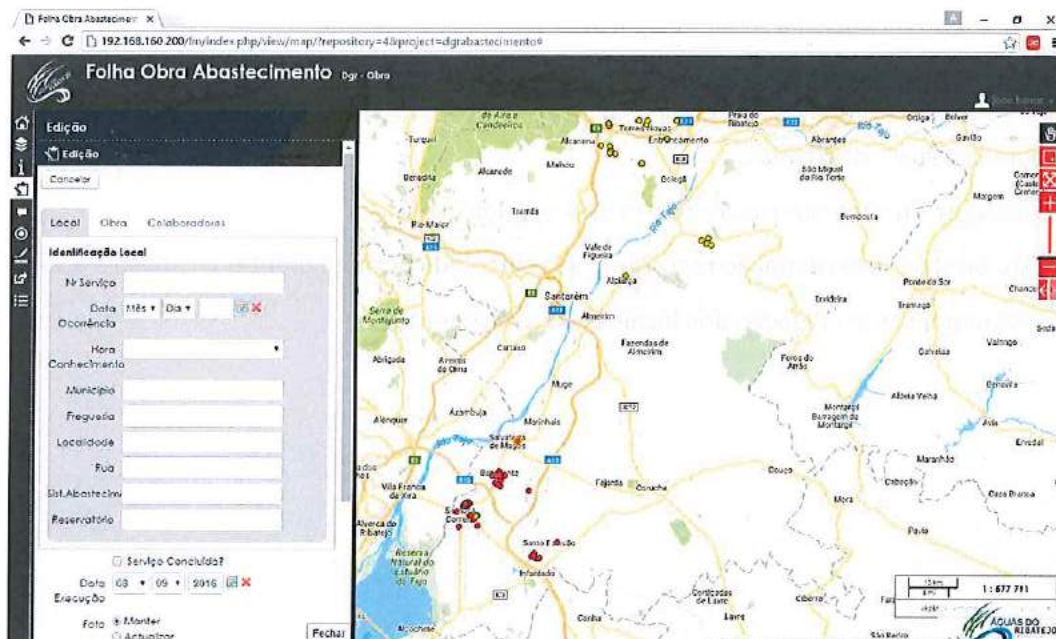
Foi dada continuidade ao projeto de Sistema de Informação Geográfico, desenvolvendo um conjunto de atividades, nomeadamente:

- Preparação para uniformização das várias camadas de dados existentes no abastecimento para os vários Municípios;
- Validação do cadastro existente nos vários municípios;
Esta tarefa é uma operação recorrente em curso que permite manter o cadastro atualizado.
- Levantamento e validação dos locais de abastecimento.

Está em fase de validação a disponibilização do cadastro de saneamento em ambiente Web.



FOLHA DE OBRA DIGITAL



Esta aplicação, que permite efetuar a gestão das ocorrências e serviços programados, encontra-se em plena produção, sendo que as alterações ou pedidos de novos automatismos são desenvolvidos e incorporados no sistema.

GESTÃO DE PERDAS

Foi desenvolvida uma aplicação para gerir a pesquisa ativa de fugas na rede de abastecimento.

Este sistema para além da gestão da pesquisa de fugas, interliga com as equipas operacionais no terreno, permitindo a criação de ordens de trabalho para a reparação das fugas detetadas.

Neste momento está em produção e vai sofrendo alterações de acordo com as várias solicitações.

GESTÃO DE FOSSAS

Mediante especificações identificadas pelos serviços está a ser desenvolvida uma aplicação que permite cadastrar as fossas, gerir os pedidos de limpeza e controlar o fluxo de informação entre a AR e o prestador de serviços.

Esta aplicação encontra-se em fase de testes.

GESTÃO DA REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS

Estão a ser analisadas as especificações para criar um sistema que permita controlar o fluxo de informação, relativo à reposição de pavimentos, originados a partir de intervenções da DGR registadas na Folha de Obra Digital.

GESTÃO DOCUMENTAL

No último trimestre de 2018, foi desenvolvido um trabalho conjunto entre os serviços comerciais e financeiros, no sentido de definir as especificações para implementar um sistema de gestão documental.

Numa 1ª fase, este sistema apenas irá contemplar os documentos que são veiculados através do expediente da empresa, ou seja todos os documentos que entram e saem da empresa independentemente do canal de comunicação utilizado (CTT, Email, Fax).

Numa fase posterior toda a documentação da empresa deverá ser abrangida por este sistema.

A 1ª fase deverá entrar em produção no 1.º trimestre de 2019.

ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

De entre as atividades desenvolvidas, destacam-se algumas, organizadas em várias áreas, a saber:

- Aprovisionamento
- Segurança e Saúde no Trabalho
- Recursos Humanos

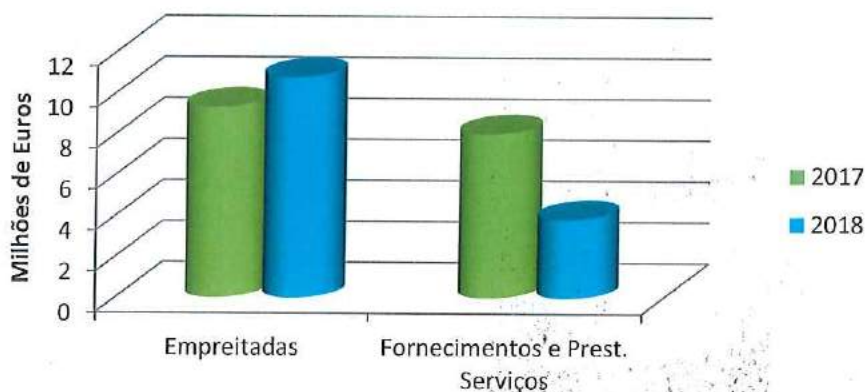
APROVISIONAMENTO

Ao longo do ano de 2018 foram tramitados diversos procedimentos de contratação, nas mais variadas vertentes, no sentido de assegurar o normal funcionamento da empresa.

De forma a transmitir uma ideia mais abrangente da vertente da contratação pública na AR, ao longo do ano foram desenvolvidos 80 procedimentos de contratação (em comparação com os 93 do período homólogo) de valor superior a 5.000 €, dos quais 21 respeitam a empreitadas, e 59 a aquisições de bens e / ou prestações de serviços. Estes procedimentos de contratação correspondem a uma despesa que ascende a cerca de 14,57 Milhões de Euros, valor inferior ao do período homólogo (17,28 Milhões).

Como se pode verificar, em termos de quantidade os procedimentos de contratação referentes a empreitadas são bastante menos que os restantes, atingindo ainda assim um valor superior quando comparados os valores dos preços base dos procedimentos:

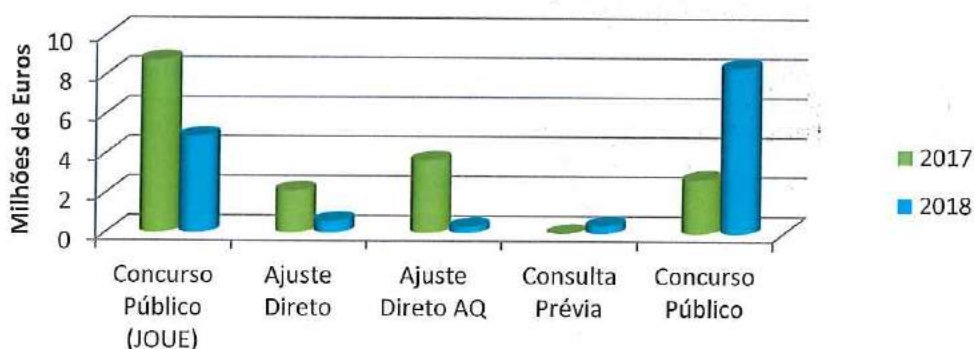
Valor dos procedimentos de contratação



Esta situação é justificada pelo facto de continuarem a ser lançados procedimentos para empreitadas de média / grande dimensão ao longo do ano de 2018, nomeadamente no âmbito das Operações apoiadas pelo POSEUR (Portugal 2020).

Quanto ao valor associado a cada tipo de procedimento, temos:

Valores dos procedimentos de contratação, por tipo de procedimento

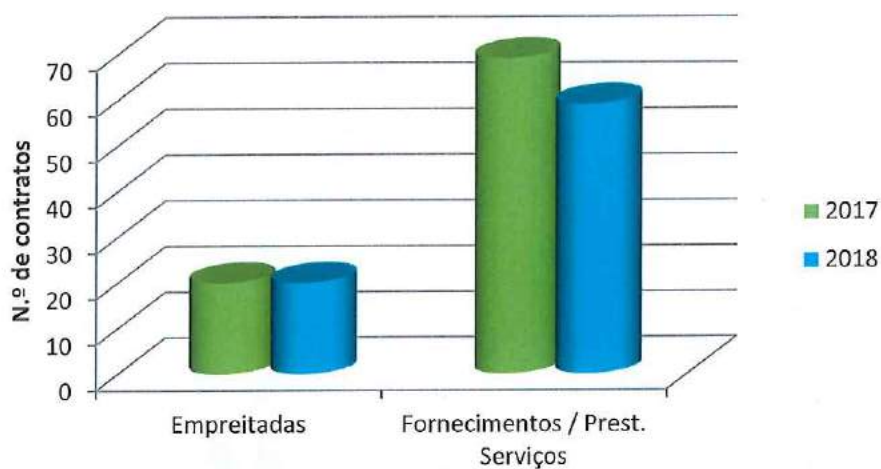


Neste quadro é possível constatar que a maior fatia da despesa respeita a Concursos Públicos, com e sem publicação no JOUE. Quanto aos procedimentos por Ajuste Direto, incluindo os tramitados ao abrigo de Acordo Quadro (AQ), registou-se uma diminuição muito expressiva.

Por outro lado, é de assinalar a introdução dos procedimentos por Consulta Prévia, na sequência das alterações introduzidas ao CCP e que entraram em vigor em janeiro de 2018.

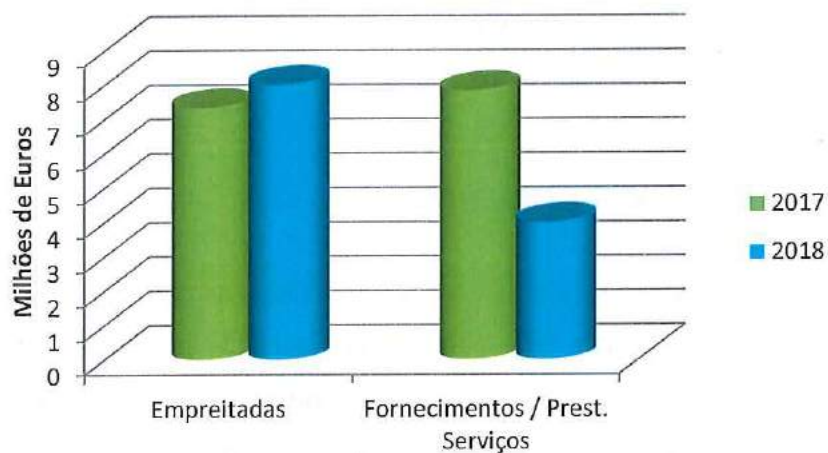
No decurso do ano de 2018 foram celebrados 79 contratos (mais 10 que em 2017), divididos da seguinte forma:

Número de contratos por tipo



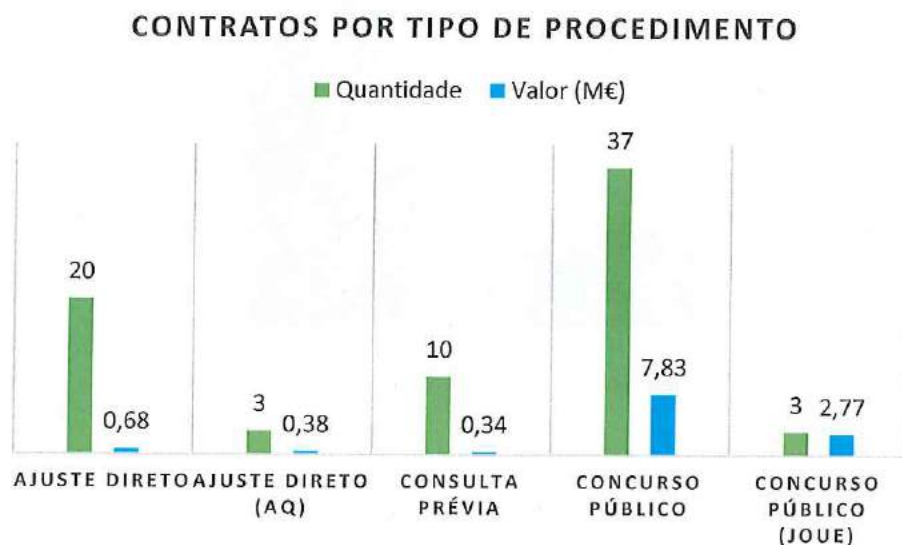
O valor desses contratos ascendeu a cerca de 12 Milhões de Euros, distribuídos da seguinte forma:

Valor contratos por tipo



Em termos práticos, constata-se que o valor referente aos contratos de empreitada é bastante superior aos dos Fornecimentos / Prestação de Serviços, sendo que estes últimos registaram um decréscimo considerável, traduzindo o efeito do contrato de Aquisição de Energia Elétrica (3,68 milhões de euros) celebrado em 2017.

O gráfico seguinte apresenta, de forma agregada, os dados relativos ao número de contratos e respetivo valor, por tipo de procedimento.



Da análise destes dados constatamos que os contratos celebrados na sequência de concursos públicos (com e sem publicidade no JOUE) representam mais de 88% do valor contratado.

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

As atividades desenvolvidas ao nível da Segurança no Trabalho visam garantir condições de segurança aos trabalhadores da AR, através da implementação das regras de segurança relativas aos trabalhos realizados e aos equipamentos e máquinas utilizados, de modo a eliminar ou reduzir a exposição aos perigos e aos riscos associados. A este nível é dada prioridade ao acompanhamento ao nível da segurança dos trabalhos realizados pelos trabalhadores da AR.

Este acompanhamento, efetuado no terreno, permite a sensibilização direta dos trabalhadores mais expostos a riscos, bem como, verificar o cumprimento dos procedimentos de segurança definidos.

A criação de condições para que o trabalho diário dos trabalhadores da AR possa ser efetuado em conformidade com as melhores práticas em matéria de segurança e saúde, é uma das prioridades da empresa.

Durante o ano de 2018, foram desenvolvidas diversas atividades, destacando-se as seguintes:

- Continuação do levantamento de necessidades de instalação de dispositivos para proteção contra queda em altura e em profundidade e dinamização de grupos de trabalho sobre este tema;
- Execução de diversas inspeções nas infraestruturas da empresa, nomeadamente ao nível das medidas de proteção contra incêndio, equipamentos de proteção individual e coletiva, bem como o acompanhamento de atividades de risco e simulacros;
- Coordenação da manutenção dos meios de 1ª intervenção em todas as infraestruturas da AR, tendo sido efetuada a manutenção e verificação do estado de cada equipamento dando assim cumprimento à legislação vigente;
- Com o objetivo de garantir o bom estado de funcionamento das linhas de vidas existentes e minimizar os riscos de queda em altura, foi levada a cabo a manutenção e recertificação das linhas de vida nos reservatórios que já possuem linhas de vida devidamente instaladas;
- Elaboração de FPS - Ficha de Procedimento de Segurança para diversas atividades identificadas como sendo de risco em vários contratos de prestação de serviços e de pequenas empreitadas da AR;
- Elaboração de PSS – Planos de Segurança e Saúde e acompanhamento de trabalhos no âmbito da Coordenação de Segurança e Saúde em empreitadas;
- Acompanhamento de trabalhos de risco: trabalho em espaços confinados, trabalhos em altura tais como trabalhos em poços de bombagem, montagem, desmontagem e reparação de tamisadores em EE e ETAR, execução de ramais em locais com solos instáveis, acompanhamento de trabalhos de manutenção de equipamentos sob pressão, avaliação da qualidade do ar em ambientes contaminados zonas de desidratação e entrada de obra;

- Promoção da aquisição e acompanhamento de montagem de várias plataformas, acessos e tampas em PRFV, com vista à minimização de riscos nas infraestruturas da AR;
- Foram realizadas as seguintes ações de sensibilização de segurança no trabalho:
 - Instruções de Operação e Utilização do Chuveiro e Lava- Olhos de Emergência abrangendo um total de 5 trabalhadores;
 - Realização de Trabalhos em Valas abrangendo um total de 5 trabalhadores;
 - Regras de Segurança para colocação de sinalização em trabalhos na rodovia abrangendo um total de 5 trabalhadores;
 - Prevenção e Controlo de Consumo Excessivo de Álcool abrangendo um total de 9 trabalhadores;
 - Formação sobre Manuseamento de Meios de Primeira Intervenção (Extintores) abrangendo um total de 8 trabalhadores;
 - Formação sobre Noções Básicas de Ruído no Local de Trabalho abrangendo um total de 38 trabalhadores;
 - Curso de Aplicador de Produtos Fitofarmacêuticos abrangendo um total de 9 trabalhadores ministrado por entidade certificada;
 - Utilização e Manutenção de Aparelhos de Ar respirável abrangendo um total de 10 trabalhadores;
 - Curso de Formação em Primeiros Socorros abrangendo um total de 2 trabalhadores ministrado por entidade certificada;

RECURSOS HUMANOS

A AR- Águas do Ribatejo (AR) procurou, à semelhança dos períodos anteriores, realizar uma gestão adequada do capital humano da empresa, com promoção da valorização individual dos recursos humanos e a criação de sistemas que garantam o bem-estar dos trabalhadores.

Neste contexto, a política de Recursos Humanos é definida e monitorizada no sentido de dotar os trabalhadores de maiores competências, melhorar o seu envolvimento no projeto empresarial, estimulando a criatividade individual e a participação em equipas de trabalho.

É de grande importância que a estratégia global da empresa tenha um forte suporte em fatores como a responsabilidade social e a motivação dos trabalhadores, reconhecendo que estes, em última análise, serão sempre a sua base principal de suporte, pelo que os indicadores de Recursos Humanos são essenciais para demonstrar os resultados dos investimentos em gestão de pessoas.

POPULAÇÃO ATIVA

Comparativamente ao final do ano de 2017 (referência a 31 de dezembro) a AR em 2018 (referência a 31 de dezembro) conta com mais 2 trabalhadores na sua população ativa, i.e., 178 trabalhadores, justificado pela entrada de 9 trabalhadores (2 DC, 4 DGR e 3 DPT) e saída de 7 trabalhadores (2 DC, 3 DGR, 2 DPT).

Para uma melhor análise do movimento de pessoal, atente-se no quadro seguinte:

População ativa						
Ano	31 de dezembro			Média Anual		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Pessoal Sem Termo	78	83	85	77	79	85
Pessoal A Termo	24	24	27	22	24	21
Acordo de Cedência	72	69	66	72	70	68
Total	174	176	178	171	173	174

No que respeita aos vínculos contratuais, o regime de contrato de trabalho predominante é o contrato sem termo, que representa 76% do total de contratos individuais de trabalho existentes.

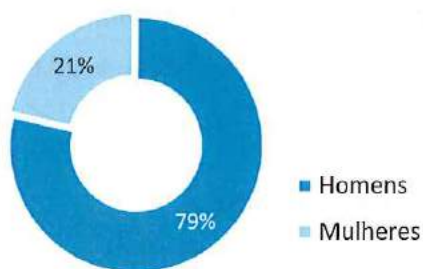
Veja-se a taxa de contratados por tipo de vínculo no último dia dos períodos referenciados (%):



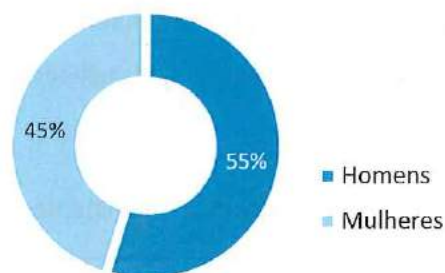
IGUALDADE DE GÉNERO

Com referência a 31 de dezembro de 2018, a AR contava com 178 trabalhadores no ativo, distribuídos pelos sete Municípios em que a empresa opera, dividindo-se em 38 mulheres e 140 homens:

Distribuição por género dos trabalhadores no ativo



Distribuição por género em funções de cariz administrativo



A análise dos recursos humanos no que respeita ao género revela uma maior representação do género masculino nas atividades de cariz mais operacional. Nas atividades administrativas e de apoio, a representação é equilibrada.

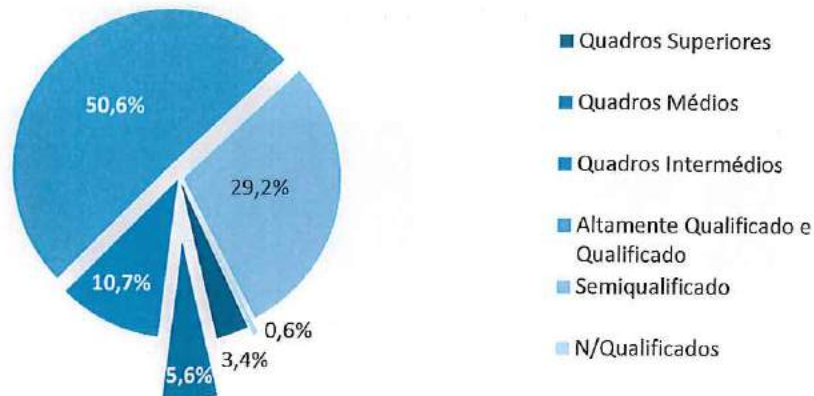
A maioria dos trabalhadores da AR desempenha funções nas áreas de operação e manutenção. O facto de existirem muito poucas mulheres em funções enquadradas nas áreas de operação e manutenção influencia, e muito, a estatística global.

HABILITAÇÕES E NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO

No que se refere às habilitações escolares dos trabalhadores no ativo, a situação é a descrita no gráfico seguinte (com referência a 31/12/2018):



Em termos de níveis de qualificação dos trabalhadores no ativo, a sua distribuição é a seguinte (com referência a 31/12/2018):



DURAÇÃO E PRESTAÇÃO DO TRABALHO

Quanto ao número total de horas reais trabalhadas, o ano de 2018 apresentou 296.323 horas, tendo-se verificado, no cômputo geral das horas reais trabalhadas, um acréscimo de cerca de 3,58% (10.237,5 horas em termos absolutos) relativamente ao período homólogo, justificando-se esta ocorrência pelo

índice de rotação e/ou da taxa de reposição dos trabalhadores, ou seja, teve um impacto direto no aumento das horas potenciais (+5.010 horas), bem como pelo aumento de horas extras (558,5 horas) e pela redução do número de horas de ausência (-4.669).

Áreas	Horas Normais			Horas Extras	Horas Reais
	Potenciais	Ausência	Trabalhadas		
Direção Geral	9.750,00	1020	8.730,00	0	8.730,00
Direção Administrativa E Financeira	25.500,00	3.013,00	22.487,00	0	22.487,00
Direção Comercial	91.127,00	11.051,00	80.076,00	1.124,50	81.200,50
Direção Gestão De Redes	88.656,00	14.003,00	74.653,00	5.947,50	80.600,50
Direção Planeamento e Obras	16.000,00	2.808,00	13.192,00	0	13.192,00
Direção Produção e Tratamento	100.881,00	12.664,50	88.216,50	1.896,50	90.113,00
TOTAL	331.914,00	44.559,50	287.354,50	8.968,50	296.323,00

Para que a interpretação destes dados seja o mais clara possível, deve ser tido em conta que nas ausências são contabilizadas todas as horas não trabalhadas, seja por que motivo for. Assim, as férias, por exemplo, são igualmente contabilizadas como ausência.

No que se refere à evolução do trabalho extraordinário, atente-se o gráfico seguinte:

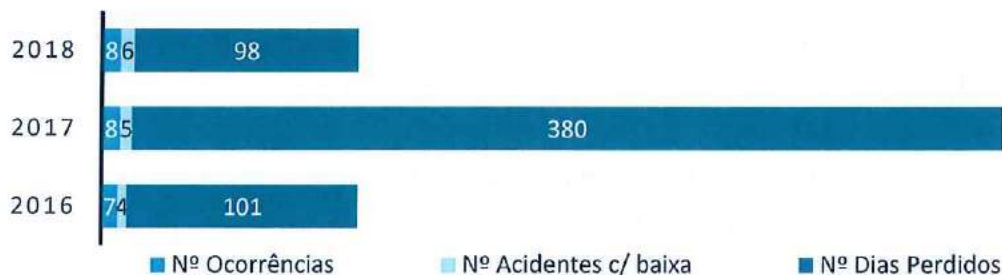


O ano de 2018, comparativamente ao ano de 2017, e apesar de se ter verificado uma diminuição nas horas extras na DGR, cerca de 3,8% (-236,5 horas), registou um acréscimo de trabalho suplementar de 558,5 horas (6,6%).

Contribuiu para este acréscimo a Direção Comercial com 607,5 horas (117,5%) e a Direção de Produção e Tratamento com 187,5 horas (11%).

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Acidentes de Trabalho

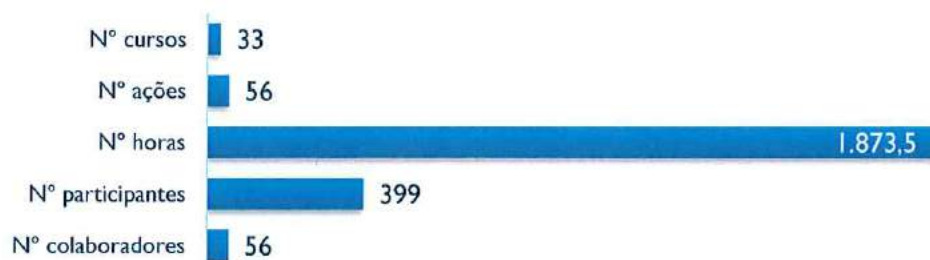


De referir, e uma vez que o índice de frequência (If) e o índice de gravidade (Ig) considerados aceitáveis pela Organização Mundial de Saúde (OMS) situam-se em valores inferiores a 100 e a 2 respetivamente, que o If e o Ig têm valores bastante aceitáveis (sem expressão), nomeadamente 20,25 e 0,33 respetivamente.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A AR procura contribuir de forma (pro)ativa para a qualificação dos seus trabalhadores, visando o acesso a novas competências bem como à atualização das já adquiridas. É entendimento da organização que esta formação e qualificação é uma enorme mais-valia, quer para os trabalhadores, quer para a própria empresa nas mais variadas competências. Nessa medida, foram desenvolvidos 33 cursos de formação durante o ano de 2018, envolvendo 78 trabalhadores e representando 1.873,5 horas, tal como se ilustra no gráfico abaixo indicado.

Formação profissional - 2018



Ao número de horas de formação indicadas no gráfico ilustrado, acrescem 160 horas referentes ao estatuto do trabalhador estudante.

A AR deu continuidade ao apoio no processo de certificação de competências dos colaboradores que voluntariamente manifestaram interesse. No final de 2018, registamos 10 trabalhadores com processos concluídos obtendo a certificação ao nível do 9º ano e 12º ano.

Há um conjunto de 14 trabalhadores que iniciaram o processo e ainda não concluíram. Estes processos decorrem nos Centros de Qualificação da Escola Profissional de Salvaterra de Magos, Escola Profissional de Torres Novas e Centro de Formação dos Gagos, em Almeirim.

ABSENTISMO

O ano de 2018 apresentou um decréscimo de 24,2% (- 3.771 horas) no absentismo total (remunerado + não remunerado), comparativamente ao ano de 2017. Este decréscimo teve origem no absentismo remunerado por doença e por assistência à família, bem como nas ausências de licença de maternidade/paternidade.

A taxa de absentismo situou-se em 3,6%, significando uma diminuição de 1,2 pontos percentuais em relação ao ano de 2017.

Absentismo no Último Triénio



INVESTIMENTO

O investimento realizado pela AR – Águas do Ribatejo abrange a execução física e financeira do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e de Outros Investimentos.

Neste ponto, é apresentada informação relativamente aos investimentos constantes do PPI previstos para 2018 e executados durante o ano.

Com o investimento realizado em 2018, **o valor global investido desde a criação da empresa, em 2007, ascende já a mais de 129 Milhões de Euros.**

Feita esta introdução, passemos então aos dados concretos: o investimento total previsto para 2018 no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos era de aproximadamente **10,16 Milhões de Euros** (este montante inclui também os investimentos de carácter operacional), distribuído da seguinte forma:

- Investimentos em saneamento: 7,83 M€
- Investimentos em abastecimento: 1.16 M€
- Outros investimentos: 1,17 M€

Deste investimento previsto, foi realizado durante o ano de 2018 um volume que ascende a cerca de **8,33 Milhões de Euros**, distribuído da seguinte forma:

- Investimentos realizados em saneamento: 6,78 M€
- Investimentos em abastecimento: 0,83 M€
- Outros investimentos: 0,72 M€

O nível de execução do investimento rondou os 82%, essencialmente devido ao facto de algumas das intervenções com maior peso em termos de investimento registarem algum atraso na respetiva execução.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A situação económica e financeira da AR, no do ano de 2018, confirma a tendência positiva que se vem registando ao longo dos últimos anos.

A AR está a levar a cabo um Plano de Investimentos ambicioso, cujo financiamento é assegurado, em grande medida, através de subsídios a fundo perdido, mas ainda assim é necessário assegurar uma parte significativa do financiamento com recurso a capital alheio, nomeadamente financiamento bancário.

Assim, é fundamental que a empresa consiga libertar fluxos financeiros da sua exploração que lhe permitam fazer face aos custos com o serviço da dívida e com as amortizações de capital da mesma. Com base nos dados apurados, quer relativamente a 2018, quer em relação ao que vem sucedendo nos anos anteriores, verificamos que a AR está a conseguir gerar esses fluxos financeiros, fazendo face aos seus compromissos e apresentando resultados globalmente positivos.

A relação entre os custos e os proveitos de exploração continua a ser bastante favorável, apesar de se ter registado uma diminuição da Rendibilidade Operacional (-9,5%) quando comparada com a do período homólogo, essencialmente em resultado da diminuição do volume de negócios que, por sua vez, traduziu a diminuição dos volumes faturados (de água e água residual).

No final do ano de 2018, a empresa atingiu Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos) positivos, no valor de 2.655.277,68 €. Este Resultado, inferior ao registado no ano anterior (que ascendeu a 3.458.490,20 €), é explicado sobretudo pela diminuição do volume de negócios, a que se somou um aumento de algumas rubricas de gastos (FSE, com mais 2,9%, e Gastos com pessoal, mais 5,3%).

O Balanço traduz igualmente a evolução positiva da situação económico-financeira da empresa. O Ativo Líquido cresceu, essencialmente devido ao aumento da rubrica de Ativos Fixos Tangíveis (que reflete o aumento do nível de investimento neste período, compensado o efeito das depreciações), o Passivo registou igualmente uma diminuição (cerca de 2,5%).

De salientar ainda o crescimento dos Capitais Próprios (cerca de 4,5%), incorporando o efeito positivo do aumento de capital realizado, e dos resultados obtidos neste, e nos exercícios anteriores.

A situação atual permite gerir de forma adequada os recursos, atendendo à necessidade de fazer face às despesas correntes, de investimento, serviço de dívida e respetivas amortizações.

A generalidade dos indicadores económico-financeiros continuam a apresentar valores muito positivos, confirmando o que foi anteriormente referido.

O Resultado Líquido do exercício apurado foi de 1.676.154,87 €.

As contas do exercício de 2018 são apresentadas em anexo ao presente relatório.

FACTOS SUPERVENIENTES A 31 DE DEZEMBRO

Não se verificaram factos relevantes supervenientes a 31 de dezembro de 2018.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do art.º 24º dos Estatutos da Sociedade, propõe-se que do Resultado Líquido de Exercício apurado, no valor de 1.676.154,87 €, seja constituída Reserva Legal no valor de 20% do referido Resultado e o restante transferido para a conta de Resultados Transitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da AR - Águas do Ribatejo, E.I.M., S.A. assentou na firme convicção de que o modelo adotado e a união dos Municípios em torno de um objetivo comum permitiriam assegurar um serviço de qualidade aos cidadãos, praticando tarifas com um nível adequado face à realidade da região, salvaguardando simultaneamente a sustentabilidade futura do serviço, não onerando as gerações futuras com encargos desproporcionados.

Dez anos volvidos da sua criação, os resultados que têm vindo a ser alcançados confirmam que esta foi, de facto, a melhor opção.

É certo que ainda há muito trabalho a fazer. Existem sempre aspetos a melhorar, e acreditamos que a concretização dos investimentos que estão a ser levados a cabo permitirá reforçar a capacidade e qualidade do serviço prestado.

Deve ser salientado que a AR tem conseguido consolidar a sua situação económico-financeira, apesar das suas tarifas se manterem em níveis compatíveis com a realidade socioeconómica da região.

Assim, esta é a prova de que com trabalho, uma gestão rigorosa e profissional, sem desperdícios, despesismos e muito realismo, é possível atingir os objetivos.

Por último, mas não menos importante, o Conselho de Administração quer transmitir o seu profundo apreço, reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que, de uma forma direta ou indireta, mais colaboraram na prossecução dos objetivos da empresa, nomeadamente:

- A todos os trabalhadores da Empresa, pela grande competência, empenho e dedicação sempre evidenciados, apesar duma conjuntura que não tem sido a mais favorável. Sem eles, e o seu esforço, nada disto teria sido possível;
- Aos Acionistas / Municípios, pela confiança e apoio reiteradamente demonstrados;
- Aos Fornecedores, pelo esforço evidenciado na pronta satisfação das necessidades da empresa;
- Aos Clientes, pela sua exigência crítica e boa colaboração;

- Aos membros da Mesa da Assembleia-Geral e ao Fiscal Único, pela colaboração sempre dispensada.

Salvaterra de Magos, 14 de março de 2019

O Conselho de Administração

O Presidente



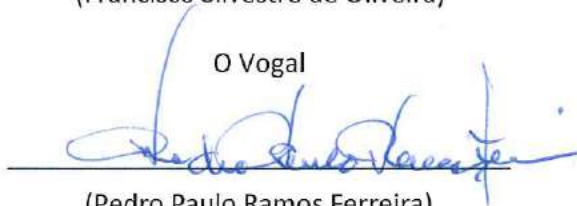
(Francisco Silvestre de Oliveira)

A Vogal



(Catarina Pinheiro Vale)

O Vogal



(Pedro Paulo Ramos Ferreira)

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

BALANÇO INDIVIDUAL

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.18	31.Dez.17
Activo			
Activos fixos tangíveis	4	86.040.454,06	83.792.159,77
Activos intangíveis	5	625.800,28	614.811,37
Outros investimentos financeiros	6	4.804,35	6.025,18
Total dos Activos Não Correntes		86.671.058,69	84.412.996,32
Inventários	7	245.723,88	242.237,98
Clientes	8, 28	2.047.733,51	2.050.201,26
Estado e outros entes públicos	9	397.709,41	156.878,46
Outros créditos a receber	10, 28	2.564.713,62	2.459.791,36
Diferimentos	11	78.735,79	62.490,50
Caixa e depósitos bancários	12	2.962.697,94	3.926.099,63
Total dos Activos Correntes		8.297.314,15	8.897.699,19
		94.968.372,84	93.310.695,51
Capitais Próprios			
Capital Subscrito	1, 13	13.743.362,00	6.871.681,00
Reservas legais	14	1.374.336,20	410.839,11
Outras reservas		1.085.955,95	345.093,54
Resultados transitados	15	0,00	6.389.868,98
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	16	41.551.988,57	40.632.679,99
Resultado líquido do exercício		1.676.154,87	2.166.171,52
Total dos Capitais Próprios		59.411.797,59	56.816.334,14
Passivo			
Financiamentos obtidos	17, 18	15.972.568,01	16.857.191,87
Outras dívidas a pagar	19, 28	11.719.791,65	11.460.499,48
Total dos Passivos Não Correntes		27.692.359,66	28.317.691,35
Fornecedores	20, 28	687.948,30	734.531,52
Estado e outros entes públicos	9	305.940,23	598.309,32
Financiamentos obtidos	17, 18	2.948.759,96	3.185.124,17
Outras dívidas a pagar	19, 28	3.921.587,10	3.858.705,01
Total dos Passivos Correntes		7.864.215,59	8.176.670,02
Total do Passivo		35.556.575,25	36.494.361,37
		94.968.372,84	93.310.695,51

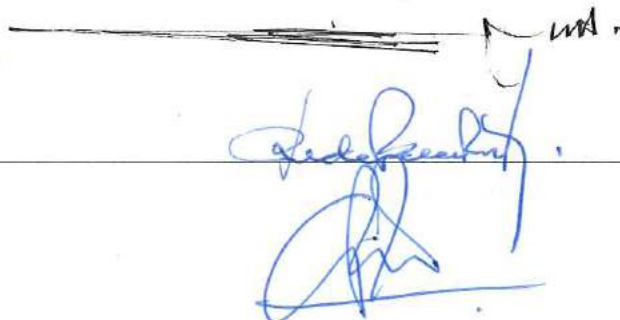
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Salvaterra de Magos, 14 de Março de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO





DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS INDIVIDUAIS

Demonstração dos Resultados Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.18	31.Dez.17
Vendas de mercadorias	21	7.022.377,49	7.588.498,54
Prestação de serviços	21	8.916.466,24	8.872.532,17
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	22	(1.045.845,08)	(1.055.398,71)
Fornecimentos e serviços externos	23	(6.005.236,85)	(5.831.613,57)
Gastos com o pessoal	24	(3.621.145,69)	(3.436.832,16)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(140.049,49)	(144.069,60)
Outros rendimentos	25	3.661.678,60	3.895.255,88
Outros gastos	26	(263.010,34)	(154.976,24)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		8.525.234,88	9.733.396,31
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4,5	(5.869.957,20)	(6.274.906,11)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.655.277,68	3.458.490,20
Juros e rendimentos similares obtidos	27	18.540,38	22.360,09
Juros e gastos similares suportados	27	(460.688,04)	(618.775,88)
Resultado antes de impostos		2.213.130,02	2.862.074,41
Imposto sobre o rendimento do período	9	(536.975,15)	(695.902,89)
Resultado líquido do período		1.676.154,87	2.166.171,52

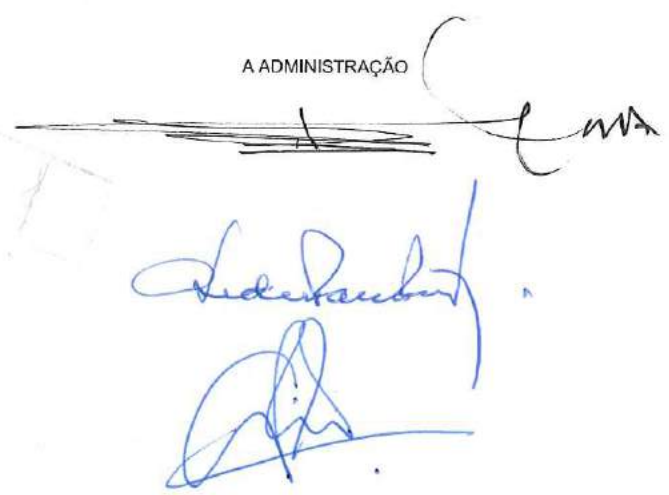
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

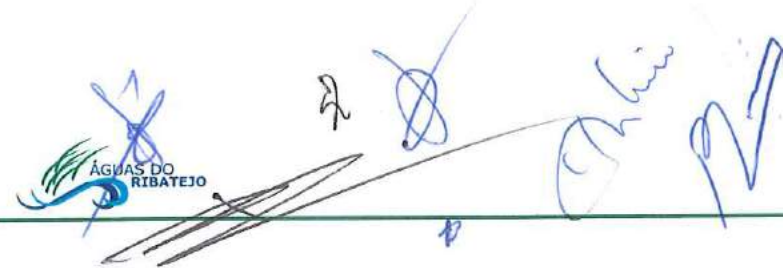
Salvaterra de Magos, 14 de Março de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO





DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.18	31.Dez.17
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes	8	16.726.946,05	17.629.331,44
Pagamentos a fornecedores	20	(3.875.213,33)	(4.281.065,42)
Pagamentos ao pessoal	24	(3.621.145,69)	(3.436.832,16)
Caixa gerada pelas operações		9.230.587,03	9.911.433,86
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	9	(536.975,15)	(717.253,46)
Outros recebimentos/pagamentos	1, 19, 25, 26	(1.731.857,91)	(2.399.417,37)
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		6.961.753,97	6.794.783,03
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	4	(9.952.294,86)	(7.800.308,77)
Activos intangíveis		(11.159,71)	(19.343,43)
Investimentos financeiros			
Outros activos			
		(9.963.454,57)	(7.819.652,20)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		1.752,00	
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento	22	3.618.223,02	3.618.223,02
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
		3.619.975,02	3.618.223,02
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		(6.343.479,55)	(4.201.429,18)
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	17, 18	12.238.443,48	1.941.386,50
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio	16		
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
		12.238.443,48	1.941.386,50
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	17, 18	(13.359.431,55)	(2.861.392,14)
Juros e gastos similares	27	(460.888,04)	(618.775,88)
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
		(13.820.119,59)	(3.480.168,02)
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		(1.581.676,11)	(1.538.781,52)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	12	(963.401,69)	1.054.552,33
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	12	3.926.099,63	2.871.547,30
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	2.962.697,94	3.926.099,63

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Salvaterra de Magos, 14 de Março de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO

202673081
30113

A ADMINISTRAÇÃO

[Handwritten signature]

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO INDIVIDUAIS

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2018

(Valores expressos em euros)

			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
			Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no início do Período	1	Notas	6.871.681,00	410.839,11	345.093,54	6.389.888,98	40.632.679,99	2.166.171,52	56.816.334,14
Alterações no período									
Primeira adoção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de revalorização de activos									
Excedente de revalorização de activos									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
capital próprio	14, 15, 16			983.497,09	7.592.543,41	-6.389.888,98	919.308,58	-2.166.171,52	919.308,58
	2			983.497,09	7.592.543,41	-6.389.888,98	919.308,58	-2.166.171,52	919.308,58
Resultado Líquido do Período	3							1.676.154,87	1.676.154,87
Resultado Integral	4 = 2 + 3							-480.016,65	2.595.463,45
Operações com detentores do capital próprio									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações	5		6.871.681,00		-6.871.681,00				
			6.871.681,00		-6.871.681,00				
Posição no fim do Período	= 1 + 2 + 3 + 5		13.743.362,00	1.374.338,20	1.085.965,95		41.551.988,57	1.676.154,87	58.411.797,59

Para ser lido como notas anexas às demonstrações financeiras

Salvaterra de Magos, 14 de Março de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO

202673081
30113

A ADMINISTRAÇÃO




Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2017

(Valores expressos em euros)

Capital Próprio atribuído aos detentores do capital

		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<i>Posição no Início do Período</i>	1	6.871.681,00	331.223,38	345.093,54	4.819.208,74	40.890.469,34	1.592.314,51	54.649.980,51
<i>Alterações no período</i>								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Realização do excedente de revalorização de activos								
Excedente de revalorização de activos								
Ajustamentos por impostos diferidos								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			79.615,73		1.570.660,24	-57.789,35	-1.592.314,51	172,11
capital próprio	2		79.615,73		1.570.660,24	-57.789,35	-1.592.314,51	172,11
<i>Resultado Líquido do Período</i>	3						2.166.171,52	2.166.171,52
<i>Resultado Integral</i>	4 = 2 + 3						573.857,01	2.166.343,63
<i>Operações com detentores do capital próprio</i>								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
Distribuições								
Entradas para cobertura de perdas								
Outras operações	5							
<i>Posição no Fim do Período</i>	6 = 1 + 2 + 3 + 5	6.871.681,00	410.839,11	345.093,54	6.389.868,98	40.632.679,99	2.166.171,52	56.816.334,14

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Salvterra de Magos, 14 de Março de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO





1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. INTRODUÇÃO

A AR – Águas do Ribatejo E.I.M., S.A. foi constituída em treze de dezembro de dois mil e sete, tem o número de identificação fiscal 508 345 464, sede social em Salvaterra de Magos. A Empresa tem como atividade principal a *captação e tratamento de águas e a recolha e drenagem de águas residuais*.

1.2. ACIONISTAS

São acionistas das AR – Águas do Ribatejo, E.I.M., S.A.:

Accionistas	Tipo de acções	Accionistas	Valor nominal por acção	N.º de Acções	% Capital
Município Almeirim	Nominativas	2.123.786,00	2,00	1.061.893	15,45%
Município Alpiarça	Nominativas	742.268,00	2,00	371.134	5,40%
Município Benavente	Nominativas	2.258.936,00	2,00	1.129.468	16,44%
Município Chamusca	Nominativas	1.119.814,00	2,00	559.907	8,15%
Município Coruche	Nominativas	2.065.864,00	2,00	1.032.932	15,03%
Município Salvaterra de Magos	Nominativas	1.950.022,00	2,00	975.011	14,19%
Município Torres Novas	Nominativas	3.482.672,00	2,00	1.741.336	25,34%
		<u>13.743.362,00</u>		<u>6.871.681,00</u>	<u>100,00%</u>

1.3. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 14 de março de 2019. É opinião do Conselho de Administração que as mesmas refletem de forma fidedigna e clara as operações da empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

Em 2018 as demonstrações financeiras da AR – Aguas do Ribatejo E.I.M., S.A. foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

A adoção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para as NCRF (1 de Janeiro de 2009) foram registados em capitais próprios e estão descritos no quadro apresentado na nota 14, no qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2009).

2.2. PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2.3. REGIME DO ACRÉSCIMO

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os

correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

2.4. CLASSIFICAÇÃO DOS ATIVOS E PASSIVOS NÃO CORRENTES

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como ativos e passivos não correntes.

2.5. PASSIVOS CONTINGENTES

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

2.6. PASSIVOS FINANCEIROS

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

2.7. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.8. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da AR – Águas do Ribatejo E.I.M., são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

No exercício de 2009, no que se refere ao equipamento existente nas infraestruturas de abastecimento e de saneamento, foi utilizada, regra geral, uma taxa de 8,33% o que corresponderia a uma vida útil de 12 anos. No entanto face ao acréscimo de experiência e conhecimento adquirido ao longo dos últimos anos da realidade infraestrutural dos sistemas e das condições em que estes equipamentos e máquinas operam, e tendo em atenção o princípio da prudência, foi ajustada a expectativa de vida útil para estes equipamentos, passando esta a ser, em regra, de 8 anos, a que corresponde uma taxa de amortização de 12,5%. De salientar que esta opção serve igualmente para ajustar a vida útil contabilística deste tipo de ativos ao que é comum no sector, indo de encontro às referências existentes (“Gestão Patrimonial de infraestruturas de abastecimento de água”, Série “Guias Técnicos” da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos).

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Taxas	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	2.5% - 5%	20 - 40
Equipamento básico	4% - 12.5%	8 - 25
Equipamento de transporte	25%	4
Ferramentas e utensílios	12,5% - 20%	5 - 8
Equipamento administrativo	12,5% - 33,33%	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	12,5% - 20%	5 - 8

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

3.4. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21% para a matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama Municipal, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é 1%. Para além disso, acresce também a Derrama Estadual incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é 3% sobre o

diferencial em o lucro tributável e o valor de 1.500.000,00 Euros, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente, dando a diferença temporária origem ao registo de impostos diferidos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.5. CLIENTES E OUTROS VALORES A RECEBER

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.7. CAPITAL SOCIAL

As ações ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos diretamente imputáveis à

emissão de novas ações ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

3.8. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DO GOVERNO

3.8.1. SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Os subsídios ao investimento são reconhecidos quando existe uma segurança razoável que o subsídio será recebido e que a empresa cumprirá as obrigações subjacentes ao seu recebimento. Os subsídios para investimento relativos à aquisição e ou construção de ativos tangíveis e ou intangíveis são incluídos no Capital próprio e são creditados na demonstração dos resultados com base no mesmo método de depreciação e ou amortização dos ativos subjacentes.

3.8.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração são reconhecidos em resultados no período a que se referem.

3.9. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10. FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.11. LOCAÇÕES

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação, ou

como locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

Na data de relato, existem dois contratos de locação em vigor, que pela sua substância se encontram classificados como financeiros.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, e as depreciações correspondentes, conforme definido nos pontos 3.2. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

3.12. RÉDITO E REGIME DO ACRÉSCIMO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Os investimentos em curso, entre 2018 e 2017, tiveram a seguinte evolução:

Investimentos em Curso	31-12-2018	31-12-2017
SAR Chancelaria	4262030,31	2305492,51
SAR Fungalvaz	695823,34	176338,80
SAR Rexaldia	200152,30	40104,14
SAR Lamarosa (Torres Novas)	472074,33	23214,57
SAR Alcorochel	478081,94	141326,64
SAR Ribeira Branca	3142546,41	1738114,59
SAR Parceiros da Igreja	50236,80	46443,77
SAR Carreiro da Areia	17500,00	14875,00
Subs. Saneamento Foros de Almada	15732,00	15732,00
Remodelação SAA Torres Novas	87530,00	86990,00
Remodelação da ETAR da Murteira	688569,00	690665,14
ETAR Quinta do Papelão	-----	663624,82
Remodelação SS Samora Correia	1448023,07	79710,00
Remodelação EE de Carvalhal da Aroeira	8100,00	8100,00
SAA Marinhais - Exec. Rede Abast. Rua João Pinto Figueiredo	-----	1600,00
SAA Foros Salvaterra - Exec. Redes Abast. Eixo Tv. Pedreira/ Estr. Almocreves	-----	38117,76
SAA Samora Correia - Exec. Interl. Zonas Abast. P.Alto/Estaleiro	113472,16	1750,00
Instalação de Marcos de Incêndio	14958,00	14958,00
Remodelação ETAR da Raposa	-----	24841,42
Remodelação do Reservatório da Lamarosa	-----	35667,75
Ampliação SS Foros de Salvaterra e Aldeia do Peixe	63589,28	6750,00
Remodelação ETA de Alpiarça	44641,41	-----
Implementação de ZMC nos Municípios de Chamusca, Coruche e Salvaterra Magos	12420,00	-----
Remodelação SAR Salvaterra de Magos	14250,00	-----
Remodelação SAA Salvaterra de Magos	11250,00	-----
Beneficiação ETA de Almeirim	36770,04	-----
Remod.SAR Torres Novas	6266,88	-----
Remodelação SAA T.Novas	3333,12	-----
Sistema Elevatório Porto do Carvão	62088,69	-----
SAR Vale de Cavalos	1200,00	-----
ETA Fazendas de Almeirim	19211,34	-----
ETAR da Malhada Alta	76141,80	-----

Investimentos em Curso	31-12-2018	31-12-2017
Exec.Emissário Chegada à ETAR de Alcorochel	49916,15	-----
Ampliação do Reservatório do Cerejal	48440,01	-----
Alterações à ETAR de Torres Novas	4995,00	-----
Sistema Telegestão Reservatórios SAA Chamusca/VC/Ulme	42691,69	-----
TOTAL	12.192.035,07	6.154.416,91

Em 31 de dezembro de 2018, os principais projetos de candidaturas aos subsídios registados são os seguintes:

Designação do projeto	Prazo de Amortização	Custo de Investimento	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Projeto 2004/PT/16/C/PE/009	30 ANOS	45.429.119,92 €	21.678.959,43 €	23.750.160,49 €
Operação POVT-12-0146-FCOES-000073	30 ANOS	27.660.183,32 €	7.608.035,21 €	20.052.148,11 €
Operação POVT-12-0146-FCOES-000126	30 ANOS	17.969.670,43 €	4.742.868,34 €	13.226.802,09 €
Operação POVT-12-0146-FCOES-000168	30 ANOS	3.672.692,64 €	779.613,79 €	2.893.078,85 €
Operação POVT-12-0146-FCOES-000281	30 ANOS	736.449,54 €	254.540,34 €	481.909,20 €
Operação POSEUR-03-2012-FC-000040	30 ANOS	238.993,62 €	30.451,86 €	208.541,76 €
Operação POSEUR-03-2012-FC-000768	30 ANOS	75.887,97 €	8.040,80 €	67.847,17 €
Operação POSEUR-03-2012-FC-000042	30 ANOS	726.507,74 €	47.858,50 €	678.649,24 €
Operação POSEUR-03-2012-FC-000771	30 ANOS	236.550,62 €	7.877,14 €	228.673,48 €
Operação POSEUR-03-2012-FC-000776	30 ANOS	78.883,67 €	7.794,19 €	71.089,48 €

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2018					Saldo em 31-Dez-18
	Saldo em 01-Jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
Custo						
Projectos de desenvolvimento						
Software	113.371,69					113.371,69
Propriedade industrial						
Outras activos intangíveis	614.469,73	11.159,71				625.629,44
	<u>727.841,42</u>	<u>11.159,71</u>				<u>739.001,13</u>
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento						
Software	113.030,05	170,80				113.200,85
Propriedade industrial						
Outras activos intangíveis						
	<u>113.030,05</u>	<u>170,80</u>				<u>113.200,85</u>
						625.800,28

	31 de Dezembro de 2017					Saldo em 31-Dez-17
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
Custo						
Projectos de desenvolvimento						
Software	112.859,25	512,44				113.371,69
Propriedade industrial						
Outras activos intangíveis	595.756,60	18.713,13				614.469,73
	<u>708.615,85</u>	<u>19.225,57</u>				<u>727.841,42</u>
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento						
Software	85.695,86	27.334,19				113.030,05
Propriedade industrial						
Outras activos intangíveis						
	<u>85.695,86</u>	<u>27.334,19</u>				<u>113.030,05</u>
						614.811,37

Os valores inscritos em outros ativos intangíveis referem-se a concessões de servidão.

6. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Esta rubrica refere-se única e exclusivamente à participação FCT – Fundo de Compensação do Trabalho, tendo registado em 31 de dezembro de 2018 o valor de 4.804,35 Euros.

7. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica “Inventários” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
Mercadorias		
Materias primas subsidiárias e de consumo	245.723,88	242.237,98
Produtos acabados		
Obras em curso		
	<u>245.723,88</u>	<u>242.237,98</u>
Perdas por imparidades de inventários		
	<u>245.723,88</u>	<u>242.237,98</u>

8. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente		2.047.733,51		2.050.201,26
Clientes conta títulos a receber				
Clientes factoring				
Clientes de cobrança duvidosa		1.794.879,47		1.654.829,98
		3.842.612,98		3.705.031,24
Perdas por imparidade acumuladas		-1.794.879,47		-1.654.829,98
		2.047.733,51		2.050.201,26

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes				
Clientes conta corrente	1.795.016,61	252.716,90	1.812.913,34	237.287,92
Clientes conta títulos a receber				
Clientes factoring				
Clientes de cobrança duvidosa	1.794.879,47		1.654.829,98	
	3.589.896,08	252.716,90	3.467.743,32	237.287,92

A antiguidade dos saldos de clientes a 31 de dezembro de 2018 apresentava-se como segue:

	0 - 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	> 180 dias	TOTAL
Clientes Conta Corrente	1.008.023,12 €	474.251,72 €	140.190,30 €	174.215,46 €	251.052,91 €	2.047.733,51 €
Clientes - Outros					1.794.879,47 €	1.794.879,47 €
	1.008.023,12 €	474.251,72 €	140.190,30 €	174.215,46 €	2.045.932,38 €	3.842.612,98 €

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, os movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade acumuladas de clientes", foram os seguintes:

Perdas por imparidades	31-Dez-18	31-Dez-17
Saldo a 1 de Janeiro	1.654.829,98	1.510.760,38
Aumento	147.207,57	144.069,60
Reversão	-7.158,08	
Regularizações		
	<u>1.794.879,47</u>	<u>1.654.829,98</u>

A lei n.º 23/96, de 26 de julho relativa aos serviços públicos essenciais, alterada e publicada através da lei n.º 12/98, de 26 de fevereiro, é aplicável, entre outros, aos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais urbanas.

De acordo com o estabelecido no art.º 10 da lei n.º 23/96, o direito ao recebimento do preço do serviço prestado prescreve no prazo de seis meses após a sua prestação.

Assim, e uma vez que no âmbito da atividade desenvolvida pela Empresa, a faturação dos serviços prestados que não for liquidada no período de 6 meses após a prestação do serviço encontra-se tecnicamente prescrita, sendo, portanto, razoável assumir que a Empresa não vai conseguir reaver esse valor, constituindo uma provisão para clientes cobrança duvidosa a 100%.

Em 2009 foi constituída um ajustamento para dívidas de cobrança duvidosa, correspondente a 25% do valor total em dívida de clientes, não tendo a mesma, de acordo com a legislação em vigor, sido considerada para efeitos fiscais. Em 2010, foi efetuada a reversão deste valor e constituída uma imparidade a 100% considerando o total de dívida de clientes com antiguidade superior a 6 meses.

Em 2012 foi constituída uma imparidade para dívidas de clientes de cobrança duvidosa no valor de 216.876,73 Euros. Já em 2012, a imparidade para dívidas de clientes de cobrança duvidosa foi reforçada até ao total da dívida. No decurso de 2013 foi constituída imparidade no valor de 293.101,69 Euros, tendo em 2014 atingido o valor de 130.455,42 Euros. No decurso de 2015, foi constituída imparidade no valor de 107.748,97 Euros e revertido o valor de 1.657,62 Euros, tendo em 31 de

dezembro de 2015 atingido o valor de 106.090,85 Euros. No decurso do exercício de 2016 foi reforçada a imparidade em 236.593,93 euros, e em 2017 foi constituída imparidade no valor de 144.069,60 Euros, tendo atingido o valor total de 1.654.829,98 Euros.

Por fim, no decurso de 2018 foi aumentada a imparidade em 147.207,17 Euros, tendo revertido o valor de 7.158,08 Euros, atingindo assim o valor final de 1.794.879,47 Euros.

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	77.227,42	
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	320.481,99	156.878,46
Outros impostos e taxas		
	<u>397.709,41</u>	<u>156.878,46</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)		245.573,66
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)		4.881,53
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	27.845,94	24.565,42
Segurança Social	117.614,36	133.346,21
Outros impostos e taxas	160.479,93	189.942,50
	<u>305.940,23</u>	<u>598.309,32</u>

10. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica “Outros créditos a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal				
Outros		2.564.713,62		2.459.791,36
		<u>2.564.713,62</u>		<u>2.459.791,36</u>
Perdas por imparidade acumuladas				
		<u>2.564.713,62</u>		<u>2.459.791,36</u>

Nesta rubrica encontram-se contabilizados, entre outros, créditos de Devedores por acréscimo de proveitos e Subsídios pedidos e ainda não recebidos.

11. DIFERIMENTOS

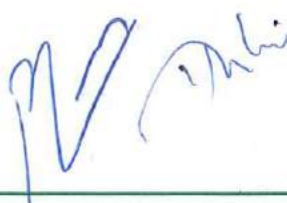
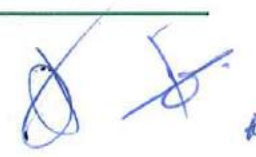
Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo foram como segue:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar		
Seguros pagos antecipadamente	64.122,94	47.897,70
Rendas	5.408,17	5.378,83
Outros gastos a reconhecer	9.204,68	9.213,97
	<u>78.735,79</u>	<u>62.490,50</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer		
Outros rendimentos a reconhecer		

12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Caixa	3.176,57	3.176,57
Depósitos à ordem	2.439.521,37	3.402.923,06
Depósitos à prazo	520.000,00	520.000,00
	<u>2.962.697,94</u>	<u>3.926.099,63</u>

13. CAPITAL SUBSCRITO

Em 31 de dezembro de 2018 o capital da empresa, totalmente subscrito e realizado:

Accionistas	Tipo de acções	Accionistas	Valor nominal por acção	N.º de Acções	% Capital
Município Almeirim	Nominativas	2.123.786,00	2,00	1.061.893	15,45%
Município Alpiarça	Nominativas	742.268,00	2,00	371.134	5,40%
Município Benavente	Nominativas	2.258.936,00	2,00	1.129.468	16,44%
Município Chamusca	Nominativas	1.119.814,00	2,00	559.907	8,15%
Município Coruche	Nominativas	2.065.864,00	2,00	1.032.932	15,03%
Município Salvaterra de Magos	Nominativas	1.950.022,00	2,00	975.011	14,19%
Município Torres Novas	Nominativas	3.482.672,00	2,00	1.741.336	25,34%
		<u>13.743.362,00</u>		<u>6.871.681,00</u>	<u>100,00%</u>

Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital

As pessoas coletivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de dezembro de 2018, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Município de Torres Novas	25%	3.482.672,00

De salientar que, por deliberação da Assembleia Geral em 27/06/2018, foi realizado um aumento de capital, por incorporação de reservas disponíveis para o efeito, no montante de seis milhões oitocentos e setenta e um mil seiscientos e oitenta e um euros (€6.871.681,00). Para este aumento de capital, no qual participaram todos os acionistas da sociedade, foi aumentado o valor nominal das ações, passando o mesmo de um Euro (€ 1,00) para dois Euros (€2,00). O novo valor do capital social resultante deste aumento é de treze milhões setecentos e quarenta e três mil, trezentos e sessenta e dois euros (€13.743.362,00).

14. RESERVA LEGAL

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

No ano de 2017 foi obtido um resultado líquido positivo de 2.166.171,52 euros, tendo sido aplicado 5% para reserva legal. Para além disso, a reserva legal foi reforçada no decurso de 2018 para o montante de 1.374.336,20 euros, o que correspondia a 20% do capital social antes do aumento.

15. RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica compreende valores resultantes da aplicação de resultados de exercícios anteriores, fruto das deliberações das assembleias gerais de aprovação de contas da entidade. O restante valor é referente a outras correções de exercícios anteriores.

16. AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras		
Ajustamentos por impostos diferidos		
Subsídios	41.551.988,57	40.632.679,99
Doações		
Outras		
	<u>41.551.988,57</u>	<u>40.632.679,99</u>

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m.l.prazo (i)	15.972.568,01	2.941.519,57	14.126.870,97	2.840.592,49
Contas caucionadas (ii)				
Contas bancárias de factoring (iii)				
Contas bancárias de letras descontadas (iv)				
Descobertos bancários contratados (v)				
Locações financeiras (vi)		7.240,39	7.170,50	16.995,94
(...)				
Outros empréstimos (vii)			2.723.150,40	327.535,74
	15.972.568,01	2.948.759,96	16.857.191,87	3.185.124,17

Os empréstimos bancários não correntes são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

Prazos de reembolso	31-Dez-18	31-Dez-17
Menos de um ano	2.948.759,96	3.185.124,17
1 a 2 anos	2.941.519,57	3.482.514,55
2 a 3 anos	2.941.519,57	4.488.619,67
3 a 4 anos	3.291.519,57	2.302.413,14
4 a 5 anos	2.915.723,40	2.316.744,72
Mais de 5 anos	3.882.285,90	4.266.899,79
	18.921.327,97	20.042.316,04

Um dos financiamentos a médio e longo prazo foi renegociado em novembro de 2010, tendo sido prorrogado até outubro de 2024. O seu reembolso teve início em abril de 2012 através de prestações constantes, semestrais (abril e outubro).

Foi contratado em 2015 um novo financiamento a médio e longo prazo. Trata-se de um empréstimo bancário a 60 meses, no montante global de 7.000.000,00 Euros, cuja finalidade foi a de proceder à amortização integral de um outro financiamento, com o mesmo montante, cujas condições, em termos de encargos, eram mais onerosas para a AR. Em novembro de 2018 este financiamento foi objeto de

um alargamento do respetivo prazo, tendo a data de término do mesmo passado para novembro de 2024.

No que se refere ao contrato de financiamento celebrado em 2014 com o Santander Totta, no montante de 2,94 Milhões de Euros, o mesmo foi utilizado integralmente. A respetiva amortização terá início a partir de julho de 2018 e prolongar-se-á até 2023.

Em abril de 2018 foi contraído um novo financiamento, junto do Novo Banco. S.A., que permitiu a amortização antecipada integral dos 3 financiamentos contratados ao abrigo do QREN-EQ. Este financiamento ascende a 2,888 Milhões de Euros, e a sua amortização será efetuada através de prestações semestrais, até outubro de 2026 (mantendo-se, portanto, a maturidade dos financiamentos amortizados).

Igualmente em abril de 2018, foi contratado um novo financiamento, junto da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Salvaterra de Magos. Este financiamento, cujo montante total ascende a 3,5 Milhões de Euros, poderá ser utilizado até final de 2019. O reembolso deste financiamento terá início em abril de 2021, e decorrerá até outubro de 2030.

18. LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2018, a Empresa utilizava os seguintes tipos de bens adquiridos em locação financeira:

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	31 de Dezembro de 2018		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contabilístico
Edifícios e outras construções	-	-	-
Equipamento básico	89.000,00	66.750,00	22.250,00
Equipamento de transporte	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-
Propriedades de investimento	-	-	-
	<u>89.000,00</u>	<u>66.750,00</u>	<u>22.250,00</u>

O bem adquirido em locação financeira tinha por base 1 contrato. O contrato foi celebrado em maio de 2013 no valor inicial de 89.000,00 Euros, sendo o reembolso da dívida da locação efetuada em 72 prestações mensais, acrescido do valor do IVA à taxa legal em vigor.

Plano de reembolso	31 de Dezembro de 2018		
	Capital	Juros	Total
Menos de um ano	7.240,39	91,27	7.331,66
1 a 2 anos			
2 a 3 anos			
3 a 4 anos			
4 a 5 anos			
Mais de 5 anos	-	-	-
	7.240,39	91,27	7.331,66

19. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Outras dívidas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Credores por acréscimo de gastos Pessoal		786.363,54		975.927,56
Fornecedores investimentos conta corrente		1.021.390,76		738.898,31
Outras contas a pagar	11.719.791,65	2.113.812,80	11.460.499,48	1.943.879,14
	11.719.791,65	3.921.567,10	11.460.499,48	3.658.705,01

No que se refere a esta rubrica, é de salientar que o valor mais significativo (11.719.791,65 €) é referente à contabilização estimativa de Impostos diferidos associados aos Subsídios ainda não especializados.

20. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Fornecedores conta corrente	687.948,30	734.531,52
Fornecedores conta títulos a pagar		
Fornecedores recepção e conferência		
Fornecedores outros		
	<u>687.948,30</u>	<u>734.531,52</u>

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	681.953,10	5.995,20	855.794,81	5.968,09
Fornecedores conta títulos a pagar				
Fornecedores recepção e conferência				
Fornecedores outros				
	<u>681.953,10</u>	<u>5.995,20</u>	<u>855.794,81</u>	<u>5.968,09</u>

21. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 foram como segue:

	31-Dez-18			31-Dez-17		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	7.022.377,49		7.022.377,49	7.588.498,54		7.588.498,54
Prestação de serviços	8.916.466,24		8.916.466,24	8.872.532,17		8.872.532,17
	<u>15.938.843,73</u>		<u>15.938.843,73</u>	<u>16.461.030,71</u>		<u>16.461.030,71</u>

A rubrica de vendas corresponde ao valor da venda da água, e a rubrica dos serviços prestados corresponde aos serviços de saneamento, quotas de saneamento, quotas de água e outros serviços.

22. CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, é detalhado como segue:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	242.237,98	242.237,98	281.761,03	281.761,03
Regularizações	-7.290,02	-7.290,02	-16.751,98	-16.751,98
Compras	1.056.621,00	1.056.621,00	1.032.627,64	1.032.627,64
Custo de vendas	-1.045.845,08	-1.045.845,08	-1.055.398,71	-1.055.398,71
Saldo final em 31 de Dezembro	245.723,88	245.723,88	242.237,98	242.237,98

Relativamente a esta rubrica, o valor mais significativo é referente à aquisição de água à EPAL, para distribuição em parte do concelho de Torres Novas.

23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos no período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

	31-Dez-18	31-Dez-17
Subcontratos	1.165.681,80	1.097.321,23
Serviços especializados	1.888.675,86	1.732.592,75
Materiais	40.112,89	58.586,08
Energia e fluídos	1.939.579,39	2.007.239,77
Deslocações, estadas e transportes	13.822,28	16.451,03
Serviços diversos (*)	957.364,63	919.422,71
Rendas e alugueres	238.743,45	240.957,98
Comunicação	507.547,04	511.690,89
Limpeza, Higiene e conforto	66.304,84	61.633,75
Outros	144.769,30	105.140,09
	6.005.236,85	5.831.613,57

24. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	2.857.252,19	2.658.347,72
Benefícios pós-emprego		
Indemnizações	1.515,83	
Encargos sobre remunerações	626.532,57	581.551,50
Seguros	31.976,32	29.683,80
Gastos de acção social	12.468,07	12.518,35
Outros gastos com pessoal	91.400,71	154.730,79
	<u>3.621.145,69</u>	<u>3.436.832,16</u>

O número de trabalhadores da empresa em 31 de dezembro de 2018 era de 178 e no final do exercício de 2017 era de 176.

25. OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foram como segue:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
Rendimentos suplementares	1.621,80	36.696,65
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários		
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas		
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros		
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	1.424,39	
Outros rendimentos e ganhos	3.658.632,41	3.858.559,23
	<u>3.661.678,60</u>	<u>3.895.255,88</u>

Esta rubrica de demonstração de resultados compreende a imputação do exercício relativa aos subsídios ao investimento.

26. OUTROS GASTOS

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foram como segue:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
Impostos	184.863,97	89.405,69
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários		
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas		
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros		
Gastos e perdas em inv. não financeiros	11.367,93	5.707,34
Outros gastos e perdas	66.778,44	59.863,21
	<u>283.010,34</u>	<u>154.976,24</u>

27. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 31 de dezembro de 2018 e de 2017, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	18.540,38	22.360,09
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
	<u>18.540,38</u>	<u>22.360,09</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	374.289,94	498.433,33
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento	86.398,10	120.342,55
	<u>460.688,04</u>	<u>618.775,88</u>
Resultados financeiros	<u>-442.147,66</u>	<u>-596.415,79</u>

28. PARTES RELACIONADAS

Os saldos em 31 de dezembro de 2018 referentes a entidades relacionadas eram os seguintes:

Accionistas	Activo		Passivo	
	Clientes	Fornecedores	Excesso de capital	Resíduos sólidos
Município Almeirim	7.579,08	0,00	57.093,00	195.977,43
Município Alpiarça	165.582,29	0,00	1.652,89	68.770,76
Município Benavente	14.062,77	0,00	48.901,92	250.032,99
Município Chamusca	4.127,86	0,00	5.058,98	16.174,12
Município Coruche	9.040,93	0,00	5.453,85	145.031,16
Município Salvaterra de Magos	37.338,70	5.995,20	68.349,83	117.651,57
Município Torres Novas	14.985,27	0,00	5.150,98	345.177,22
	<u>252.716,90</u>	<u>5.995,20</u>	<u>191.661,45</u>	<u>1.138.815,25</u>

No que se refere aos valores de Resíduos Sólidos, deve ser salientado o seguinte: o valor constante do quadro supra corresponde à diferença entre o valor total de Proveitos faturado e o valor transferido para os Municípios, a 31/12/2018.

Contudo, e nos termos do Protocolo celebrado entre a AR e os Municípios, o valor a transferir corresponde ao valor efetivamente cobrado (e não ao faturado), pelo que o valor acima indicado apenas se constituirá efetivamente como passivo quando e se vier efetivamente a ser cobrado.

29. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

30. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2018, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2018.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

31. OUTRAS INFORMAÇÕES

32.1. Artigo 66º-A do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento à alínea b) do artigo 66.º-A do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os honorários anuais relativos à prestação de serviços de Revisão de Contas ascendem a 11.000,00 euros (sem IVA), não tendo sido faturados quaisquer outros trabalhos. Em 31 de dezembro de 2018 não existiam dívidas de honorários ao Fiscal Único / SROC.

32.2 Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas

A favor de	Valor	Objetivo
ARH Tejo, I.P.	10.000,00 €	Eventuais danos exploração - ETAR de Coruche
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	19.440,00 €	Travessia da EN 10 e EN 118 - Projecto de execução do Subsistema de abastecimento de água de Benavente, Vale Tripeiro e Samora Correia
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	42.075,00 €	Execução Trabalhos ao Km 54,000 EN 251
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	8.812,50 €	EN 114-3 - Empreitada de construção do sistema de saneamento de Foros de Coruche com ligação à ETAR existente
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	24.202,50 €	Execução Trabalhos ao Km 54,000 EN 251
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00 €	Execução de Trabalhos EN 118 ao KM 35+900"
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00 €	Execução Trabalhos EN 367 relativos à construção dos emissários da ETAR de Glória do Ribatejo
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00 €	Execução de Trabalhos EN 118 ao Km 41,400
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00 €	Execução de Trabalhos EN 118 - Alpiarça - Reparação de Conduta Elevatória
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00 €	Execução de Trabalhos EN 10 ao KM 110+360 - Lado Direito
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	10.844,25 €	Remodelação da Rede de Águas - EN 118
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00 €	Reparação e Remodelação de Um Coletor de Águas Residuais - ER 243 - Km 39+600 e o KM 39+630 - Riachos
ARH Tejo, I.P.	12.500,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR quinta dos Gatos
ARH Tejo, I.P.	7.500,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Chamusca
ARH Tejo, I.P.	3.500,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Ulme
ARH Tejo, I.P.	2.000,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Tapada
ARH Tejo, I.P.	2.000,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR do Arrepiado
ARH Tejo, I.P.	7.500,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Bordalo Pinheiro em Benavente
ARH Tejo, I.P.	9.375,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Murteira
ARH Tejo, I.P.	7.500,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Vila Nova de Santo Estevão
ARH Tejo, I.P.	3.000,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Azeitada
ARH Tejo, I.P.	4.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Salvador / Parreira
ARH Tejo, I.P.	4.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR do Granho
ARH Tejo, I.P.	2.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Volta do Vale
ARH Tejo, I.P.	3.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR do Biscainho / Foros da Charneca
ARH Tejo, I.P.	3.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de S. José da Lamarosa
ARH Tejo, I.P.	11.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Santo Estevão
ARH Tejo, I.P.	3.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Santana do Mato
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00	Execução de Trabalhos EN 119, entre o Km 34/860 e o Km 35+220, na Povoação do Biscainho
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00	Execução de Trabalhos EN 114-3 e a EN 118 - Abastecimento de F.Salvaterra e Salvaterra de Magos

A favor de	Valor	Objetivo
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00	Execução de Trabalhos EN 243, EN 118 e Obra de Arte 726 - Abastecimento da Chamusca, Vale Cavalos e Ulme
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	128.355,00	Execução de Trabalhos EN 114-3 - Saneamento de Foros de Salvaterra, Sesmaria e Estanqueiro
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Execução de Trabalhos EN 118, ao Km 32+365 - Samora Correia
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Execução de Trabalhos - Atravessamento à EN 118, ao Km 73+660 à Entrada de Almeirim
ARH Tejo, I.P.	3.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Branca
IP - Infraestruturas de Portugal, S.A.	1.000,00	Instalação de Uma Conduta Elevatória de Águas Residuais, em Paralelismo à EN 118, ao KM 73+300, Lado Dtº em Gouxaria
ARH Tejo, I.P.	7.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR do Couço
ARH Tejo, I.P.	3.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Brogueira em Torres Novas
ARH Tejo, I.P.	31.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR em Torres Novas
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Execução dos Subsist. San. V. do Vale, Branca e Santana do Mato - Inst. de um Coletor - Atravess. EN 114 ao Km 126+630
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00	Instalação de uma Conduta Distribuidora de Abast. Água, em Atravessamento à EN 118 ao Km 55+160 em Marinhas
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	2.147,50	Instalação de uma Conduta adutora de Abast. Água, em Atravessamento à EN 114 ao Km 118+190 e 118+280 - ZIMB
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	19.569,00	Instalação de um Coletor de Águas Residuais - EN 10 e EN 118 em Samora Correia
António A.Silva e António Borges de Oliveira	142,89	Servidão Administrativa da Parcela 16A, artº 69 da Secção 038 - Fazendas de Almeirim - Subst. San. de Paços Negros
António A.Silva e António Borges de Oliveira	142,89	Servidão Administrativa da Parcela 16, artº 69 da Secção 038 - Fazendas de Almeirim - Subst. San. de Paços Negros
Herdeiros de Francisco Guilherme Cocharro	140,37	Servidão Administrativa da Parcela 12, artº 73 da Secção 038 - Fazendas de Almeirim - Subst. San. de Paços Negros
Herdeiros de Fernando Jacinto	175,79	Servidão Administrativa da Parcela 2, artº 86 da Secção 038 - Fazendas de Almeirim - Subst. San. de Paços Negros
Isabel Maria Canavarro da Costa Macedo Vaz	7.904,85	Servidão Administrativa da Parcela 1, artº 5 da Secção V-V1 - Foros da Charneca - Biscainho
Maria Eugénia da Câmara Ferreira Pinto B.A.Rio	168,94	Servidão Administrativa da Parcela 8, artº 2 da Secção CC-CC1 - Foros da Charneca - Biscainho
António Nuno Nunes Alves Pereira Joaquim	4.246,11	Servidão Administrativa da Parcela 7 e 7,1, artº 1 da Secção CC-CC1 - Foros da Charneca - Biscainho
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	12.171,50	Implantação de Conduta de Abas. de Água na EN 243 entre o KM 62+357 e o KM 65+961 - Parreira/Gaviãoz/Chouto
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Execução de Vala, em Paralelismo à EN 10 ao KM 107+793, Lado Direito - Porto Alto
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Implantação de Conduta Adutora de Abast. Água à EN 243 ao KM 38+940 - Subsistema Abastecimento de Riachos
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	2.730,00	Instalação de Conduta de Abast. Água na EN 367 entre o KM 6+600 e o KM 6+860 - Lado Esquerdo - Glória do Ribatejo
ARH Tejo, I.P.	18.750,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Riachos
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	10.800,00	Instalação de Condutas Adutoras de Abast. Água em Atravessamento à EN 243 ao KM 45+340 e ao KM 45+000
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Instalação de um Coletor Gravítico de Saneamento à EN 118 ao KM 30+080 - Município de Benavente
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00	Implantação de Condutas Adutoras de Abastecimento de Água - Vertente em Baixa - Vale Tripeiro

A favor de	Valor	Objetivo
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Instalação de Uma Conduta Adutora de Abastecimento de Água à Entrada de Montinhos dos Pegos
Legítimos Proprietários	1.287,08	Expropriações - Subsistema de Saneamento de Chouto/Gaviãozinho
Valana-Sociedade Agro-Cinegética, Lda	789,94	Expropriação Administrativa da Parcela 3, artº 1 da Secção AA-AA1 - Couço
Dora Maria Pereira Carvalho Freire	541,00	Expropriação Administrativa da Parcela EE03, artº 42 da Secção KK - Pinheiro Grande
Herdeiros de Maria Amelia de Melo C. Vaz Monteiro	1.237,00	Expropriação Administrativa da Parcela ETAR, artº 9 da Secção D - Ulme/Chamusca
Herdeiros de José Norberto Frazão Pedroso	1.651,72	Servidão Administrativa da Parcela 3, artº 20 da Secção X - Chamusca
F.Ramada II - Imobiliária SA, Outros e Arrendatário Rural Silvicaima - Soc. Silvicola Caima, SA	5.906,19	Servidão Administrativa da Parcela 7, artº 2 da Secção E - Vale de Cavalos/Chamusca
Herdeiros de Maria Manuela Lizardo Gomes R. Barracas	1.298,05	Servidão Administrativa da Parcela 5, artº 2 da Secção Q - Ulme/Chamusca
Custódia Augusta Ildefonso	973,50	Expropriação Administrativa da Parcela EE03, artº 26 da Secção J - Parreira/Chamusca
Herdeiros de José Norberto Frazão Pedroso	640,00	Expropriação Administrativa da Parcela 1, artº 20 da Secção X - Chamusca
Legítimos Proprietários	193,20	Servidão Administrativa - Subsistema de Abastecimento de Água da Carregueira - Arripiado
Legítimos Proprietários	486,00	Servidão Administrativa - Subsistema de Abastecimento de Água da Carregueira - Arripiado
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.900,00	Remodelação e Reparação de Colector na EN 3 - Concelho do Entroncamento
Legítimos Proprietários	2.616,25	Servidão Administrativa - Rede de Águas Domésticas da Fajarda
Legítimos Proprietários	516,34	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Foros de Coruche (Ligação à ETAR Existente)
Legítimos Proprietários	3.213,50	Servidão Administrativa - Rede de Águas Domésticas da Fajarda
Legítimos Proprietários	7.056,00	Servidão Administrativa - Rede de Saneamento de Foros da Salvaterra
ARH Tejo, I.P.	15.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Cerrado das Águas
ARH Tejo, I.P.	12.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Foros de Salvaterra de Magos
Agência Portuguesa do Ambiente	12.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Esteveira
Agência Portuguesa do Ambiente	3.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Fungalvaz
IP - Infraestruturas de Portugal, S.A.	1.000,00	Execução de Ramal Da Rede Pública de Saneamento de Águas Residuais Domésticas - Rluchos - Torres Novas
Agência Portuguesa do Ambiente	5.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Rexaldia
Agência Portuguesa do Ambiente	15.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Lapas/Ribeira
Agência Portuguesa do Ambiente	12.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Salvaterra de Magos
Agência Portuguesa do Ambiente	31.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Alpiarça
Agência Portuguesa do Ambiente	2.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Semideiro
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Fajarda
Legítimos Proprietários	270,52	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Chancelaria - Pedrógão

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Handwritten signature in black ink.

A favor de	Valor	Objetivo
Legítimos Proprietários	14.340,31	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Chancelaria - Pedrógão
Legítimos Proprietários	5.592,68	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Lapa - Ribeira Branca
Legítimos Proprietários	6.175,95	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Rexaldia
Legítimos Proprietários	4.984,17	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Lapas - Ribeira Branca
Legítimos Proprietários	46.931,37	Expropriação Administrativa - Subsistema de Abastecimento de Água de Torres Novas
Agência Portuguesa do Ambiente	3.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Vale da Serra
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Glória do Ribatejo
Legítimos Proprietários	2.126,43	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento da Lamarosa (Torres Novas)
Agência Portuguesa do Ambiente	15.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Marinhais
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Pendente 2
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	29.720,00	Execução de "EN 10 - Projecto de Interligação das Zonas de Abastecimento de Porto Alto e o Estaleiro"
Legítimos Proprietários	548,94	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Fungalvaz
Legítimos Proprietários	6.846,25	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Fungalvaz
Agência Portuguesa do Ambiente	11.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Muge
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Paços dos Negros
Legítimos Proprietários	11.322,06	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Chancelaria-Pedrógão
Legítimos Proprietários	5.366,85	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Lapas-Ribeira Branca
Agência Portuguesa do Ambiente	12.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Carregueira - Pinheiro Grande
Legítimos Proprietários	1.543,70	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Chancelaria - Pedrógão
Legítimos Proprietários	5.821,05	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Lapas - Ribeira Branca
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	11.940,00	Execução "Instalação de Condutas de Saneamento e Construção de Estação Elevatória na EN 243"
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	2.000,00	Execução "Travessia para Execução de Redes de Abastecimento e Saneamento no Eixo-Travessa da Pedreira - Est.Almocreves
Agência Portuguesa do Ambiente	15.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Murteira
Agência Portuguesa do Ambiente	11.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Quinta do Papelão
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	2.000,00	Instalação de Uma Conduta de Abastecimento de Água na Passagem Superior (PS060) À13 - SS Salvaterra de Magos
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	9.630,00	Instalação /Substituição de Conduta de Abast. de Água na Localidade de Marinhais, à EN 367, KM 0+000 e 0+200/Lado Esqº
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	1.830,00	Instalação de Coletor Gravítico Doméstico - SS de Chamusca - Sistema Elevatório Porto Carvão
Legítimos Proprietários	9.175,20	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Samora Correia
Agência Portuguesa do Ambiente	5.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Raposa
Agência Portuguesa do Ambiente	7.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Vale de Cavalos

A favor de	Valor	Objetivo
Manuel Mendes e Outros	2.120,95	Servidão Administrativa - Parcela 10 do Artigo 1 da Secção H de Riachos em Torres Novas
Agência Portuguesa do Ambiente	37.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da de Torres Novas
Agência Portuguesa do Ambiente	22.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Riachos
Agência Portuguesa do Ambiente	6.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Barrosa
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Vale Tripeiro
Agência Portuguesa do Ambiente	2.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Chouto/Gaviãozinho
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Benfica do Ribatejo
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	2.000,00	Instalação de uma Conduta de Abastecimento de Água Potável e de uma Conduta Elevatória na EN 10 ao KM 110+498 em Samora
Agência Portuguesa do Ambiente	15.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Monte da Barca - ZIMB
Agência Portuguesa do Ambiente	2.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Erra
Agência Portuguesa do Ambiente	12.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Cerrado das Águas
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Santo Estevão
Agência Portuguesa do Ambiente	4.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Várzea Fresca
Legítimos Proprietários	3.740,00	Servidão Administrativa - Ampliação do Sistema de Saneamento de Foros de Salvaterra - Aldeia do Peixe
TOTAL	1.090.526,29 €	



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Manuel Martins Pereira
João Careca
Alec Beerten
Elsa Câncio Martins

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **AR – ÁGUAS DO RIBATEJO, E.I.M, S.A.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 94.968.373 euros e um total de capital próprio de 59.411.798 euros, incluindo um resultado líquido de 1.676.155 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **AR – ÁGUAS DO RIBATEJO, E.I.M, S.A.** em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



Martins Pereira
João Careças
Assoc. SROC
Lda.

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados às circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas



significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 21 de março de 2019

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
representada por,
João António de Carvalho Careca, ROC n.º 849



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

(Handwritten signatures)
Manuel Martins Pereira
João Careca
Alec Beerten
Elsa Cância Martins

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Acionistas

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, demonstrações financeiras e proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração da **AR – ÁGUAS DO RIBATEJO, E.I.M, S.A.**, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Relatório

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art.º 420º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a atividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e normas contabilísticas e de relato financeiro que lhe estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com o Conselho de Administração e os Serviços, que nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efetuado, é nossa convicção que o relatório do Conselho de Administração e as demonstrações financeiras, são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Parecer

Considerando as análises e os trabalhos efetuados, e tendo em atenção o teor da Certificação Legal das Contas, que emitimos, somos de parecer que, a Assembleia Geral da **AR – ÁGUAS DO RIBATEJO, E.I.M, S.A.:**

- a) aprove o relatório do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2018;
- b) aprove a proposta de aplicação de resultados constante do relatório do Conselho de Administração.

Lisboa, 21 de março de 2019

(Handwritten signature)

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
Representada por
João António Carvalho Careca, ROC n.º 849